FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 210

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O CHEFE DO ESTADO VISITOU NOVA LAMEGO

NOVA LAMEGO, 4 — (A. N. I.) — O Chefe do Estado e a sua comitiva, acrescentada agora pelo governador da Guiné, general Arnaldo Schulz, e pelo secretário-geral, dr. Marques Palmeirim, partiram hoje de manhã para esta localidade por via aérea.

Às 7 e 30 (9 e 30 de Lisboa) tinha aterrado na pista local um avião, procedente, também, de Bissau, com jornalistas e alguns elementos das equipas de Cinema, Rádio e TV, que vieram á Guiné para a reportagem da visita presidencial.

Meia hora depois era a vez de pousar o avião presidencial.

Junto da pista formava em guarda de honra um batalhão das forças estacionadas no sector, cujo comandante apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado juntamente com o administrador de circunscrição, Augusto de Barros, e os principais chefes Fulas.

Formado o cortejo presidencial, depois de o Presidente ter passado em revista a guarda de honra, seguiu o sr. almirante Américo Thomaz para o edifício da Administração, onde na varanda procedeu á solene entrega do estandarte do concelho á Comissão Municipal de Nova Lamego, e de condecorações, medalhas comemorativas da visita presidencial e espadas a oficiais de segunda linha.

Trovadores de serviço

Para a recepção ao Chefe do Estado concentraram-se em Nova Lamego Fulas-Forros e Futa-Fulas vindos de todo o Gabu, fazendo-se acompanhar cada chefe (e por sinal que todos os chefes se apresentam a cavalo, com as insígnias de oficiais de segunda linha sobre a alvinitente cabaia) pelo seu «jaligó» ou «jideu» — ou seja o trovador — encarregado de cantar as virtudes e o valor do Presidente Américo Thomaz.

Estes povos orgulham-se de descender dos árabes e afirmam que só vieram para a Africa no tempo do califa Omar. A verdade é que, na época da sua maior glória, o império Fula ocupou toda a região entre o curso médio do Niger, o litoral, a Serra Leoa e todo o curso do Senegal.

Embora conservem ciosamente as tradições guerreiras dos seus antepassados — de que dão testemunho a bravura com que têm enfrentado os terroristas e o cuidado com que tratam das armas que as autoridades lhes confiaram para sua defe-

(Continua na ultima página)

Os últimos versos de um poeta

Foi um grande poeta e cidadão exemplar aquele que, apagado o espírito para sempre há anos, ainda agora, como muitas estrelas, nos envia a luz harmoniosa e criadora dos seus versos. João

JOÃO DE BARROS

de Barros, que hoje completaria 87 anos se vivo fosse, nascido na Figueira da Foz em 4 de Fevereiro de 1881, passou a vida irra-

(Continua na página seguinte)

O Benfica venceu em Guimarães e o Sporting ganhou em Alvalade

O LEIXÕES ATACOU PERIGOSAMENTE, MAS A DEFESA DO SPORTING ESTAVA ATENTA E O LANCE PASSOU SEM PREOCUPAÇÕES PARA A EQUIPA DA CASA, MANTENDO-SE NESSA ALTURA O 0-0. (Ver notícia na pág. 10)

2.ª Edição

NOVOS COMBATES EM SAIGÃO E HUÉ

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — A tensão voltou ao fim da tarde a esta cidade. Pelas 16 horas, unidades do Vietcong atacaram um dos grandes depósitos americanos no sexto bairro Cho Lon, e bombardearam, pela primeira vez, com foguetões, o comando-geral da Polícia.

Entretanto, soube-se na cidade que dois importantes combates se tinham travado nos arredores de Saigão.

Durante todo o dia de hoje, os combates têm prosseguido no que resta da antiga fortaleza de Hué, onde os norte-vietnamianos continuam a resistir apesar de bombardeados pela Aviação, pela artilharia de terra e pelos «Ontos», «jeeps» que transportam seis canhões emparelhados. Até agora, morreram 557 norte-vietnamianos e «vietcong»s e 16 americanos. Além disso, 88 militares e 14 civis, todos americanos, foram feridos.

● Mais notícias na pág. 16

Um ataque nuclear devastaria as cidades norte-americanas mesmo com a defesa antimíssil — revela o Pentágono

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — As cidades norte-americanas podem ser devastadas, em caso de ataque nuclear, mesmo se o chamado «segundo golpe» do sistema antimissil resultar eficiente — são as novas informações reveladas pelo Pentágono.

As autoridades acentuam que tal possibilidade está a ser considerada na elaboração de planos, de acordo com os quais se dependerá mais do míssil de longo alcance «Spartan», eficaz no espaço, do que do «Sprint», de alcance reduzido. Os planos concernem o sistema de antimísseis balísticos, actualmente em curso, no total de cinco biliões de dólares.

A principal razão que leva a conferir mais importância ao «Spartan» foi revelada durante as declarações que o secretário da Defesa, Robert McNamara, fez, esta semana, perante a Comissão dos Serviços Armados do Senado. McNamara declarou que o «Sprint» tem por objectivo a destruição de ogivas nucleares inimigas que se aproximem dos alvos, a altitudes entre 1500 a 30 mil metros.

Peritos da defesa afirmam que será relativamente fácil aos russos provocar a explosão prematura de ogivas nucleares que sejam alvejadas por antimísseis.

As declarações de McNamara constituem a primeira referência á destruição de mísseis a 1500 metros, altitude inferior á qual seria causada a maior destruição, pela deflagração de ogivas nucleares de muitas megatolenadas — ou milhões de toneladas — de T. N. T.

BANHO AOS DOMINGOS: OBRIGAÇÃO SEMANAL

O lisboeta não dispensa o banho. Pelo menos, uma vez por semana. Aos domingos, sobretudo. Em casa não há instalações para isso? A solução está em recorrer aos balneários públicos.

Sobraçando suas toalhas, para lá se dirigem homens e mulheres. Aqueles em grande número. Estas, uma minoria. «Não gostam de frequentar» aqueles locais. «Envergonham-se». Os homens, não! Esses fazem «bichas» ás portas dos balneários, aguardando vez.

Há famílias inteiras que, manhã cedo, deixam por momentos suas casas e juntos vão ao banho. O asseio é uma necessidade. O banho semanal uma obrigação.

(Ler reportagem na página 9)

HOJE — 28 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

OS PROFISSIONAIS DA ESMOLA

Tudo se profissionaliza no mundo de hoje, mas o profissionalismo da esmola não é só dos nossos dias. Vem de longe. A caridade é amor e deve resultar naturalmente em solidariedade, sem ser necessário que os necessitados mendiguem. A par dos necessitados aparecem os profissionais da necessidade que sempre existiram, correndo aldeias e estabelecendo poiso certo em certas esquinas da cidade ou ás portas das igrejas ou de salão onde haja casamento ou baptizado. É uma indústria e um emprego. E quantas vezes esse profissionalismo é bem mais rendoso do que o de muitos que queimam o cérebro ou retesam os músculos para ganhar o pão nosso de cada dia. Ainda ontem a Polícia deteve na Rua do Comércio, a rua dos bancos e escritórios ricos, uma pedinte. Levada para a esquadra foi revistada por uma guarda que, entre notas e moedas, lhe encontrou nada menos de 445$60, o produto do peditório desde manhã até ás 17 horas, altura da detenção. Chama-se a profissional da esmola Emília dos Santos Lausinha, tendo sido enviada á Polícia. Com quatrocentos e quarenta e cinco escudos diários, mesmo descansando aos domingos, arranjaria por mês uma boa dúzia de contos. Na Rua do Comércio, a profissional da esmola, não teria que invejar aos seus vizinhos banqueiros.

O GAROTO E O COMBOIO

O viajar nos estribos das carruagens dos comboios é singularmente perigoso e não se conseguiu ainda pôr cobro a tal abuso. Nos arrabaldes do Porto, muita gente que na cidade trabalha utiliza os comboios para as suas deslocações. E ontem o aprendiz de electricista José Felismino Santos, de 13 anos, morador em Francelos, ia para o Porto. Em General Torres apeou-se e depois foi subir novamente para o comboio, mas desequilibrou-se e, em tão má hora, que foi cair, sendo colhido pelo rodado. Ficou sem as pernas, tendo sido internado no Hospital de Santo António.

EXPLOSÃO NA FÁBRICA

Na Sociedade Africana de Pólvora, em Vale de Milhaços, no Seixal, houve uma explosão na oficina de encasque. Foram arrancados a frente da oficina, de madeira, o telhado de fibrocimento, além de outros prejuízos. Compareceram os bombeiros, que dominaram prontamente o fogo.

UM MORTO E UM FERIDO

Na ponte do rio Dão, perto de Santa Comba Dão, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Sebastião Miranda Pinheiro, de 34 anos, casado, morador em Castanheira do Ribatejo, foi chocar com um tractor que seguia em sentido contrário e era conduzido pelo sr. Carlos Fernandes de Sousa Lourinho. Morreu logo o sr. José Martins Ribeiro, de 42 anos, que seguia no tractor, tendo ficado ferido o condutor do mesmo.

OS CIGANOS

Um casal de ciganos, ainda novos, apareceu em Ruivães, perto de Vieira do Minho, pedindo guarida. Todos lha recusavam. Deu-lha o sr. António Alberto Rodrigues Pereira de Sousa, viuvo, com uma filha de nome Glória. O cigano convenceu o seu hospedeiro de que era santa a sua companheira e, para multiplicar os seus bens, pediu-lhe o que ali houvesse. Trouxeram-lhe dez contos e oiro vário, tudo o que tinham. Os ciganos deixaram uma peneira e um embrulho em que ficaria tudo quanto lhe tinham confiado. Só o deviam abrir dois dias depois. E, dois dias depois, nada tinham lá dentro, é claro...

OS ÚLTIMOS VERSOS DE UM POETA

(Continuação da página anterior)

diando o calor da sua amizade, apóstolo fervente da união, do entendimento entre os homens.

Democrata integro, desde os bancos da escola, entrou na campanha da República; e, proclamada esta, não fugiu às responsabilidades do poder nem hesitou em mostrar o de que era capaz na vida real o idealista que sempre fora. Não se banalizou na acção o director-geral, deputado, ministro, jornalista da mais fina têmpera, conseguindo até o milagre de manter intacto esse ideal, através dos contactos constantes numa política que queimou muitas energias e conspurcou muitas consciências.

João de Barros foi o republicano sem mancha que no «Diário de Lisboa» teve uma das suas tribunas e um dos ambientes retemperadores de energias. Haviam sido talhados um para o outro, o político e o jornal. Neste encontrava o espírito fraterno de Joaquim Manso. Foram-se embora com diferença de poucos anos, mas a mensagem e lição de ambos eles permanece intacta nesta casa, através de todas as contrariedades e de todos os cardos que possam aparecer pelo caminho além.

Tinham de ser de amor e vastos horizontes os «ultimos versos» de João de Barros, nascido á beira-mar e que não desesperou nunca do dia de amanhã. Editaram agora seus filhos, com requintes e esplendores gráficos, este *Eterno Mar*. Consagrara-o João de Barros «á minha filha Teresa — que sempre amou a Poesia». E não só a dedicatória lhe vem do imo do coração. São versos para os filhos e para os netos e para a esposa querida, companheira dedicada de mais de meio século de amor e vida comum.

O *Eterno Mar* para João de Barros não é apenas o das salsas águas. É também o da vida de que as ondas do mar podem bem ser um símbolo. E nos seus versos a amplidão do mar, os horizontes da vida, a esperança do amanhã, o fluir e refluir do amor, entrelaçaram-se sempre, doirando de sonho a realidade e trazendo um raio de luz ao mais espesso negrume.

... Um voo de ave esquiva anda no ar, sem norte...
Busca uma ignota praia? Um paraíso exul?
— Pelo oceano galopa e rola e espuma, forte,
Junto à onda que vai do Atlântico Norte,

A onda nova que vem do Atlântico Sul...

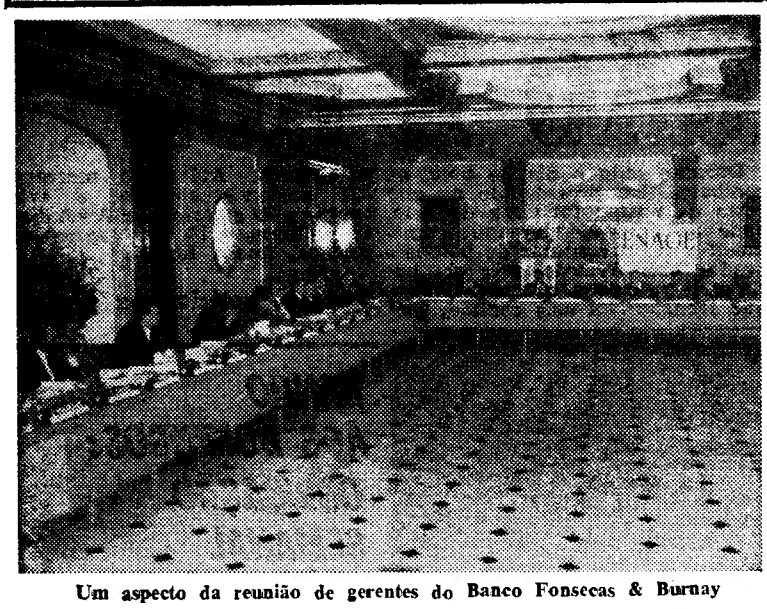
Aqui temos em imagens de poesia pura todo o ideal de João de Barros para a interligação dos homens, sobretudo dos dois povos atlanticos. Ele foi a alma da «Atlantida» e Portugal e Brasil tiveram lugar igual no seu coração e na sua obra. Foi no «Diário de Lisboa» que ele prosseguiu a sua campanha de aproximação luso-brasileira. Foi um dos pioneiros desse entendimento

João de Barros envia-nos mais um estímulo, na sua palavra calorosa, no seu jeito animador, nestes versos lindos. É com enternecida lembrança que os acolhemos no dia do seu aniversário. Mais do que lembrança. Comungamos á mesa do poeta, na sua esperança do dia de amanhã:

— Ascende, sobe nos horizontes,
Traz-nos o anseio de mais beleza,
Dá-nos a sede de mais certeza,
E ensina às almas, sol do futuro,
O beijo puro
Da glória virgem de outro amanhã...

COMUNICADO DO S.I.P.DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 185/67, José Pereira Torres, natural do concelho de Barcelos e filho do sr. Zacarias Ramos Torres e da sr.ª D. Maria Pereira Torres, e 21/67, Joaquim Mário Garcia, natural do concelho de Cassae; e, na da Guiné, os soldados 821418/64, Mussab Balde; 820946/64 Chimatan Balde; e 820419/65, Intumbo Cuasse, naturais, respectivamente, dos concelhos de Nafata, Gabu e Mansoa.



Um aspecto da reunião de gerentes do Banco Fonsecas & Burnay

Reunião de gerentes do Banco Fonsecas & Burnay

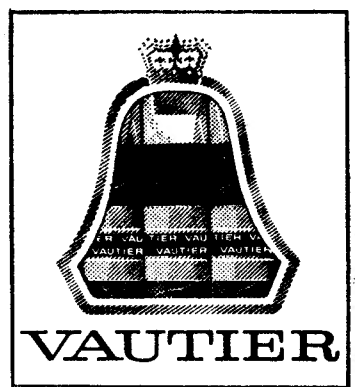
Realizou-se no Hotel Palácio do Estoril o 2.º Encontro Nacional de Gerentes do Banco Fonsecas & Burnay.

A reunião, que teve a assistência de alguns administradores, congregou, além de todos os gerentes de agências e dependências, todos os directores e chefes de serviço e teve início na sexta-feira passada com um jantar em que usou da palavra o administrador sr. Fausto Pedro de Figueiredo, para fazer a apresentação da agenda de trabalhos.

Este encontro, realizado anualmente, tem por finalidade o estudo de todos os assuntos inerentes ás actividades do Banco, á sua coordenação e ao convívio entre os elementos que exercem as suas funções fora da área de Lisboa.

O ENAGE terminou hoje com um «cocktail» de despedida, a que assistiram o presidente do conselho de administração, sr. dr. Fausto José Amaral de Figueiredo, e os restantes administradores do Banco, tendo sido entregues aos srs. Jorge Ribeiro e Carlos Martins, gerentes, respectivamente, da Agência de Arruda dos Vinhos e da Dependência de S. Sebastião, os troféus anuais com que foram distinguidos aqueles balcões do Banco.

Experimente o Novo Prazer de Fumar



Repare na boquilha transparente. Higiénica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER
PERFECTO
COM BOQUILHA E FILTRO

FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERICIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUIÇA.

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA *Largo do Chiado, 25 — Lisboa*

Vende-se nas boas tabacarias

Ora, diga-nos...

— Que precauções tomou contra a gripe?

Um surto de gripe grassa por Lisboa inteira. Numerosas pessoas foram já atacadas. Outras continuam a resistir. Como? Que medidas preventivas tomaram para vencer o «mal»?

● Brandy — *respondeu-nos o sr. Daniel David da Silva, de 34 anos, empregado de leilões, cujos sogros estão de cama com gripe.*

— Consultou algum médico?

— Eu?... até nem gosto. São muito caros. Não tenho dinheiro para pagar consultas tão altas... O *brandy*... o brandy é que é o meu grande remédio contra a gripe.

— Mas está...

— Sim... estou constipado, mas não engripado!

● *A sr.ª D. Rosa Gonçalves Teixeira, 29 anos, doméstica, por sua vez, já consultou o médico e já tomou comprimidos (aspirina e outros) e xaropes.*

— Obedece às prescrições do médico?

— Sim, sempre... Para isso é que eu o consulto.

— Pessoas de família com gripe?

— A minha filha, que faz hoje quatro anos. Está na cama.

— ...

— Está a tomar comprimidos e xaropes... Foi o médico que receitou

● *Comprimidos (Dolviran) e supositórios foram as precauções tomadas contra a gripe pelo sr. Álvaro Manuel Lobo da Cruz, de 19 anos, mecânico de automóveis no porto de Lisboa.*

— Médico?

— Sim, consulto. Sempre... Desta vez, por acaso, ainda lá não fui. E gosto de seguir os seus conselhos.

— Doentes em casa?

— O meu pai.

— Com quê?

— Gripe... claro!

TAUROMAQUIA

MANO-A-MANO EM LUANDA: JOSÉ JÚLIO E JOSÉ SIMÕES

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — Os espadas José Julio e José Simões actuam hoje, em mano-a-mano, na «Monumental» de Luanda, por ocasião da primeira corrida da época, lidando touros das ganaderias do dr. Manuel Vinhas e de David Teles. O cartel inclui ainda o toureiro espanhol António Ruiz, «Espártaco», os cavaleiros Clemente Espadanal e Vítor Ribeiro, e o Grupo de Forcados Amadores de Luanda.

EM TRÊS LINHAS

Por portaria de 17 de Janeiro, foram nomeados chanceler do Consulado de Portugal em Toronto, e vice-cônsul daquela cidade, respectivamente, os srs. Conscêncio José Ferreira e Marcelino de Almeida Moniz.

///

Foram ampliados os prazos fixados nas comparticipações concedidas, pelo Fundo de Desemprego, ás Juntas de Freguesia de Espariz e Sendas, concelhos de Tábua e Bragança, para a conclusão da obra, respectivamente, de ampliação do cemitério de Espariz e restauro do altar-mor da igreja de Vila Franca.

///

Está aberto concurso documental para provimento da vaga de terceiro oficial (sexo masculino) do Instituto Comercial do Porto.

///

Foram submetidos ao regime florestal de simples polícia, as propriedades denominadas «Herdade do Biscainho» e «Herdade de Cardador de Cima« situadas, respectivamente, nas freguesias e concelhos de Coruche e Barrancos.

DELICADEZAS...

Um dia destes, ao abrir a caixa do correio, vi que tinha lá dentro uma guia amarela, com contas e rabiscos, onde se lia que estava à minha disposição, na Alfândega, qualquer misterioso objecto que misteriosa criatura me enviava de França.

Cismei, cismei longo tempo, sem atinar com a razão de tal presente, calculando ser coisa de valor pois a Alfândega, me pedia que pagasse cerca de duzentos escudos pela sua entrega.

Durante dois ou três dias, tantos quantos precisei para ter tempo de ir à Rua da Palma, sofri horrores. Qual seria a prenda que me esperava e de quem vinha?

Fui finalmente aos correios. Para ganhar tempo saí do jornal, ao começo da tarde e segui direitinho para lá.

Depois de esperar longamente em frente dum «guichet» vi que o funcionário rabiscava qualquer coisa no papel e me pedia o bilhete de identidade — que não tinha! Mostrei-lhe a carteira profissional, que é o bilhete de identidade do jornalista, em qualquer lado, mas o homem foi peremptório.

— Não serve, mas, se quiser, fale com o chefe.

E falei, com um gordo homem de maus modos:

— Os senhores têm a mania! O regulamento é o regulamento e esse cartão não serve para nada!

Conformámo-nos. Numa corridinha de taxi, ida e volta que nos custou quarenta escudos, fomos a casa buscar o pedido bilhete. Com as esperas, as delongas e as correrias só daí a uma hora estávamos de novo em frente do «guichet», sofrendo horrores com a pergunta que nos martelava o cérebro: — O que será que me mandaram? Será (deve ser!) a carpete encomendada em Paris? E se não é? O que será?

Dez pessoas à minha frente eram um lento conta-gotas a esgotar-se. Posto o carimbo no fatídico papelinho amarelo deram-nos uma chapa, que nos levou para outra «bicha», outro tanto tempo, com outras tantas pessoas à nossa frente. Pagámos os duzentos escudos, deram-nos outro papelinho, mandando-nos para outro balcão onde, a conta-gotas, começavam a aparecer as encomendas. Da minha nem sinal.

Confiados na vinda da carpete só olhavamos os volumes grandes. O funcionário chamava: 235. E repetia. Nós, absortos no pensamento da grande encomenda, não reparávamos na pequenina caixa que tinha entre mãos. Reparámos, entretanto, que a chamada era connosco. Desiludidos, mas com uma curiosidade mórbida a espevitar-nos, percorremos o local do remetente. Nervosos, desembrulhámos o pacote. Dentro, num belo estojo almofadado, reluzia uma caneta de tinta permanente, com

Do lado de fora do embrulho a obrigatória declaração do valor do objecto dizia que custava sessenta francos (cerca de trezentos e cinquenta escudos). Olhámos para a caneta. Que fazer ao instrumento se já tinhamos um, por sinal de óptima qualidade, que não usamos, sabedores de que o perderemos na primeira altura?

Pensámos no presente e no seu custo (que Deus nos perdõe) dinheiro quase inútil, assim deitado à rua, e pensámos nos queridos duzentos e tantos escudos que gastaramos para chegar àquele resultado

Remirando o brilhante objecto tivemos uma ideia luminosa.

Saímos Entrámos numa papelaria, perguntando ao empregado:

— É capaz de me dizer quanto custa uma caneta igual a esta?

— Duzentos e dez escudos!

Pálidos de raiva, voltámos para casa e, tarde perdida por tarde perdida, dispusemo-nos a escrever para França. Com um sorriso conformado começámos:

«Meu querido amigo:

Não calcula quanto me sensibilizou a sua lembrança de me enviar tão simpático presente.

A cor, a qualidade, e, em especial, a sua utilidade são notórios e dão-me bem a ideia de como o meu excelentíssimo amigo é pessoa de gosto refinado.

Espero poder retribuir um dia todas estas delicadezas...

Parámos de escrever, sacudidos por outra ideia.

— Ah! Se na papelaria nos trocassem a caneta por uma laniseira, que linda vista haviamos de fazer em França!!!

LUIS D'OLIVEIRA NUNES

A OPEL TRIUNFA NO RALLYE DE MONTE CARLO

No grupo «Carros de Série», o Opel Commodore foi o melhor neste Rallye.

O Rallye de Monte Carlo — 1968 foi um sucesso para a marca Opel, apesar do «handicap» de todas as unidades de produção em série e de turismo terem de andar tanto como os carros mais potentes, de Grande Turismo, para conseguirem obter um dos primeiros lugares na classificação geral.

Para carros de produção em série, o primeiro lugar foi ganho por um Opel Commodore tripulado pelo francês Henri Greder, ex-campeão de Rallyes. Greder fez uma condução brilhante no seu Opel Commodore Standard, através de terrenos acidentados e ao longo das perigosas e difíceis estradas dos Alpes, conseguindo obter o 18.º lugar na classificação geral, batendo os potentes GT e os carros preparados de turismo.

Uma outra vitória na sua classe foi obtida pelo sueco Eriksson, com um Kadett Rallye LS 1.9 L, juntamente com o seu co-piloto Bergreen. O escandinavo mostrou-se um especialista nas estradas geladas e concluiu o percurso com um tempo extraordinário apesar das dificuldades que teve de vencer.

Os carros Opel obtiveram ainda mais três sucessos, segundos lugares nas respectivas classes:

— Kadett Rallye 1.1 L — tripulado por Beck/Heuser na classe Turismo.

— Kadett Rallye 1.1 L — conduzido por Froehlich/Froehlich e Rekord 1.9 L, com Menkerud/Faale na classe «Carros de Série».

A Opel foi, a seguir á Porsche, a marca alemã de maior sucesso no ultimo Rallye de Monte Carlo.

Grupo Recreativo Estrela de Ouro

Para comemorar o trigésimo quinto aniversário do Grupo Recreativo Estrela de Ouro, efectuaram-se hoje, na sua sede, na Rua Josefa Maria, 4-B, um almoço e a entrega de vestuário e de brinquedos a trinta e cinco crianças, tendo-se seguido uma sessão solene.

No próximo dia 10, ás 21 horas, haverá um jantar de confraternização e um baile.

O futuro viaduto da Avenida Gulbenkian

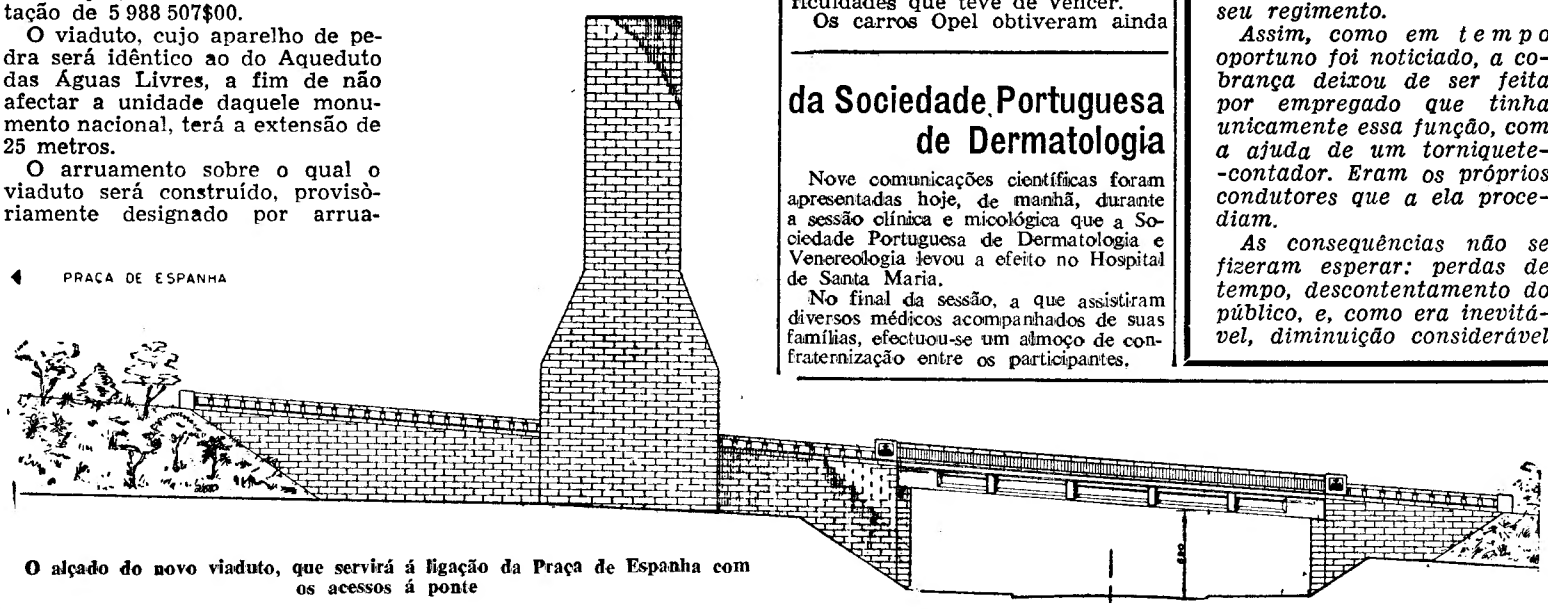
A Avenida Calouste Gulbenkian será ligada por um viaduto, futuramente, à Avenida de Ceuta — e é já no próximo dia 16 do corrente que, como oportunamente noticiámos, se efectua, nos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, à Avenida 24 de Julho, o concurso público para arrematação da obra de construção, sendo a base de licitação de 5 988 507$00.

O viaduto, cujo aparelho de pedra será idêntico ao do Aqueduto das Águas Livres, a fim de não afectar a unidade daquele monumento nacional, terá a extensão de 25 metros.

O arruamento sobre o qual o viaduto será construído, provisòriamente designado por arruamento «B», dará acesso à estação de Campolide.

Uma vez terminado o viaduto, deixa de ser utilizada a ligação provisória entre as Avenidas Gulbenkian e de Ceuta, processando-se um trânsito mais fluente e isento de perigo.

◀ PRAÇA DE ESPANHA



O alçado do novo viaduto, que servirá á ligação da Praça de Espanha com os acessos á ponte

da Sociedade Portuguesa de Dermatologia

Nove comunicações científicas foram apresentadas hoje, de manhã, durante a sessão clínica e micológica que a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia levou a efeito no Hospital de Santa Maria.

No final da sessão, a que assistiram diversos médicos acompanhados de suas famílias, efectuou-se um almoço de confraternização entre os participantes.

A PARTIR DE AMANHÃ:

Novo regime no elevador da Bica

O pacato elevador da Bica, onde durante anos e anos nada aconteceu, viu a sua existência perturbada há pouco por modificações no seu regimento.

Assim, como em tempo oportuno foi noticiado, a cobrança deixou de ser feita por empregado que tinha unicamente essa função, com a ajuda de um torniquete-contador. Eram os próprios condutores que a ela procediam.

As consequências não se fizeram esperar: perdas de tempo, descontentamento do público, e, como era inevitável, diminuição considerável na utilização do elevador.

A Carris, atenta ao fenómeno, acabou muito sensatamente por concluir aquilo que o nosso povo há muito concluiu: há economias que redundam em desperdício.

Assim, a partir de amanhã, dia 5, vigorará novo regime, que será uma combinação do velho e do recente: entre as 8 e as 13 horas, e entre as 17 e as 20, o empregado da cobrança voltará ao torniquete-contador para os passageiros que sobem. Nas viagens descendentes, a cobrança será efectuada pelo próprio condutor.

A modificação agora introduzida alia os interesses do público e da Carris. Pode ainda não ser a medida ideal — mas, na verdade, não fazia sentido que, subindo ainda há pouco o preço dos bilhetes numa proporção da ordem dos 150 por cento, acabasse o público por ver os seus direitos diminuídos.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Eunice Muñoz deve tomar parte, em breve, na representação, em Lisboa, de uma peça de Eugene O'Neill.*
- *O actor Carlos Coelho prossegue nas diligências para a organização do elenco que tenciona levar em digressão, brevemente, á América do Sul.*
- *Fala-se com insistência na possibilidade de o Coliseu dos Recreios apresentar, ainda nesta época, um espectáculo de revista. Projecto ao qual não seria estranho o escritor Aníbal Nazaré.*
- *Tudo indica que, no terraço do Capitólio, haja em breve espectáculos musicais. Na base da organização parece estar o actor José Viana.*
- *A peça «Deliciosamente perigosa» será hoje apresentada em Coimbra pela Companhia do Teatro Villaret.*
- *A artista Ivone Silva deve regressar, no próximo ano, ao elenco do Teatro A B C.*

COLISEU HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

DESPEDIDA DA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

SÓ HOJE

AS MAIORES ATRACÇÕES

MARIA VITÓRIA

«Pão pão... Queijo, queijo»: cinco meses de êxito

Cinco meses em cena: êxito extraordinário da famosa revista popular «Pão, pão... Queijo, queijo», «Prémio de Imprensa» justamente outorgado pelos jornalistas portugueses em função do alto mérito de um primoroso texto rubricado por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, de uma partitura musical inspiradíssima (de João Nobre e Carlos Dias), de uma montagem de traço destacado com a assinatura de Hermâni e Rui Martins, de figurinos com o cosmopolitismo de Mário Alberto, de um guarda-roupa opulento (confeccionado sob direcção de Josefina Soares), de magnífica coreografia de Mariano Franco, da direcção musical de Carlos Dias, da encenação de Salvador.

O cartaz é espectacular: Eugénio Salvador, José Viana, a estrela internacional Africa Prats, a azougada e irrequieta Mariema («Prémio de Imprensa» pelas suas actuações em «Pão, pão... Queijo, queijo», onde brilha a altura sensacional), Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa Dora Leal, Vítor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Martha Gam, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, o desopilante automóvel-voador que arranca as mais estrepitosas gargalhadas do público. Todas as noites (ás 20 e 45 e 23 horas) e noite também pelas 6 horas, o triunfo continua: «Pão, pão... Queijo, queijo» bate os «records» da alegria!

MONUMENTAL

Em 8.º mês de grande êxito «A Flor do Cacto»

As bilheteiras do Teatro Monumental continua todos os dias a afluir grande número de público, que não quer perder

(Continua na 6ª página)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33

Às 21,45 h. Domingo à tarde ás 16 horas

(ADULTOS)

8.º MÊS

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TEATRO Tel. 361740 Adultos

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

★ A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!

★ 2 PRÉMIOS DE IMPRENSA

- O MELHOR ORIGINAL
- A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas

SALVADOR • VIANA

e a Vénus loira da Europa

AFRICA PRATS

MARIEMA «Prémio de Imprensa»

MAX • ANITA • DORA • VICTOR

MAX: extraordinário de simpatia!

O AUTOMÓVEL-VOADOR

NOVOS QUADROS!

★ NOVOS NÚMEROS! ★

e uma nova e grande atracção: a fenomenal AFRICA PRATS!

SENSAÇÃO NO MONUMENTAL

DIRIGIDO POR UM DOS MESTRES DO CINEMA AMERICANO, EIS UM FILME DE ALTA EMOÇÃO E QUALIDADE

O PERIGO ESTAVA EM TODA A PARTE... TRAIÇOEIRO... INVISÍVEL... TALVEZ ATÉ NOS BRAÇOS DELA... ERA DE FACTO UM

ENIGMA ALUCINANTE

KEVIN McCARTHY · JACK WESTON · LEIF ERICKSON · WALTER ABEL

GEORGE KENNEDY E WALTER MATTHAU

ARGUM. PETER STONE

REALIZAÇÃO EDWARD DMYTRYK PRODUZIDO POR HARRY KELLER

TERÇA-FEIRA ESTREIA 12 ANOS MONUMENTAL

UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUÍDO POR SONORO FILME

OLYMPIA — LONDRES

8 A 11 DE FEVEREIRO

EXPOSIÇÃO CANINA DE CRUFT

110 RAÇAS — 8000 EXEMPLARES

PREÇO POR PESSOA 4.950$00

PASSAGEM AÉREA, HOTEL 1.ª CLASSE

ENTRADAS NA EXPOSIÇÃO, ETC.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

VIAGENS — BUISSON — TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D — TELS. 40459 - 560975 - 40468 — LISBOA

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O T. N. P. apresenta

HOJE, às 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO

(ADULTOS)

CRUZEIRO SOL E REPOUSO

MENSALMENTE

N/T «FUNCHAL»

Experimente o prazer de 1 semana de viagem neste esplêndido navio, com óptima alimentação.

Aprecie as maravilhosas paisagens da Madeira e a buliçosa alegria de Tenerife.

PREÇOS A PARTIR DE ESC. 1.520$00, IDA E VOLTA

Mais barato que no hotel

Próxima saída: 4 de Março

Chegada: 10 de Março

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Rua Augusta, 152 / Telef. 370341 (10 linhas) / LISBOA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ CATEDRAL

FEVEREIRO/MARÇO • 16,30 HORAS

MÚSICA ROMÂNTICA PARA ÓRGÃO

EM 4 RECITAIS POR

GERTRUDE MERSIOVSKY (11 de Fevereiro e 13 de Março)

e ANTOINE SIBERTIN-BLANC (18 de Fevereiro e 10 de Março)

Obras de LISZT, MENDELSSOHN, REUBKE, SCHUMANN, BRAHMS, MAX REGER

★

Preços: Avulso — 10$00 e 5$00 / Assinatura 36$00 e 18$00 50 % de desconto a estudantes

Bilhetes à venda no TIVOLI e, no próprio dia dos recitais na SÉ CATEDRAL. Hoje e amanhã: venda de assinaturas • Dia 7: início da venda avulso.

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DO TIVOLI (Espectáculos p.ª maiores 6 anos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CAPITÃO TEMPESTADE — DR. KILDARE — CONCURSO

— Principiei a faina ás nove em ponto. Com o «Capitão Tempestade». Eu acho graça é todos a fazerem aquilo muito sérios, como se fosse verdade! De qualquer modo, bons tempos em que a guerra se fazia aos sopapos.

A minha esperança residia no Kildare. No folhetim as coisas vão complicar-se. O doente queimado a 70 por cento, é seminarista o que, nunca se soube bem porquê, exaspera o Becker que está paralítico de tudo menos da língua. Há um estranho caso com ele: quer que o Kildare ande ca esposa dele, Becker, para ver se ela. Mas ela, não. Embora pareça sobejar-lhe vontade. O Kildare resiste ao cerco. O que, verdade verdade, não é glória nenhuma. O Gillespie chamou o penteadinho á ordem: «Ó menino, já andam para aí a dizer coisas. Este é um mundo terrivel, meu rapaz. Vê lá se deixas essas mórbidas convivências». Ena pai, os olhos de carneiro mal morto do Kildare... É que ele não fazia contas de. Não pretendia senão salvar Becker, o paraliticozinho. Este Kildare não se sabe até que ponto serve para médico. Para missionário, eram 20 valores. Quem o topa é o Gillespie: «És médico, não és assistente social».

Pois se não me salvou o Kildare vai salvar-me o concurso «Grande poeta é o povo». Aí está ele. Já se ouvem os acordes marciais do «ò Rosa arredonda a saia». Os concorrentes são de Almada, Lisboa, Mafra, Mação. Felgueiras e Viseu. Há um senhor doutor. O concorrente maior é de Viseu. Comerciante. Poeta, ele também. E conversador. Diz que lhe ofereceram um almoço. Sobretudo, com um jeitaço para o negócio!

Imaginem, só por uns momentos, a seguinte quadra popular (ou popularizada? ou popularizante?):

Sentada na minha cama
eu a tua carta .....
Beijando letra por letra
a chorar .....

A quadra não é nada conhecida. De que região será? Em que cancioneiro vem? O leitor que a desconheça pode jogar com uma infinidade de palavras: *abri* e *espairei; vi* e *compreendi*, etc. etc. Mas o concorrente não teve dúvida e acertou: *li* e *adormeci*. A quadra deve ser dos lados de Viseu. Não haverá outra explicação. Se descontarmos a excepcional veia rimante do concorrente, é claro.

Nada mais. Não é concurso. Mais uma vez, tenho dificuldade em terçar armas contra ele, tão inocente. tão desprevenido, tão chá de tília é. Quase desumano. Porque não há nada tão humano como o pecado. E o concurso actual está livre disso. Completamente.

Para encerrar a noite falta o «Santo». Peço dispensa. Depois do «Concurso» sinto-me tão repousado, tão cândido... Evitem-me esta noite pecar por palavras e obras. Em especial, por palavras. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: TV Clube**

O TV Clube de hoje, é preenchido pelo conjunto «Os Rocks» com o cançonetista Eduardo Nascimento, numa realização de Félix Ferreira.

● **Às 22 e 20: «Bonanza»**

O episódio filmado, desta noite, de «Bonanza», série de aventuras do Oeste americano, intitula-se «O fugitivo solitário», e será interpretado por Lorne Greene, Dan Blocken, Michael Landon, Pat Conway e Gilbert Roland.

A realização pertence a William Witney.

IMPRENSA

«Diário dos Açores»

Entra amanhã no seu 99.º ano de publicação o nosso prezado colega, de Ponta Delgada, «Diário dos Açores», um dos mais antigos e prestigiosos jornais portugueses. Aos seus directores, srs. drs. Manuel e Carlos Carreiro, e a quantos ali trabalham as nossas cordiais saudações.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

Roberto Carlos foi a San Remo ganhar o Festival da Canção

SAN REMO, 4 — (F. P. e R.) — O primeiro prémio do 18.º Festival Internacional da Canção Italiana foi atribuído ontem á noite, em San Remo, á «Canzone per te» («Canção para ti»), interpretada pelo italiano Sérgio Endrigo, seu autor, e pelo brasileiro Roberto Carlos.

«Canzone per te», uma triste balada de amor que conta a desventura de dois apaixonados forçados a separarem-se, saiu vencedora de uma competição com outras 24 melodias italianas, cantadas por nomes tão famosos como os de Eartha Kitt e Louis Armstrong. A vitória representa uma fortuna para os seus autores, intérpretes e editores.

O segundo e terceiro prémios foram atribuídos a «Casa bianca» («Casa branca»), cantada por Ornella Vanoni e Marisa Sannia, e a «Canzone» («Canção»), interpretada por Adriano Celentano e Milva.

O quarto lugar coube a «Deborah», com interpretação de Wilson Pickett e do italiano Fausto Leali.

Roberto Carlos no primeiro lugar: «Canção para ti»

O quinto, a «La tramontana», canção interpretada pelo italiano Gianni Pettenati e pelo francês Antoine, e o sexto, a «Quando mi innamoro» («Quando me apaixono»), que teve como cantores a italiana Anna Identici e o conjunto norte-americano «The Sandpipers».

Louis Armstrong em 13.º lugar

O norte-americano Louis «Satchmo» Armstrong, que interpretou «Mi va di cantare» («Apetece-me cantar»), obteve o 13.º lugar. A canção foi também ouvida na voz de uma representante da Somália, Lara St. Paul. Em ultimo lugar ficou a canção «La voce del silenzio» («A voz do silêncio»), interpretada pelo italiano Tony del Monaco e por Dionne Warwick.

Louis Armstrong, que fazia parte da numerosa representação norte-americana ao festival, foi chamado ao «podium», juntamente com os vencedores.

Tanta juventude,
tanta alegria de viver
e um grão de loucura num
filme electrizante que faz
esquecer as preocupações!

JANE FONDA
é deliciosamente
picante!
-EVENING NEWS-

O PARAÍSO
-pelo menos para
mim - é «Descalços
no parque»!
Um filme delicioso!
-SUNDAY TELEGRAPH-

Duvido que este
ano se veja um
filme mais espiri-
tuoso do que este!
-SUNDAY EXPRESS-

Adultos

com ROBERT REDFORD · JANE FONDA · CHARLES BOYER · MILDRED NATWICK

Argum.º de NEIL SIMON Da peça de NEIL SIMON Realiz. GENE SAKS Música NEAL HEFTI

Uma filme PARAMOUNT

O FILME QUE BATEU TODOS OS RECORDES DE BILHETEIRA E DE PERMANÊNCIA NO RADIO CITY MUSIC HALL DE NOVA YORK (6 000 LUGARES).

AMANHÃ esfusiante estreia no TIVOLI

(Continuação da 4.ª página)

tão magnífico espectáculo, uma vez que começaram a ser anunciadas as últimas representações naquele teatro. Na verdade, «A Flor do Cacto» é uma comédia que mesmo aqueles que já a viram querem tornar a ver, pois, além duma história fresca e alegre, o seu elenco, pela magnífica interpretação, proporciona ao espectador duas horas de boa disposição.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com desempenho de grande nível artístico, são juntamente com Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado. Hoje, espectáculos ás 16 horas e ás 21 e 45.

QUINZENA

Tennessee

WILLIAMS

AMANHÃ:

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO, de Mankiewicz; com Elisabeth Taylor, Montgomery Clift e Katherine Hepburne.

DIA 7:

FUMO DE VERÃO, de Peter Glenville; com Laurence Harvey, Geraldine Page.

DIA 9:

CORAÇÕES NA PENUMBRA, de Richard Brooks; com Paul Newman, Geraldine Page, Ed Begley.

DIA 12:

A NOITE DE IGUANA, de John Huston; com Ava Gadner, Richard Burton, Deborah Kerr.

DIA 14:

A ARTE DE BEM CASAR, de George Roy Hill; com Jane Fonda, Tony Franciosa, Jim Hutton.

DIA 16:

A GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE, de Richard Brooks; com Elisabeth Taylor, Paul Newman, Burl Ives.

Espectáculos para ADULTOS

Às 2.as, 4.as e 6.as-Feiras (18.30 h.)

CINEMA MONUMENTAL

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

VARIEDADES

Êxito de Solnado na revista «Pois, pois...»

Raul Solnado acaba de ser distinguido com o «Prémio de Imprensa» pela sua criação de «Pinguinhas», na super-revista «Pois, pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Solnado, brilhante e categórico, firma indelèvelmente o seu nome como o mais popular intérprete da sua geração: um «Pinguinhas» de antologia inscreve-se na galeria dos seus mais esclarecedores triunfos

Superprodução de elevado nível, «Pois, pois...» tem um elenco fabuloso: Solnado, a actriz Ivone Silva (a mais premiada de 1967) Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o ballet inglês The Santyago Dancer's a plástica deslumbrante da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas e hoje também pelas 16 horas, o rumo é só um: «Pois, pois...», no Teatro Variedades.

MUNDIAL

«A Viagem» — espectáculo de grandes atractivos

Um filme de Denys de La Patellière tem, forçosamente, de ser uma obra de relevo e um espectáculo de reais atractivos.

É o caso de «A Viagem», filme de humanissimo narrativo e dramatismo intenso, que só o talento de um realizador como aquele, poderia transformar num documento tão verdadeiro como a própria vida.

Fernandel é um notável comediante e tem aqui uma excepcional criação, como uma afirmação total do seu invulgar talento, que vai da comédia ao drama. Neste filme, assume o difícil papel de um humanissimo pai que, desesperadamente, busca o paradeiro de sua filha, perdida, algures, entre a luxúria e a vida «de ocasião». É de salientar, também, a laureada Lilli Palmer, soberba no papel de mãe iludida e sonhadora, e ainda Laurent Terzieff, Madeleine Robinson, Michel Auclair e Philipp Noiret.

É portanto um filme que se recomenda como obra de superior categoria e que está destinado a permanecer muitas semanas no elegante cinema Mundial, agora enriquecido com um espaçoso e luxuoso «foyer».

ROMA

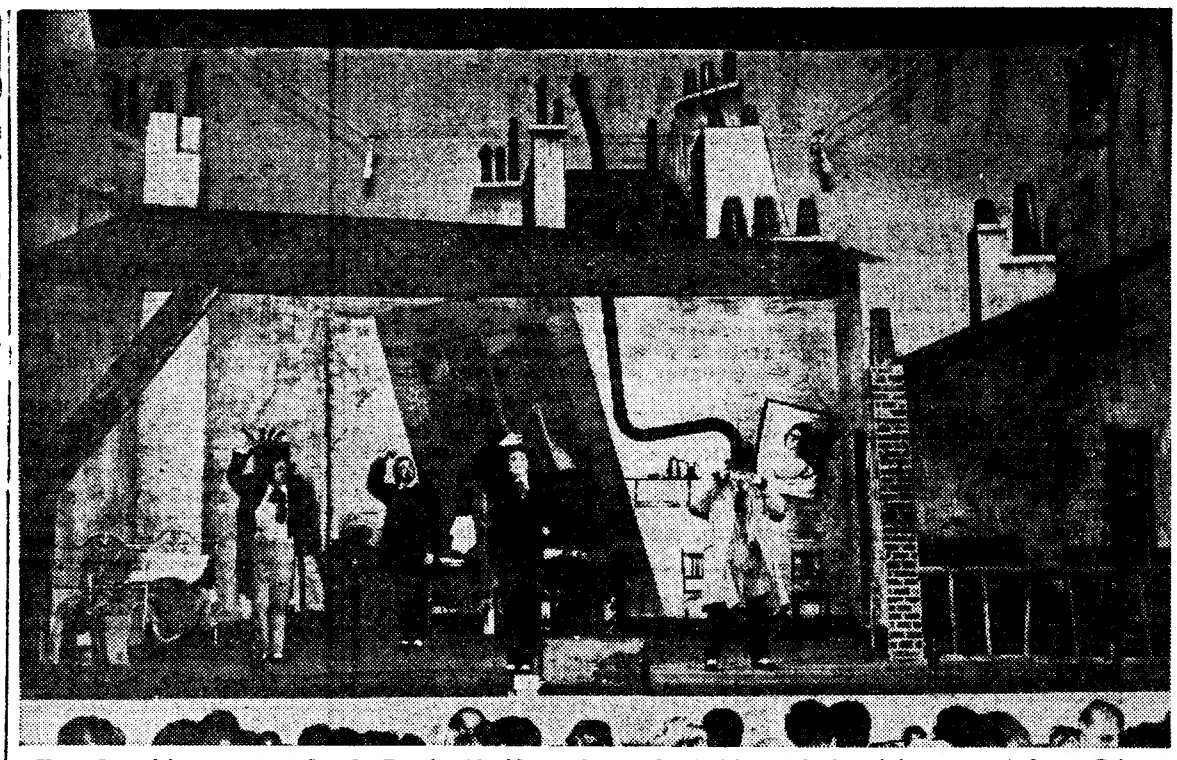
Lotações esgotadas com «O Faraó»

Inspirado no conhecido livro de Boleslaw Prus, o filme em cinemascope e eastmancolor de Kawalerowicz, «O Faraó», continua a encher diàriamente o vasto salão do Cinema Roma. Inteiramente rodado no Egipto, no deserto de Uzbekistan e nos estúdios polacos de Lodz, este ambicioso filme, pela sua projecção como espectáculo de proporções gigantescas, foi seleccionado, em 1966, para o Festival de Cannes, onde se apresentou com o maior e o mais justificado êxito.

A fidelíssima e vasta indumentária, a utilização de seis mil homens e o emprego de animais e armas de outros tempos, conferem a esta obra, interpretada por George Zelnik e Bárbara Bryl, uma veracidade especial, que nos reporta á esplendorosa época da hegemonia do Egipto.

Tal como um Cecil B. de Millle, Kawalerowicz não olhou a meios para conseguir os seus fins: deu-nos um espectáculo imensamente rico, magnificente, que não trai a História e que realça, como nenhum outro, um dos mais importantes capítulos da vida de um povo que chegou a dominar o mundo de então.

«O Faraó», distribuído em exclusivo pela Talma Filmes, resulta, portanto, num cartaz de invulgar interesse, que o bom cinéfilo não deve deixar de ver.



Uma das ultimas encenações de Tomás Alcaide: a ópera «La Bohème», de Puccini, representada no Trindade, no ano passado

Tomás Alcaide encenador

por ASTA ROSE JORDAN ALCAIDE

Não se torna um empreendimento fácil escrever, com serena objectividade, a respeito de alguém que nos é muito querido, principalmente quando ainda nos encontramos sob o impacto da sua morte recente. No entanto, o testemunho dos que lidaram mais íntimamente com um grande artista, pode revestir-se de um interesse especial, sobretudo se esse artista — como é o caso de Tomás Alcaide — tiver sido atingido por uma doença que, até certo ponto, o isolou do convívio a que estava habituado e reduziu os seus contrastes a um grupo limitado de familiares, amigos, alunos e admiradores.

Vou, por isso, tentar dar uma ideia do que Tomás Alcaide pensava quanto a certos problemas relacionados com a arte lírica, mormente a de encenador, pois fui eu, sem sombra de duvida, a pessoa que mais estreitamente com ele trabalhou, em especial na ultima fase da sua vida.

O facto de ser sua mulher proporcionou-me, evidentemente, a possibilidade de uma convivência de todos os momentos. Por outro lado, essa convivência abriu mais vastos horizontes aos meus próprios conhecimentos do palco, ajudada ainda por uma natural curiosidade por tudo que se relaciona com o teatro. Durante largos anos trocámos impressões sobre récitas de ópera, sobre o estudo de problemas relativos á encenação. E, a pedido de Tomás Alcaide, acabei por ter de aprofundar esses problemas, para poder acompanhá-lo num trabalho tão fascinante quanto difícil, como é o de montar um espectáculo lírico.

*

Não era fácil nem cómodo trabalhar com Tomás Alcaide. Ele não tolerava a mediocridade; não suportava o meio-termo; não fazia concessões quando se tratava da sua arte. Procedia em relação aos outros como procedia consigo próprio: exigia o máximo. Além disso, diminuído, pela doença, na capacidade de se exprimir, falando; quase não conseguindo escrever, era á custa de um esforço físico esgotante que acabava por fazer compreender as suas ideias, em todos os pormenores, e só se dava por satisfeito quando se lhe repetia, fielmente, tudo o que pretendera dizer.

Têm-me perguntado várias vezes qual o método ou o processo que Tomás Alcaide seguia para conseguir, nas condições de saude em que se encontrava, pôr de pé um trabalho tão espantoso como foi, por exemplo, a encenação do *Werther*, ópera apresentada em Julho de 1967, no Teatro da Trindade.

É preciso dizer, antes demais, que Tomás Alcaide tinha as óperas que cantara de tal forma gravadas na memória, que nem a doença gravíssima que o atacara pudera destruir esse fantástico repositório que era a sua «memória operática». Tal facto por mais de uma vez surpreendeu os que com ele colaboraram, e sempre que ele afirmava, a propósito de qualquer duvida levantada, que «era assim que estava escrito», tinha inteiramente razão. E nunca se serviu de gravações nem precisou de passar a partitura ao piano.

Quando lhe encomendavam uma encenação, a primeira coisa que queria saber era quais os cenários com que podia contar. Se os não desenhava ele próprio, exigia as maquetas e os planos do palco, indispensáveis para poder delinear a movimentação. Com estes elementos, começávamos a analisar a partitura. Pedia-me que lhe lesse todas as indicações do compositor e do libretista quanto ao ambiente, a hora, a estação do ano, a época, etc., antecipando-se muitas vezes para me dizer: «Aí há-de dizer assim...» E nunca se enganava. Este trabalho era acompanhado de consultas a enciclopédias, livros de arte, livros de referência, libretos de ópera, para que tudo resultasse rigorosamente dentro do estilo da época. (Entre as muitas anotações que Tomás Alcaide deixou, encontrei a seguinte observação: «A encenação de uma ópera é muito mais «formal» do que a de um drama ou de uma comédia, que permitem maior liberdade ao encenador.»).

A seguir começava-se com o trabalho extenuante da marcação. Em folhas de papel, nas quais eu tinha préviamente esquematizado o plano das cenas, ia marcando os movimentos tal como ele mos indicava. Tomás Alcaide exemplificava e explicava cada situação, cada reacção, cada movimento, corrigindo e emendando se eu não o compreendia bem, fazendo-me repetir tudo até adquirir a certeza de que estava tal qual ele idealizara. Era, como já disse, um trabalho extremamente fatigante e moroso. Chegado, ás vezes, ao limite das suas forças, tínhamos que interromper esse trabalho por umas horas ou por uns dias.

Competia-me passar tudo a limpo, á medida que íamos trabalhando, até á sua aprovação final. Se surgia qualquer problema de sequência ou qualquer falha da minha parte, dizia-me, com impaciência: «Ó filha, é tão fácil... está tudo aí escrito... lê as palavras... lê a musica... é tão fácil...».

Fácil para ele, para a sua maravilhosa intuição, para o seu talento, para a sua experiência do palco, e, sobretudo, para a sua memória prodigiosa.

Só depois se começavam os ensaios, trabalho com dificuldades dobradas, pois então era preciso transmitir aos outros aquilo que ele tinha idealizado. Mesmo doente, com a capacidade histriónica que o distinguira sempre, punha-se a representar as cenas de tal maneira bem, que *víamos* o «Werther», a «Carlota», o «Alberto», o «Bailio», tal como nas óperas anteriores tínhamos *visto* o «Duque de Mantua», o «Rigoletto», a «Gilda», o «Rodolfo», a «Mimi», a «Lucia». Isto, apesar das limitações resultantes da falta de saude: o andar arrastado, a fala imperfeita, o gesto preso.

Era um esforço admirável, e a maior parte dos que assistiam davam-se conta do enorme risco que Tomás Alcaide corria nestes ensaios em que dava tudo por tudo, para insuflar nos artistas um pouco do seu talento, do seu génio. Mas ele não se poupava.

Pormenor curioso: não gostava, nos ensaios, de saltar cenas. Por

(Continua na 8.ª página)

RIA com GOSTO!

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

mais moderno e confortável de lisboa

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO apresentam

HOJE — 2 SESSÕES às 21 e 23 horas

(ADULTOS)

UMA FABULOSA COMEDIA

HENRIQUE SANTANA

IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTOS — MARIA HELENA — RODOLFO NEVES — ANABELA — ROLANDO ALVES — BENJAMIM FALCAO — LUÍS PINHÃO — LUÍS ALCARIA — ALICE CARLA — VICTOR HUGO

UMA HISTORIA DO MUNDO DE HOJE COM AS «ARTIMANHAS» DO MUNDO DE SEMPRE

Cápida

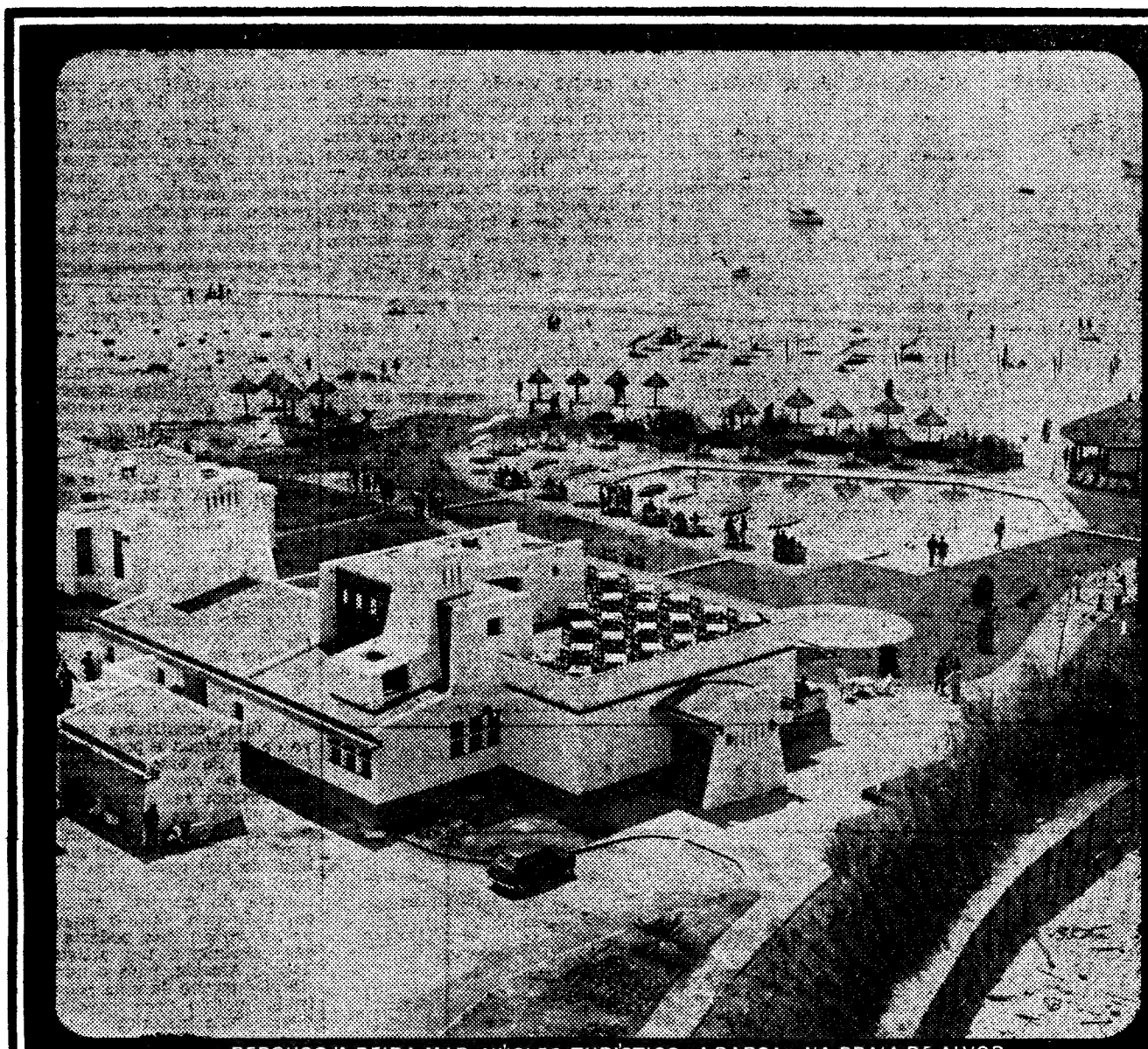
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA

TELEF 32 07 00

Dado o êxito obtido pelos seus Saldos resolveu para dar satisfação à sua prezada clientela prolongá-los por mais alguns dias.

Sedas, algodões, linhos, lãs e cortes de fatos para homem.



REPOUSO À BEIRA MAR: NÚCLEO TURÍSTICO «A BARCA» NA PRAIA DE ALVOR

SOL E CONFORTO: HOTEL GOLFINHO

A MAIS BELA: PRAIA D. ANA - LAGOS

INSTALE-SE PRIMEIRO ... E COMPRE DEPOIS

TORRALTA - Club Internacional de Férias, S.A.R.L.

oferece-lhe 2 possibilidades de DESFRUTAR DAS SUAS FÉRIAS

1 Utilizando as óptimas instalações do nosso Clube na **Praia de Alvor** ou na **Praia D. Ana (Golfinho Hotel)** a preços convenientes.

2 Dispondo de **25 CONTOS** poderá adquirir um **TÍTULO DE FÉRIAS** e beneficiar de

10 dias de alojamento gratuito em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa, nos Hotéis ou Apartamentos do Clube.

* **20 °/₀ de desconto** em todos os serviços do Clube:

RESTAURANTES • "BOÎTES„ • BARES
PISCINA • BARCOS • DESPORTOS

...mas se não quiser utilizar os privilégios a que tem direito anualmente, **TORRALTA** adquire-os, assegurando-lhe **8 °/₀ sobre o capital investido** e sem prejuízo dos dividendos que couberem aos seus títulos.

INFORMAÇÕES:

No ALGARVE - **TORRALTA** - Club Internacional de Férias, S.A.R.L.
PRAIA DE ALVOR
ou GOLFINHO HOTEL
PRAIA D. ANA (LAGOS)

Em LISBOA - Av. Duque de Loulé, 66-A

Dois bailados em estreia mundial na inauguração da nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado

Justifica-se plenamente a expectativa criada á volta do espectáculo inaugural da nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que terá lugar no Politeama, amanhã, ás 21 e 30. O programa inclui a apresentação de dois bailados em estreia mundial: «Judas», com coreografia de Águedo Sena sobre musica polifónica de Frei Manuel Cardoso, e musica concreta, com cenários e figurinos de Julio Resende, e «O campo da morte», coreografia, cenário e figurinos de Walter Gore. Este ultimo bailado, de forte expressão dramática, será protagonizado por Paula Hinton, Carlos Fernandes e Jorge Trincheiras. O espectáculo abrirá com uma outra coreografia de Walter Gore — «Parade», com musica de Britten — em estreia no nosso País.

O programa desta temporada, que se prolongará com espectáculos quinzenais até 3 de Abril, apresenta vários outros motivos de grande interesse: a reposição dos bailados clássicos «Giselle» (dançado por Paula Hinton e por Palle Damm, solista da Ópera Norueguesa de Oslo), «Lago dos Cisnes» e «La fille mal gardée», e a estreia de duas novas coreografias portuguesas: «Amor de Perdição», de Carlos Trincheiras e «Encruzilhada», de Francis Graça, embas concebidas sobre musica de Joly Braga Santos.

Na bilheteira do Politeama, prossegue a venda de assinaturas para as três séries de espectáculos desta temporada.

DUO «OURO NEGRO»: «TOURNÉE» COM ADAMO

BRUXELAS, 3 — (A. N. I.). — O Duo «Ouro Preto» saiu-se bem do confronto com o cançonetista italiano Adamo, no espectáculo de ontem, na sala da «Ancienne Belgique», em Bruxelas, que atraiu muito publico.

Raul e Milo continuarão a actuar em Bruxelas até ao dia 7, partindo depois, em «tournée», com Adamo por toda a Bélgica.

TOMÁS ALCAIDE ENCENADOR

(Continuação da 6.ª página)

sua vontade levava-se a ópera do princípio até ao fim, mesmo que não fosse necessário repetir certas passagens. Não admitia o improviso. O critério defendido por muitos artistas de que «depois, frente ao publico, eu faço bem», era inadmissível para ele. Tudo tinha que ser estudado, pensado, assimilado, sabido a fundo.

Segundo pude observar durante estes três anos, a sua teoria sobre encenação assentava, parece-me, em quatro pontos básicos: *Primeiro:* as palavras, o texto. Entendia que só quando o artista compreende o que está a dizer, a interpretação e a representação podem resultar lógicas e convincentes. *Segundo:* os gestos, no palco — dizia ele — devem ser largos e decididos. Gestos miudinhos dão ao público a sensação de incerteza, de falta de segurança e de convicção da parte do artista. *Terceiro:* A movimentação do artista deve ser motivada pelas reacções psicológicas da personagem, em relação á situação que está a ser apresentada. Deambular pelo palco, sem motivo, como que á toa, conforme tantas vezes alguns artistas fazem (e não só os de ópera), nada tem a ver com o movimento consciente, integrado na acção. *Quarto:* Nunca cantar virado para o público nem para o maestro. Recomendava sempre aos artistas que trabalhavam sob a sua orientação que cantassem como se falassem uns para os outros. Há sempre maneira — dizia — de nos colocarmos no palco de forma a poder ver o maestro sem dar a impressão de que se está suspenso da sua batuta. Quanto ao público — acrescentava — está em frente do artista, e centenas, milhares de olhos vigiam todos os movimentos deste.

Enorme admirador de Wagner, Tomás Alcaide interessou-se muito especialmente pelas recomendações que o grande compositor fez aos seus colaboradores, por ocasião da primeira récita realizada no Teatro de Bayreuth, a 13 de Agosto de 1876: «Último pedido aos meus queridos colegas: articulem com clareza. As notas de efeito resultam por si mesmas; as outras e o que elas podem significar, é o que importa. Nunca cantem, seja o que for, virados para o público, mas sempre voltados para os vossos companheiros. Nos monólogos olhem para baixo ou para cima, nunca em frente. Último desejo: sejam leais comigo, meus queridos, cumpram as minhas recomendações. Bayreuth, 13 de Agosto de 1876. Ricardo Wagner».

Tomás Alcaide, por baixo deste texto, escreveu: «Faço minhas as recomendações do genial artista».

Não se julgue, porém, que Tomás Alcaide não admitia qualquer observação aos artistas que dirigia. Gostava, até que os cantores, durante os ensaios, discutissem e trocassem impressões sobre as suas indicações, e exortava-os para que tentassem, eles próprios, criar a personagem, embora baseando-se nas directrizes que lhes dava. Porém, uma vez assente a marcação, não suportava qualquer modificação.

Chegava-se, finalmente, aos ensáios com orquestra—aquele período de verdadeira angústia que sempre se atravessa quando os cantores já habituados aos ensaios com piano, têm de enfrentar 60 ou 70 músicos, o maestro, os coros, os figurantes, e os cenários a limitarem o palco. Tratava-se, então, de corrigir, apurar, mas também quantas vezes de recomeçar do princípio...

Os adereços eram escolhidos com a maior meticulosidade, e uma vez fixados os seus lugares, Tomás Alcaide não admitia alterações. Antes de levantar o pano, acompanhava-o na sua ronda pelo palco, endireitando uma cadeira, ajeitando um castiçal, arrumando um livro, corrigindo a iluminação...

Os fatos constituem outro motivo de cuidados, e por vezes, de desespero. Se eram executados segundo os seus desenhos, exigia que fossem realmente tal e qual. E o efeito era notável. Se se tinha de recorrer ao guarda-roupa profissional, contava-se com a habilidade das costureiras do teatro para que tudo se aproximasse, na medida do possível, daquilo que ele idealizara. Mas o guarda-roupa em série nunca poderia satisfazer cabalmente um artista como Tomás Alcaide, para o qual até o simples punho de uma adaga constituía motivo para uma rigorosa observância histórica.

Uma vez chegados os ensaios de luz, com uma arte e uma intuição invulgares, sabia indicar e escolher as luzes, as intensidades, as tonalidades, tal como se estivesse a pintar um quadro.

*

Desejaria que estes apontamentos, embora breves e imperfeitos, pudessem dar uma ideia do que foi o trabalho de Tomás Alcaide como encenador. Trabalho espantoso, se atendermos, repito, ás condições de saúde, trabalho que assentava num conhecimento profundo das obras, mas que era secundado também por uma dedicação total, um entusiasmo que não esmorecia e um respeito enorme pelo público. O receio que o martirizou, durante tantos anos, de não ver aproveitados, em benefício dos seus compatriotas, os conhecimentos técnicos que possuía e a experiência adquirida nalguns dos mais importantes palcos do mundo, não se concretizou, felizmente. O seu disco já hoje serve como exemplo de perfeita arte de bem cantar; o seu livro, para quem o saiba ler independentemente dos episódios pitorescos, é uma verdadeira mensagem de honestidade profissional e elevada compreensão da missão do artista; e a sua passagem, como encenador, pelo palco do Teatro da Trindade, deixou aos cantores, aos críticos e ao público uma maravilhosa certeza: a de que os artistas portugueses, quando bem orientados, podem fazer tão bem ou melhor do que o que se faz lá fora.

ASTA-ROSE JORDAN ALCAIDE

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A cantadeira Maria da Fé parte, dentro de dias, para o Brasil, onde vai cumprir um vantajoso contrato.
- Na «Taverna do Embuçado» estreou-se, com êxito, a artista Manuela Novais; e regressou ao elenco do mesmo restaurante típico o guitarrista Fontes Rocha.
- Actuam no «Abril em Portugal» os artistas Maria Valejo e Fernando Maurício.
- A artista Helena Cardinali deve aparecer, em breve, num espectáculo no Coliseu dos Recreios.
- Do compositor Mário Moniz Pereira foram aceites por Amália Rodrigues três das suas mais recentes composições.

Leve o museu para sua casa

Mesmo sendo um fotógrafo excepcional, V. terá dificuldade em fotografar as Obras-de-Arte expostas em qualquer museu. Os conservadores proibem, na maior parte dos casos, que se façam fotografias no interior dos museus. Mas V. pode agora obter todos esses documentos de grande interesse no MUNDO DOS MUSEUS. Nessa obra encontrará reproduções a cor das melhores obras expostas nos museus de todo o mundo.

O MUNDO DOS MUSEUS — CODEX

Em cada volume um museu: 92 reproduções a cor e uma ampla reportagem fotográfica da sua história e da sua vida.
Um museu cada mês.
Preço: 90$00
À venda em todas as livrarias e tabacarias do País.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

FOI HOJE HOMENAGEADO EM BRAGA O COMENDADOR NOGUEIRA DA SILVA

Comendador Nogueira da Silva

BRAGA, 4 — Assinalou particular significado a desusada grandeza a homenagem de que hoje foi alvo, nesta cidade, o sr. comendador António Augusto Nogueira da Silva, proprietário da «Casa da Sorte». O na capital do Minho, distribuiu já muitas dezenas de milhares de contos pelos estabelecimentos de caridade, culturais e desportivos, contribuindo também, generosamente, para a construção de bairros para pobres e restauro de templos.

Em 17 de Dezembro de 1964, a Câmara Municipal de Braga nomeara aquele benemérito, por aclamação, cidadão honorário bracarense, atribuindo-lhe a Medalha de Ouro da Cidade, com palma. O Município bracarense, dando agora execução àquela deliberação, promoveu hoje a imposição das respectivas insígnias numa sessão pública efectuada pelas 16 horas no salão nobre da Biblioteca Pública, acto a que se associaram todos os organismos de caridade, culturais e desportivos e com a concordância do arcebispo-primaz. A Medalha de Ouro da Sidade, com palma, foi obtida por subscrição.

Presidiu á sessão solene o ministro do Interior

Para se associarem ás homenagens ao sr. comendador Nogueira da Silva, numerosos amigos do homenageado deslocaram-se, em comboio especial, de Lisboa, Coimbra e Porto.

As cerimónias iniciaram-se com o descerramento, na residência do homenageado, de um retrato a óleo da autoria do pintor Henrique Medina. Seguidamente, no salão nobre da Biblioteca Pública, efectuou-se a sessão solene, sob a presidência do ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior. Usaram da palavra, para enaltecer e pôr em destaque as qualidades de carácter, de inteligência e espírito de benemerência do sr. comendador Nogueira da Silva, os srs. dr. Viriato Nunes, presidente do Município bracarense; o sr. Fernando Vilaça, presidente do Grémio do Comércio e o sr. António Maria Santos da Cunha provedor da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital de S. Marcos. Também, o ministro do Interior fez afirmações de carácter político-social e enalteceu a obra realizada pelo homenageado, a quem colocou no peito as insignias da grã-cruz da Ordem de Benemerência, com que recentemente foi agraciado pelo Chefe do Estado.

O sr. comendador Nogueira da Silva agradeceu a todos os palavras que lhe endereçaram, afirmando nada mais ter feito durante a sua vida senão o seguir os ditames do seu coração de português e de católico.

Terminada a cerimónia, houve, depois, na igreja dos Congregados, uma cerimónia religiosa, presidida pelo arcebispo-primaz e que teve a colaboração de um coral e orquestra, sob a regência do maestro cónego dr. Manuel Faria.

A noite, no salão medieval da Biblioteca Publica, realizava-se um jantar volante.

A PRIMEIRA CERIMÓNIA NUPCIAL NO NOVO TEMPLO DA IGREJA EVANGÉLICA

No novo templo da Igreja Evangélica de Cacém, construído há cerca de um ano, foi celebrada a primeira cerimónia nupcial, o que despertou natural interesse. Acrescia, aliás, a circunstância do ministro daquela igreja, pastor Orlando Manuel Ferreira Caetano, oficiar um casamento também pela primeira vez Assim, a cerimónia, realizada ao meio-dia, foi muito concorrida

Os noivos, jovens membros daquela comunidade evangélica, eram a sr.ª D. Bertília Rosa da Conceição de Pereira e o sr. Licínio José Ramos Pires. A cerimónia incluiu um sermão, proferido pelo pastor. Houve, ainda, musica especial, entoada a solo e pelo coro da congregação.

CERIMÓNIA ECUMÉNICA

PONTA DELGADA, 4 — (A. N. I.) — Pela primeira vez nos Açores realizou-se na sede da Associação Católica de Ponta Delgada uma cerimónia ecuménica, na qual participaram católicos e cristãos evangélicos, em número de 180 pessoas. A cerimónia, que se integrou nas comemorações da «Semana da Oração Universal», decorreu (nos moldes da que foi realizada no Vaticano, em Outubro de 1967, quando o Papa Paulo VI recebeu a visita do patriarca Atenágoras) com leituras bíblicas e tendo por tema o «Amor, primeiro factor de unidade».

Pela primeira vez em Portugal

a ópera «A Clemência de Tito» (de Mozart) cantada no Teatro de São Carlos

Mesmo sem pensar que a ópera «A Clemência de Tito», até ontem nunca levada em Portugal, fosse uma partitura ùltimamente reconhecida como verdadeira obra-prima, ir a São Carlos para ouvir música de Mozart, cantada por um grupo homogéneo de solistas devidamente postos em cena, era uma festa. Foi, portanto, excelente ideia trazer a Lisboa o necessário destacamento da *Deusche Oper am Rhein*, devidamente aclamada, e que correspondeu muito de perto ao que esperávamos. O mesmo diremos da ópera, que tem o número suficiente de condições requeridas para proporcionar um belo par de horas aos apreciadores da cena lírica. As suas desigualdades não ofendem, e o seu artificialismo ainda menos. Habituámo-nos muito depressa a ver um extenso e vigoroso papel masculino desempenhado por uma mulher. (Choca-nos muito mais a tradição episódica do *travesti* respeitada nas obras novecentistas). (Relata-se que na primeira apresentação da obra, em Praga, na festividade para a qual fora encomendada, não só o mesmo papel de «Sextus», mas, também, o de «Annius» tiveram de ser cantados por sopranos femininos). (E se Mozart admitiu que «Sextus» fosse mesmo um tenor, ficamos a pensar que o género de cantores capazes de se haver com o papel hoje desapareceu).

★

A obra ressente-se, talvez, da genialidade prodigalizada poucos meses antes em «A Flauta Mágica», e bastante, presume-se, da pressa exagerada com que teve de ser escrita, assim como do estilo que lhe foi imposto, o de uma *ópera séria*, o que, na terminologia da época, queria dizer: ópera de concerto, destinada a pôr em destaque a arte vocal de cada solista. Mozart tinha, com certeza, muito mais a peito a composição do «Requiem». Está comprovado que encarregou o seu jovem colaborador Süssmayer de escrever a música dos recitativos secos; seria muito admissível, pelo teor da música, que, também, tivesse recorrido a alguma colaboração para a «abertura» e para os preâmbulos animados (não para os sentimentais) dos numerosos quadros.

Vejamos, agora, o que há em «A Clemência de Tito» do Mozart não só explorando-se a si próprio, mas renovando-se, vocal e orquestralmente. Por exemplo: logo no primeiro quadro, o dueto de «Servilia» e «Sextus», de vozes tão bem aparelhadas, e o outro pequeno dueto do final; o vivificante conjunto do segundo quadro, com uma das participações do coro; no terceiro quadro, a terna ária de «Servilia» e, ainda, do dueto com «Annius» que se segue; o especialmente amoroso abrir orquestral do quarto quadro (entre outros), e o vistoso dueto com o qual rivaliza um virtuosístico clarinete solista bem tocado; todo o sexto quadro é um primor de dramatização fluente, descongestionada, e a transcendência mozartiana mostra-se no quinteto de solistas com coro que termina com esse quadro o primeiro acto; resplandecem, de novo os valores musicais e dramáticos do segundo quadro do segundo acto, com o belíssimo complemento orquestral ao recitativo de «Titus», a bem lançada ária, e tudo o que se segue. Os dois últimos quadros alongam-se sem que se verifique uma progressão que leve a um desfecho da ópera que rivalize com o final do primeiro acto.

★

No desempenho, suportam o maior peso Racuel Mathes, no papel de «Vitellia», que passa por toda a gama de sentimentos dramáticos e de exigências de técnica vocal, e Raili Kostia, no *travesti*, superiormente caracterizada, quer como cantora, quer como figura cénica. Para as árias de bravura, destinadas aos furiosos do bel-canto, em que, de resto, o estro de Mozart desde cedo aderiu de alta aberta, falta a Rachel Mathes um pouco de extensão e de virtuosidade, mas fez mais do que defender-se, conduzindo muitíssimo bem a voz. Brigitte Dürrler traz o contraste do seu doce lirismo, que gasta a culminância logo na primeira ária do terceiro quadro, a que já nos referimos. René Kollo — «Titus» — grande figura do Império Romano que o próprio Mozart evocou um pouco pàlidamente — foi o primeiro artista que ouviu palmas em cena aberta, no segundo quadro do segundo acto, e sabe guardar-se para as passagens de maiores efeitos, mas aparenta demasiada juventude para o papel, o que poderia corrigir com a caracterização Anton Trommelin, «Annius», e o bonito timbre sombreado de Franciskos Voutsinos para o papel de «Publios», são um pouco frouxos. Mas faz gosto a excelente articulação, sem exageros, de todos, e o tão bem doseado conjunto de execução que se deve à batuta do maestro-director, Hans Georg Ratjien. (Segundo uma lei generalizada e seguida a rigor nesta representação, os cantores não cantam ostensivamente voltados para o público; pelo contrário, cantam de perfil e de trás com a melhor naturalidade; e se, então, as vozes se escoam um pouco, a culpa não é deles; é das «fugas» não corrigidas do grande palco do São Carlos). A precisão da direcção de Hans Georb Ratjen e o seu «desdobramento» de ritmo exemplar nos acompanhamentos ao cembalo (um lindíssimo instrumento trazido pela companhia), não se desmentiram ao longo de toda a partitura, com um pendor para acentuar o terno sentimentalismo mozartiano. A orquestra deu provas de que poderia corresponder à direcção — e a Mozart — mas, por enquanto, numa primeira audição, com imperfeições que se acentuaram no segundo acto. Também não se podia esperar qualidade impecável do coro do Teatro de São Carlos, mas não se perdeu, por isso, a eficácia das intervenções no drama que Mozart lhe conferiu.

Quando vimos no programa, antes do espectáculo, a quantidade de quadros em que a ópera se divide, mesmo admitindo que um ou outro cenário fosse repetido, ficámos intrigados com a questão das mudanças de cena feitas no devido tempo, porque não nos ocorreu a boa solução adoptada, aproveitando hàbilmente um sistema de projecções. Foi fácil assim, também, dar a Roma o que era de Roma; e o encanto visual completou-se com o guarda-roupa do Teatro de Düsseldorf, na mesma linha de homogeneidade que timbrou a representação.

Em resumo, digna e bonita noite de ópera!

FRANCINE BENOIT

Famílias inteiras deslocam-se, por vezes aos balneários publicos para tomar o seu banho dominical

As mulheres não gostam de balneário público

Vou ao banho — disse o homem.

E Alberto, sobraçando uma toalha, saiu porta fora, a caminho da Calçada da Bica (Lisboa). Ia tomar o seu banho semanal. Alt, no balneário público, explorado por um certo senhor espanhol.

Chegou lá, pagou 3$50 e enfiou-se na cabina. Passados vinte minutos estava pronto. Tinha-se lavado. Sentia-se outro.

— Gostaria de vir mais vezes — disse-nos Alberto. Mas não é possível. O dinheiro não dá para tudo. É pouco. Por isso, venho apenas uma vez por semana. Aos domingos... É o banho dominical — conclui, a sorrir.

— Porque não toma banho em casa?

— Não temos condições para isso. Não há casa de banho.

— Eu tenho casa de banho — interveio um outro «banhista» que se preparava para entrar na cabina — mas não possuo água quente... e agora no Inverno... é muito difícil.

MULHERES: POUCA AFLUÊNCIA

Há vários balneários dispersos pela cidade de Lisboa. Os homens são os seus mais assíduos frequentadores. Aos sábados e domingos, principalmente, formam-se «bichas», á espera de vez. Há casados e solteiros, jovens e adultos. De todas as idades.

As mulheres aparecem pouco. Uma minoria. E essa no decorrer da semana. Num dos balneários que visitámos havia uma. Noutro, duas.

— Têm vergonha — declarou-nos um «banhista». — Não se sentem á vontade. Preferem remediar-se em casa. E, sobretudo, as mais jovens não se atrevem a frequentar os balneários públicos.

TIPOS

Existem na capital dois tipos de balneários: os «explorados» por particulares, mormente pelos galegos, e os pertencentes á União de Freguesias do Concelho de Lisboa.

Os homens são os frequentadores mais assíduos dos balneários públicos.

Nestes cada utente paga 2$50. Se quiser toalha são mais 1$50. Sabão ou sabonete, aqui, não é fornecido.

Nos primeiros, o banho custa 3$50, a toalha 1$50, a lâmina para barbear 2$00. O cliente, nestes, tem sabão ou sabonete á sua disposição.

Quer nuns, quer noutros, há água quente e fria. Em alguns, além do chuveiro, existe a banheira. São as mulheres que mais se servem dela. Os homens preferem o duche.

FALTA DE ASSEIO?

Desculpável a falta de asseio no lisboeta?

— Não! De maneira nenhuma — afirma uma empregada dos balneários da U. F. C. L. E acrescenta:

— Os banhos são baratos. As instalações agradáveis. Água quente e fria... Não compreendo... porque não vem mais gente.

Na verdade, durante a semana, ninguém, ou quase ninguém, frequenta os balneários. A enchente verifica-se aos domingos, de manhã. Nos outros dias tudo paralisado.

— O Governo Civil pensa em construir mais balneários — revela-nos outra empregada, que acrescenta: e julgo que os banhos vão ser de graça.

Será esta a solução para uma maior frequência dos nossos balneários públicos?

NOS BASTIDORES DO FUTEBOL

As associações interessadas no aproveitamento de Domingo de Páscoa

De uma reunião das Associações Provinciais e Distritais (Angola, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Guimarães, Horta, Leiria, Lisboa, Moçambique, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Vila Real e Viseu) com direcção da Federação Portuguesa de Futebol, sairam as seguintes deliberações:

Aprovar uma proposta da Associação de Futebol de Lisboa no sentido de alterar o critério utilizado para participação das Associações na «Taça Nacional de Juvenis», baseado nos seguintes fundamentos:

— Cada Associação que inicie e termine a primeira volta do seu Campeonato Distrital com um mínimo de três equipas de, pelo menos, dois clubes, terá, automáticamente direito a participar na «Taça Nacional de Juvenis» com um clube.

— Os restantes participantes, para completar o numero de 64 previsto no Regulamento, serão apurados por meio de coeficiente.

— Submeter ás Associações um projecto que regulamente o estabelecimento de uma jornada por época, em que se cobre uma taxa nos bilhetes das 1.ª e 2.ª Divisões, cujo resultado teria a seguinte aplicação:

50% para um fundo a estabelecer, destinado a jogadores incapacitados em jogo para o futebol;

50% a favor dos jovens que, em defesa da Pátria, se inutilizem para a prática de qualquer desporto.

— Solicitar autorização da Direcção-Geral dos Desportos para utilização do Domingo de Páscoa nos calendários das Provas Oficiais da época decorrente, de 1967-68, e da próxima, de 1968-69.

— Aprovar uma proposta da Direcção da F. P. F. no sentido de se conceder um subsídio especial para ajudar as famílias dos árbitros vítimas de grave desastre de viação ocorrido há meses. Este subsídio englobará 50000$00 da Direcção da Federação e uma contribuição voluntária das Associações, dentro dos desejos e possibilidades de cada uma.

Decisões da F. P. F.

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em reunião ordinária, efectuada ontem, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

— Apresentar a candidatura do sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, Presidente da Direcção, para Membro do Comité Executivo da U. E. F. A. (União das Federações Europeias de Futebol);

— Tomar conhecimento e aprovar, em princípio, um plano de reestruturação dos Serviços da F. P. F., apresentado pelo Director-Tesoureiro, sr. dr. José de Matos Correia;

— Promover uma reunião com a Comissão Central dos Árbitros, indo de encontro aos desejos deste Organismo e da própria Direcção da F. P. F., para troca de impressões sobre estudo de problemas da maior actualidade e interesse;

— Conceder a medalha de «Exemplar Comportamento» ao jogador Adelino Augusto Carlos, do «Clube Desportivo de Torres Novas», por ter efectuado 289 jogos, dos quais 138 em provas da F. P. F., sem qualquer punição.

HANDEBOL DE SETE

Campeonatos de juniores e juvenis

Prosseguem os campeonatos de juniores e juvenis, com os resultados seguintes:

Sporting-C. de Ourique... 7-13
Benfica-Almada 17-10

Com o resultado deste último encontro o Benfica ficou qualificado para o Nacional da I Divisão.

*

Passos Manuel (A)-Benfica (A), 5-18; C. Ourique-Boa Hora, 6-5. Benfica (B)-P. Manuel (B), 4-6. Sporting (A)-Madre de Deus, 24-12; Sporting (B)-Encarnação, 7-11 e Oriental-Almada, 8-4.

BASQUETEBOL

Vitória expressiva do Sporting

Concluiu-se ontem a segunda jornada do «Nacional» da I Divisão, da Zona Sul, com os jogos disputados entre as equipas do C. I. F.-C. U. F. e Sporting-Farense, que embora se batessem com calor, foram realizados num ambiente frio, pois continua-se a sentir a falta de interesse da parte do público, o que é de lamentar, pois é um elemento indispensável a qualquer prática desportiva.

O primeiro encontro em que se defrontaram as equipas do C. I. F. e C. U. F., que foi disputado com virilidade de parte a parte, tendo os «internacionais» mostrado mais supremacia, só cendendo perante um adversário com mais maturidade.

Assim, a equipa da C. U. F. já ao intervalo vencia por 27-25, chegando ao final com resultado favorável de 54-53.

A seguir jogaram as equipas do Sporting-Sp. Farense, em que a equipa «leonina» não teve problemas de maior perante a turma dos «algarvios», que quanto a nós, joga pouco em relação ao que corre, dado que joga á base de dois elementos já sem grandes possibilidades físicas, que é o caso de Samuel e Vinhas, que, embora excelentes executantes não podem acompanhar ,os seus companheiros mais jovens, explicando-se a vitória do Sporting pela margem expressiva de 105-51, onde já vencia por 42 a 26 ao intervalo.

As equipas jogaram e marcaram com os seguintes elementos:

C. I. F. — Garranha (7), Carlos Correia (13), Francisco Correia, Rui Martins (2), José Martins (7), Floreira (17), José Carlos (7) e M. Silva.

C. U. F. — Luís Gaeiras (4), Armando Pereira (15), Joel da Cruz (8), Pereira dos Santos (10), António João, Nelson Lourenço (6), António Marreiras, António Cerqueira, Adriano Martins (4), Carlos Grosse e Rodrigues (7).

Árbitros: André Costa e Silva e Francisco Silva.

SPORTING — José Mário (9), José Valente (27), Edgar (2), Sobreira (11), Encarnação (30), Ernesto (10) e Martins (16).

SP. FARENSE — Vinhas (6), Samuel (7), Passos (8), Fontainhas (17), Hélio (7), Octávio (5), Aleixo (1) e Soromenho.

Árbitros: José Cardoso e A. Atanásio.

Também na Zona Norte se disputou a segunda jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Sp. Figueirense, 50-B. P. M., 73
Sangalhos, 39-Vasco da Gama, 58
Sanjoanense, 37-Académica, 87
F. C. Porto, 66-Sp. Marinhense, 43

NUNES CORREIA

Os encontros do «Nacional» da 2.ª Divisão tiveram os seguintes resultados, até á hora do nosso jornal sair:

ZONA SUL:
Algés. 72-Lisgás. 45

ZONA NORTE:
Fluvial, 44-Esgueira, 45
Gin. Figueirense, 37-C. D. U. P., 49

*

No encontro disputado entre o Montijo e o Moscavide, a contar para o «Nacional» da 3.ª Divisão (1.ª Série), o Montijo saiu vencedor, por 52-38.

OUTROS RESULTADOS: Atlético-Seixal, 66-38; Rio Seco-Santarém, 55-43; Oriental-Olhanense, 36-55; Imortal-Ateneu, 27-95.

TORNEIOS DA A. B. L.: C. D. U. L.-Pedrouços, 44-38; Atlético-Seixal, 66-38.

O Congresso da F. P. T. M. ocupou-se de novas regulamentações

Com a presença dos delegados das associações de Moçambique, Madeira, Porto, Leiria, Braga, Lisboa, Viseu e Coimbra, realizou-se ontem, o Congresso da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

Presidiu o sr. Jorge Galamba Marques, ladeado pelos srs. José Baptista da Silva e dr. Calheiros Viegas.

Sobre a apreciação, discussão e votação dos projectos dos Estatutos e Regulamentos, cuja elaboração havia sido confiada a Manuel Moura, drs. Gago da Camara e Calheiros Viegas o ex-presidente da direcção (actualmente a presidir ao conselho fiscal), sr. Manuel Moura, informou os delegados de que aquele trabalho seria prematuro, pois há que aguardar o modelo tipo de estatutos que a D. G. D. se propôs elaborar, visando todas as modalidades.

Passou o congresso a julgar da viabilidade de proposta da associação portuense, corroborada por outras, no sentido de serem eleitos sócios de mérito os dirigentes Manuel da Silva Moura e Fernando de Sousa e, bem assim, a Associação Naval 1.º de Maio, o C. D. U. P., o Centro Católico de Portugal e o Mocidade Invicta. Acordo unanime com os galardões a atribuir, expresso na aclamação com que, por sugestão do delegado da Madeira (dr. Calheiros Viegas), foi aprovada a proposta.

Quanto á extinção das fichas médicas da primeira inscrição e aumento do preço do cartão-licença (para 2$50), vários delegados expuseram a sua discordancia, referindo, entre outros motivos, os encargos com que se iriam onerar associações e pingueponguistas. Prejuizo para a sua expansão.

O assunto ficou pendente da diligência federativa junto da D. G. D., além do mais, para garantir o acessível e rápido exame médico, multiplicando, por todas as zonas do País, senão nos centros de medicina desportiva, pelo menos médicos, delegados dos mesmos centros.

Foram depois consideradas as proposta federativas de apreciação dos pedidos de demissão do secretário-geral e do 1.º vogal suplente do Conselho Fiscal e a indicação do sr. António dos Santos Rodrigues para o primeiro daqueles cargos.

Entretanto, justificada a indicação, ao congresso, de um nome para o cargo vago, o seu preenchimento, com o elemento indicado, mereceu aprovação.

A proposta referente á vaga de 1.º vogal do Conselho Fiscal não pode ser considerada por o indigitado ter falecido há dias. O presidente da direcção propôs (e cumpriu-se) que se guardasse um minuto de silêncio.

Porque o sr. Manuel Moura, a pedido do congresso, se pronunciasse sobre o imprescindível (ou não) preenchimento da vaga de 1.º vogal do Conselho Fiscal, garantiu o funcionamento do sector a que preside, com a referida vaga, não houve que providenciar sobre a respectiva eleição.

Na apreciação, discussão e votação da proposta de alteração das normas que regem os campeonatos nacionais de ténis de mesa, apresentada pela Associação T. M. do Porto gerou morosa e nem sempre objectiva discussão, em que intervieram quase todos os delegados presentes.

Diversos pontos de vista divergentes com os da A. T. M. do Porto pairaram por largos momentos e um parecer apresentado pelo dr. Calheiros Viegas amplamente referia opiniões divergentes, proporcionando «prós e contras» visando ambos os trabalhos. Mas havia que ter em atenção o trabalho da A. T. M. P., analisá-lo e julgar da sua total ou parcial aceitação.

Uma proposta do presidente da mesa travou um pouco a continuação dos diálogos, por vezes mais com faceta subjectiva do que com eficiência para o progresso da modalidade. Decidiu-se depois apreciar, capítulo por capítulo, a proposta portuense, para se deduzirem bases para a Comissão de Estatutos e Regulamentos proceder a uma redacção definitiva.

Porém, esta verificar-se-á, sómente, depois do congresso, artigo por artigo, sancionar o proposto texto regulamentar.

Passou-se, após maioria de votos, a ventilar-se os diversos assuntos relacionados com as futuras normas dos campeonatos nacionais, expondo os delegados o seu parecer sobre a mobilidade da sua aceitação.

Porém, a hora adiantada obrigou a suspender a reunião que prosseguiu esta manhã, com a apreciação das projectadas, (pela A. T. Mesa do Porto) normas dos campeonatos.

Terminada esta, o Congresso deliberou adiar para o próximo Congresso a apreciação da proposta do delegado da Madeira (dr. Calheiros Viegas) referente ás alterações das Taças «Fundação», «Aniversário» e Torneios da Federação.

L. C.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O «REGIONAL» DE HANDEBOL EM FASE DE GRANDE INTERESSE

No pavilhão do Estádio Universitário, disputou-se ontem, á noite, a 6.ª jornada do Campeonato Regional Universitário de Handebol, prova que se encontra numa fase de grande interesse, dada a subida da equipa do I.N.E.F. ao comando da classificação, seguida de perto pela Escola Naval, que espera um pequeno «deslize», para voltar ao posto cimeiro da classificação.

Os jogos de ontem forneceram os seguintes resultados:

Ciências-Farmácia, 22-6 — Os rapazes de Farmácia continuam a mostrar o mais são espírito desportivo. Contando por derrotas os jogos disputados, eles lá estão, sempre dispostos a dar o máximo do seu esforço. No encontro de ontem, prevaleceu a lei do mais forte. Ciências foi um justo vencedor.

Técnico-Academia Militar, 13-14 — Duas equipas com aspirações. Um pouco distanciadas já do grupo da frente, não deixam, no entanto, de lutar pela conquista de lugares cimeiros. Jogo equilibrado com vitória do mais feliz.

Económicas-Direito, 15-14 — Outro jogo equilibrado. A vitória podia ter pendido para qualquer das formações. Até mesmo o empate não estaria mal.

A jornada completa-se hoje, com o jogo I.N.E.F.-Letras.

Comanda a classificação a equipa do I.N.E.F., logo seguida da da Naval.

A próxima jornada realiza-se no dia 9, com os seguintes jogos: Naval-Direito, Academia-Letras e Técnico-Ciências. No dia 10, disputa-se o encontro Medicina-Farmácia.

SÁ PITA

Difícil vitória da Naval no «Regional» de futebol

Prosseguiu o campeonato regional de futebol, tendo-se realizado a oitava jornada que forneceu os seguintes jogos e resultados:

DIREITO-NAVAL — 1-2. Difícil vitória da equipa da Naval, que esteve a perder até aos 15 minutos finais. A equipa de Direito, pelo que jogou, não merecia perder.

MEDICINA-ACADEMIA — 2-1. Boa vitória da equipa de Medicina, que soube construir e defender tão precioso resultado.

FARMÁCIA-CIÊNCIAS — 1-6. Foi fácil a vitória de Ciências. Nunca esteve em perigo nem nunca teve problemas.

BELAS-ARTES - ECONÓMICAS — 1-6. Com um golo marcado no primeiro minuto do encontro, a equipa das Belas-Artes recuou, pensando defender a magra contagem conseguida. Chamada a empregar todos os esforços, foi pouco a pouco fraquejando e, na segunda-parte, não aguentou a rapidez do jogo imposta pelo adversário, que acabou por vencer normalmente.

A equipa de Económicas ficou, mercê da derrota da Academia Militar, em óptima posição para discutir com a Naval a vitória final.

FALTA DE COMPARÊNCIA DO I.N.E.F., EM HANDEBOL

Inesperadamente, a equipa do I.N.E.F. não compareceu ontem para disputar o jogo com a equipa da Faculdade de Letras, pelo que foi averbada a vitória a esta equipa. É de lamentar, pois o I.N.E.F. ocupa uma posição que ainda não está definida. Esta falta de comparência afectou as aspirações da equipa.

SÁ PITA

HÓQUEI EM CAMPO

Principiou a segunda volta do «Regional»

Com a realização da 8.ª jornada, principiou hoje a segunda volta do campeonato regional de hóquei em campo, que forneceu os seguintes resultados: Futebol Benfica-Palmense, 5-0; Atlético-Linda-a-Velha por falta de comparência.

O encontro Benfica-Hóquei, deve estar a decorrer á hora a que fechamos esta notícia.

*

Terminou a primeira volta do Torneio de Abertura, tendo-se realizado a 3.ª jornada com o encontro Atlético-Benfica, que terminou com a vitória dos «encarnados» por 2-0, com 1-0 ao intervalo.

CAPITÃO JOSÉ LUÍS DOS SANTOS ROMÃO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da igreja de Benfica para o cemitério de Benfica.

Ás 11 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — TEL. 534167

Raul Pascoal

antigo atleta do Barreirense foi hoje a enterrar

Com grande acompanhamento foi hoje a enterrar o corpo de Raul Pascoal, prestimoso atleta que durante vários anos capitaneou a turma do Barreirense e fez parte da Selecção B.

O extinto que faleceu, vítima de doença subita, no Hospital de S. José, depois de ter sido observado no Hospital do Barreiro, contava 53 anos e era viuvo e chefe de carpintaria.

O funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se da Capela do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro, para o cemitério desta vila.

O dr. Calheiros Viegas no momento em que recebia do dirigente Manuel Moura a medalha comemorativa do festival

JUSTA CONSAGRAÇÃO

O dr. Calheiros Viegas teve luzida festa de homenagem

O festival de homenagem ao dr. Francisco Calheiros Viegas, ontem realizado no Clube Estefânia, redundou em expressiva consagração do desporto, na sua genuína feição de puro amadorismo, faceta de que o homenageado tem sido paladino.

Presentes o inspector Pedro Nolasco, pela D. G. D., Gaudêncio Costa pelo C. O. P., vice-presidente da direcção do S. L. B., dr. Coelho Pinto, dirigentes federativos e das Associações do Porto e de Lisboa, e representantes de vários clubes.

O ténis de mesa está em festa, pelo reconhecimento das entidades oficiais a um dos seus dedicados praticantes e devotado dirigente.

Bem o patentearam na altura da homenagem, os engs. João Antas, o vice-presidente do Benfica (clube do homenageado), Fernando Ruvina, presidente da Associação de T. M. do Porto, o presidente do Congresso da Federação, sr. Jorge Galamba Marques (que fez o elogio do homenageado), e o inspector prof. Pedro Nolasco.

O representante da D. G. D. justificou a demora na concessão do galardão ao dr. Calheiros Viegas na intenção superior de a realçar, destacando-a para a apontar aos jovens praticantes como exemplo a seguir.

Emocionado, o dr. Calheiros Viegas, agradeceu a homenagem e a presença de tantos amigos e companheiros das actividades desportivas e respectivos dirigentes. Incitou os jovens praticantes a lutarem sempre, sem desfalecimento e com o único intuito de praticarem o desporto pelo desporto.

*

Antes da homenagem houve um encontro entre os veteranos do Benfica (dr. Calheiros, eng.º Dantas e Oliveira Ramos) e do Sporting (engs. Gago da Silva e Mário Barata, e Abílio dos Santos).

A velha guarda do Benfica venceu, por 3-1.

*

O eng.º Gago da Silva, Oliveira Ramos, F. Campos, e o presidente do Congresso da Federação, ofereceram lembranças. Foram lidos numerosos telegramas entre os quais o do presidente da Camara Municipal das Caldas da Rainha, dr. Aurélio Martins, representante da C. B. D. e de várias associações desportivas, jogadores, etc.

*

A finalizar o festival, realizou-se o VIII Porto-Lisboa em ténis de mesa que terminou com a vitória da selecção lisboeta, por 5-1. Jogaram, por Lisboa, Nelson Cunha, Miguel Costa e Silvino Fonseca.

A selecção portuense era formada por Juvino Lapa, Francisco Baltazar e Mário Delfim Ferreira.

RÂGUEBI

Os jogos dos campeonatos nacionais

Prosseguiram esta manhã os campeonatos nacionais de raguebi, com os resultados seguintes:

SENIORES

Benfica-C. D. U. P., 48-6, C. D. U. L.-Técnico, 3-0, Amadora - Agronomia, 6-21.

Reservas — Académica de Coimbra-C. D. U. L., 0-17, Técnico - Direito, 8-6.

JUVENIS

Benfica (B)-Benfica (A), 0-90, Direito (B)-Direito (A), 3-33.

CICLISMO

José Azevedo (F. C. P.) vencedor do «Nacional» de «Ciclo-Cross»

Nos terrenos de Currais, da zona da Associação de Ciclismo do Porto, realizou-se, esta manhã, o Campeonato Nacional de «Ciclo-Cross».

Participaram 19 ciclistas, em representação do F. C. Porto e da Caelima, e o percurso (21 km) mais conhecido dos ciclistas portuenses proporcionou-lhes o ensejo mais fácil do triunfo.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, José Azevedo (F. C. Porto), 1 h. 7 m. 22 s.; 2.º, Alberto Carvalho (F. C. P.), 1 h. 8 m. 8 s.; 3.º, Joaquim Leão (F. C. P.), 1 h. 9 m. 40 s.; 4.º, Cosme Oliveira (F. C. P.), 1 h. 9 m. 43 s.; 5.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), 1 h. 10 m. 32 s.

Antes da partida dos corredores, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem ao falecido Alfredo Baptista, ex-dirigente da Federação P. de Ciclismo.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato nacional de futebol

Nos encontros a contar para o campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., os resultados foram os seguintes:

Banco de Portugal-Banco da Agricultura, 0-0; Manutenção Militar-E. N. Publicidade, 7-2; Cidla-C.ª dos Telefones, 1-0; Sacor-C.ª Seguros Alentejo, 2-2; B. Esp. Santo-B. N. Ultramarino, 3-1; Instituto G. Cadastral-Ar Líquido, 0-2; C. G. Depósitos-B. Totta Aliança, 1-2; Transportes Terrestres-Carrasqueiro & Teixeira, 1-3; Casa Pinheiros-J. B. Fernandes, 1-4; C.ª Seguros Sagres-Standard Eléctrica, 1-0; Favorita-Pap. Fernandes, 2-1; e Carris-Carenque, 1-1.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Nos jogos a contar para a antepenúltima jornada do Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Setúbal, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Sesimbrense-C. Piedade, 2-2; Barreirense-V. Setúbal, 1-1. Descansou o Almada.

SÉRIE B — Moitense-Arrentela, 7-0; Montijo-Palmelense, 0-1. Folgou o Luso do Barreiro.

CLASSIFICAÇÃO — *Série A:* 1.º, Sesimbrense, 16 pontos; 2.º, Barreirense, 14; 3.º, C. Piedade. 13; 4.º, V. Setubal, 11; 5.º, Almada, 10. *Série B* — Moitense, 20 pontos; 2.º, Luso, 16; 3.º, Palmelense, 14; 4.º, Arrentela, 8; 5.º, Montijo, 6.

Campeonato de Juvenis

Com os jogos correspondentes á 5.ª jornada e última da 1.ª volta, prosseguiu o Campeonato de Juvenis da A. F. Setubal, registando-se os seguintes resultados:

Série A — V. Setubal (B)-Bonfim, 1-0; C. Piedade-Montijo, 0-1; Almada-Sesimbrense (B), 2-0.

Serie B — Seixal-Sarilhense, 1-3; C. U. F.-V. Setubal (A), 4-0; Sesimbrense (A)-Barreirense, 1-3.

TORNEIO DE IMPRENSA

O «Diário de Lisboa» voltou a ganhar!...

O «timinho» do «Diário de Lisboa», que há duas semanas andava empenhado em mostrar como «não se deve jogar futebol» (os resultados foram bem significativos) teve, ontem, frente á simpática turma do «Diário de Notícias» um rebate de consciência e... ganhou!

Todavia, os nossos rapazes não foram pródigos em marcar muitos golos (questão de feitio) e, assim, só autografaram um «golito» solitário da autoria do dr. Assis, que reapareceu. Isto é, em potência.

Evidentemente que, por uma questão de camaradagem, poderíamos ter empatado, mas, com franqueza, isso seria uma injustiça, até porque «amigo não empata amigo», e, assim, pusemos a ideia de parte e resolvemos ganhar. Uma vez por outra também não fica mal... De resto, estamos na disposição de ganhar todos os jogos da segunda volta... se nos deixarem, evidentemente. Aqui fica, portanto, o aviso...

Sob a direcção de um árbitro que sabe do ofício, as equipas alinharam:

«D. LISBOA» — Carlos Alberto; Alves, Mário Reis, Vitorino e Humberto; Baleia, João e Franco; Vítor, dr. Assis e J. Joaquim.

«D. NOTÍCIAS» — Mendes; Garcia, Cabrita, Quaresma e Lima; Abel, Julião e Ernesto; Vaz, Elias e Arsénio.

Outros resultados

M. Desportivo, 2-República, 4
J. Comércio, 0 D. Popular, 11
«Bola», 6-«Século», 1

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
REPÚBLICA .	9	6	3	—	36-11	24
D. Popular	9	6	1	2	31-14	22
Bola	9	4	4	1	26-13	21
D Notícias ...	9	5	1	3	33-18	20
Século	9	4	1	4	19-18	18
D. Lisboa	9	4	—	5	17-27	17
M. Desportivo	9	2	1	6	18-23	14
J. Comércio ...	9	2	—	7	11-48	13
D. Manhã	8	1	1	6	10-28	11

A próxima jornada

No próximo sábado, em continuação da prova, realizar-se-ão os seguintes jogos:

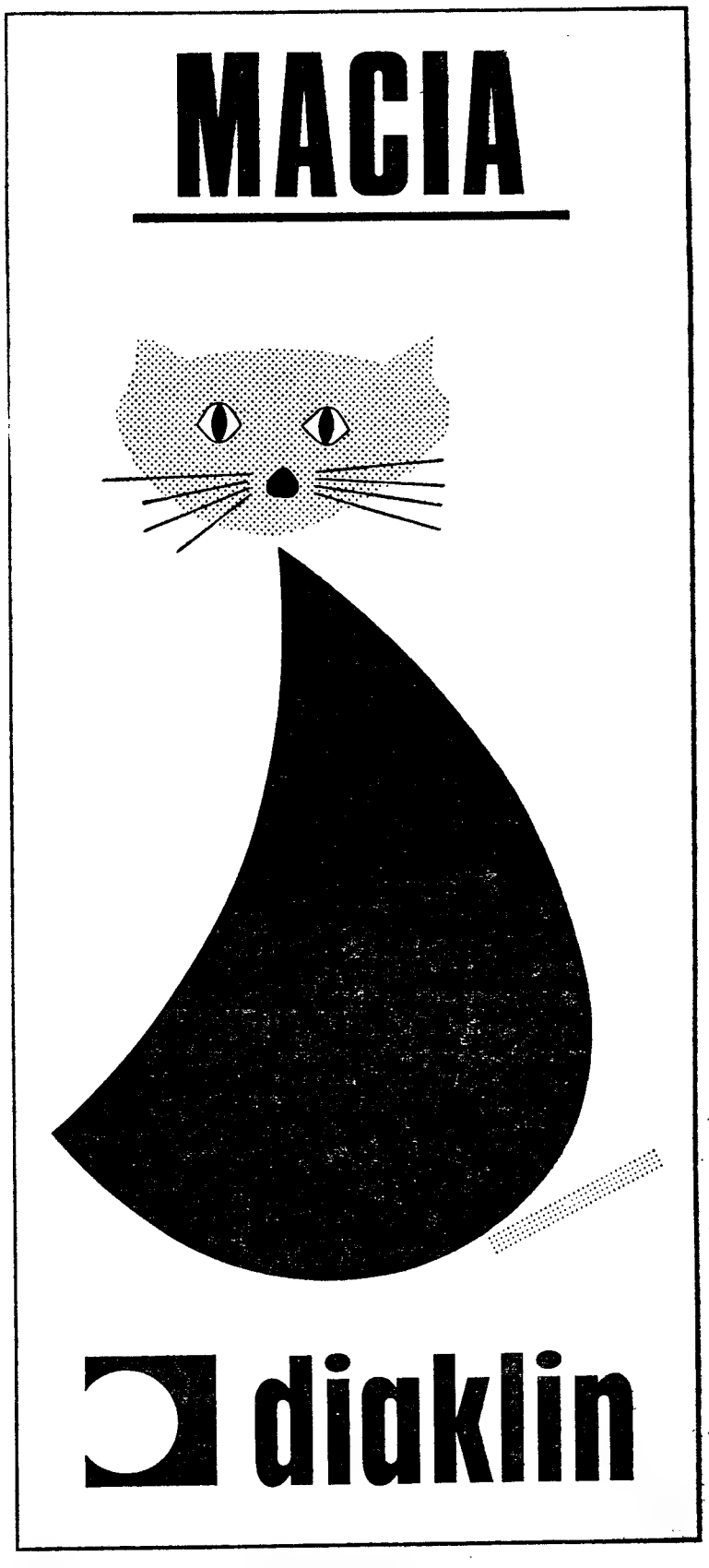
Diário de Notícias-República
Diário Popular-Diário de Lisboa
O Século-Jornal do Comércio
Diário da Manhã-A Bola

A Casa da Comarca da Sertã comemorou o seu 22.º aniversário

A Casa da Comarca da Sertã comemorou hoje o 22.º aniversário da sua fundação com um almoço que decorreu num ambiente de grande entusiasmo, no restaurante de Montes Claros. Presidiu o sr. dr. António Alves da Cruz, actual presidente da direcção, e na mesa de honra tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. dr. José Antunes, presidente da Câmara Municipal da Sertã, eng.º Gonçalves Gomes, dr. Alfredo Pequito, dr. Manuel Farinha da Silva, presidente eleito da próxima direcção da Casa da Sertã, e dr. Rosa Falcão.

Presentes cerca de 120 convivas, entre os quais se viam os representantes de casas regionais.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.



AVIS RENT A CAR

3

Escolhemos para si o melhor - do Morris Mini ao Mercedes-Benz o preço e o tamanho que lhe servem.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

ATLETISMO EM PISTA COBERTA

QUANTIDADE E QUALIDADE NO «GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL»

Esta quarta edição das competições em pista coberta atingiu, na verdade, um nível fora do vulgar, não só pela quantidade de atletas em despique — centena e meia em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, Cdul, Cuf, Vitória de Setubal, Atlético de Moscavide, Santa Clara (Coimbra), Faro e Benfica, Sporting Farense, Viseu e Benfica e Sporting de Braga — mas, sobretudo, pela qualidade de algumas «marcas» e «tempos», registados por todos os participantes desde a categoria de «iniciados» á de «seniores».

Nada menos de nove «records» foram obtidos na sessão de ontem á noite. Ei-los: *50 metros* (Juvenis) — Fernando Silva (indiv.), 6,1 s.; *400 metros* (seniores — femininos) — Lídia Faria (Sp.), 65,2 s.; *Peso* (seniores — masculinos) — José Luís Fernandes (Bf.), 15,12 m; *Vara* (seniores — masculinos) — José Henriques (Bf.) 4 m; *Altura* (juvenis e juniores femininos) — Maria Fátima Matos Fernandes (Bf.), 1,40 m; e *800 metros* seniores — masculinos) — Morujo Julio (Sp.), 2 m. 1,6 s.; *800 metros* (juniores) — Abílio Nunes (Bf.), 2 m. 2,7 s.; e *Comprimento* (iniciados), Carlos Machado (U.), 4,96 m.

A este extraordinário «palmarés» — saldo de uma reunião que fica memorável na história da modalidade — há que acrescentar outros cometimentos, que nos afirmam a excelente matéria-prima de que dispomos nas corridas, saltos e lançamentos, proezas que denotam valor e que nos foram dadas pelos seguintes atletas:

Em *iniciados* — Carlos Machado (U) e Manuel Figueiredo (Bf.), no salto em comprimento; Ulisses de Oliveira e Carlos Silva (ambos do Benfica) e Aníbal Martins (U), nos 600 metros (1 m. 35,9; 1 m. 42,7 e 1 m. 43).

— Novos «records» (9) a assinalar progressos evidentes

Na categoria de *juvenis* — António Salsinha (Sp.), Manuel Pires (Bf.) e Carlos Silva (Bel.), nos 700 metros (1m. 54; 1 m. 55,2 e 1 m. 55,1); Vítor Faisca (Bf.), nos 50 metros (6,2 s.) e Maria Matos Fernandes (Bf.), no salto em altura (1,40 m), marca que é «record», também, de juniores.

Finalmente, em *juniores* e *seniores*, o lote é numeroso e dele apontamos os principais nomes: Carlos Silva (Sp.), com 7,3 s. nos 50 m barreiras, «record» de juniores; Eduardo Horta (Bf.), também com 7,3 s. na mesma prova; António Fonseca e Silva (Bf.), Luís Fonseca e Silva (U), Mário Oliveira (Bf.), Carlos Cardoso (Bf.), nos 50 metros (5,9 s. 6,1 s.); Teresa Palma (Sp.), no salto em comprimento (juniores), 4,71 m; Barceló de Carvalho (Bf.), 53,6 s., Artud Madeira (Sp.), 54,7 s., nos 400 metros (seniores); Lídia Faria (Sp.) 65,2 s. e Adélia Paulino (Vit.), 66 s., nos 400 metros femininos; Maria Adelaide Pereira (Vit.), 7,1 s. nos 50 metros; Morujo Julio (Sp.), 2 m. 1,6 s. Abílio Nunes (Bf.), 2 m. 2,7 s.; Américo Barros (U), 2 m. 4,2 s. Julio Pereira (Bf.), 2 m. 5,2 s., Aires de Carvalho (Bf.), 2 m. 5,4 s. e Jorge Batalha (Mosc.), 2 m. 5,8 s., todos nos 800 metros.

Do que se pôde observar no cômputo geral ficou-nos a ideia de que os atletas estão a encarar com seriedade a sua preparação com vista aos campeonatos da Europa e, ainda, ao Espanha-Portugal, competições a realizar em Madrid, respectivamente, em 9 e 10 de Março e 24 do corrente mês.

Para esta primeira selecção há já nomes e entre eles salientamos, sem duvida, os seguintes: António Fonseca e Silva (Bf.), Luís Fonseca e Silva (U), José Henriques (Bf.), Barceló de Carvalho (Bf.), Artur Madeira (Sp), Morujo Julio (Sp.), Abílio Nunes (Bf.), Carlos Silva (Sp.) e Eduardo Horta (Bf.)

Eis os resultados:

SENIORES E JUNIORES

50 m barreiras — 1.º, Carlos Silva (Sp.), 7,3 s.; 2.º, Eduardo Horta (Bf.), 7,3 s.

50 metros — 1.º, António Fonseca e Silva (Bf.), 5,9 s.; 2.º, Luís F. e Silva (U), 6,1 s.; 3.º, Mário de Oliveira (Bf.), 6,1 s.; 4.º, Carlos Cardoso (Bf.), 6,1 s.

400 metros — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 53,6 s ; 2.º, Artur Madeira (Sp.), 54,7 s.; 3.º, Medlim Nobre (Faro), 55,5 s.

Vara — 1.º, José Henriques (Bf.), 4 m; 2.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3,85 m.

800 metros — 1.º, Morujo Julio (Sp.), 2 m. 1,6 s.; 2.º, Abílio Nunes (Bf.), 2 m. 2,7 s.; 3.º, Julio Pereira (Bf.), 2 m. 5,2 s.

Altura — 1.º, Tavares Alves (Sp.), 1,75 m; 2.º, Faria Rodrigues (Sp.), 1,75 m.

Peso — 1.º, José Luís Fernandes (Bf.), 15,12 m; 2.º, José Galvão (Bf.), 13,91 m.

Comprimento (feminino) — 1.º, Teresa Palma (Sp.), 4,71 m; 2.º, Adelaide Pereira (Vit.), 4,50 m.

400 metros (femininos) — 1.º, Lídia Faria (Sp.), 65,2 s.; 2.º, Maria do Céu Lopes (Sp.), 65,7 s.

JUVENIS

700 metros — 1.º, António Salsinha (Sp.), 1 m. 54 s.; 2.º, Sarlos Silva (Bel.), 1 m. 55,1 s.; 3.º, Manuel Pires (Bf.), 1 m. 55,2 s.

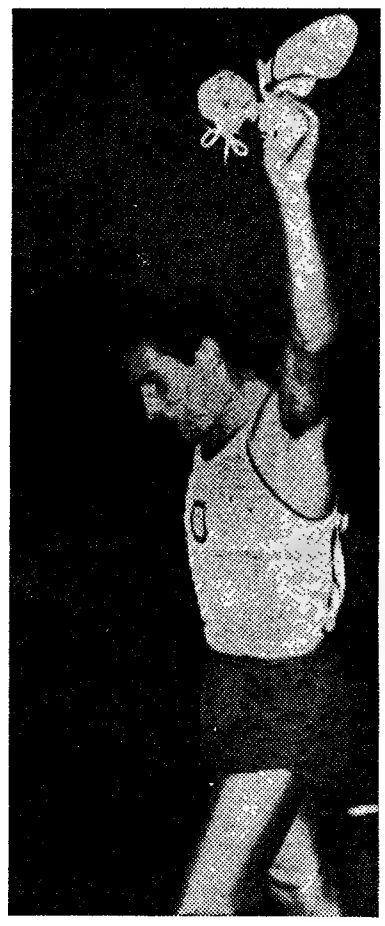
50 metros — 1.º, Fernando Silva (ind.), 6,1 s.; 2.º, Vítor Faisca (Bf.), 6,2 s.

Altura (feminino) — 1.º, Maria Fátima Matos Fernandes (Bf.), 1,40 m; 2.º, Adelaide Marques (Vit.), 1,35 m.

INICIADOS

Comprimento — 1.º, Carlos Machado (U), 4,96 m; 2.º, Manuel Figueiredo (Bf.), 4,59 m.

600 metros — 1.º, Ulisses de Oliveira (Bf.), 1 m. 35,9 s.; 2.º, Carlos Silva (Bf.), 1 m. 42,7 s.



António Fonseca e Silva

LUTA GRECO-ROMANA

O RUNA ESMAGOU O BENFICA (6-0)

Iniciou-se, ontem, o campeonato nacional, por equipas, no qual estão inscritos os seguintes clubes: Benfica, Desportivo de Runa, Sporting, Luso do Barreiro, Sporting Linda-a-Velha, Associação de Educação Física de Torres e Académica da Amadora, num total de onze equipas.

Como alguns dos clubes, caso do Runa, Luso e Física de Torres, apresentaram duas equipas, foram as equipas concorrentes divididas em duas séries. Na série «A» estão o Benfica, o Runa-B, a Física de Torres-B, o Sporting Linda-a-Velha, o Sporting e o Luso-A.

Quis o sorteio que, logo no primeiro dia, se defrontassem os finalistas do campeonato anterior.

Desta vez, porém, a superioridade do Runa foi mais flagrante que no ano passado. Venceu, claramente, por 6-0, obtendo 23 pontos a 1. Só Pimenta de Sousa e Armando Gonçalves perderam aos pontos. Todos os outros perderam por assentamento de espáduas, tendo sobressaído, em todos os combates, a superioridade física dos homens de Runa, todos muito poderosos.

Eis como decorreram os combates:

«Mínimos»: José Abreu (Runa) começou por ter desvantagem pontual devido aos ataques de Rui Matos (Benfica). No segundo período, porém, num contragolpe conseguiu derrubar o adversário e fazer o assentamento de espáduas. «Levíssimos»: Francisco Carvalho (Runa) venceu aos pontos Pimenta de Sousa (Benfica), que na sua precipitação a executar os golpes deu vantagens ao adversário. «Meios-leves»: Adriano Morais (Runa) com um «tour d'anche» muito bem executado venceu, no segundo período, Vítor Semião (Benfica). «Leves»: António Galantinho (Runa) perante José Carlos Augusto (Benfica) teve inumeras dificuldades e só ao seu poder ficou a dever a possibilidade de execução do golpe que dominou o adversário. «Meios-médios»: Américo Santos (Runa) venceu aos pontos Armando Gonçalves, dominando em todos os períodos. «Médios»: Francisco Roque (Runa) venceu Luís Santos (Benfica) por assentamento de espáduas graças a uma «chave de Nelson».

Em Alvalade, á hora de fecharmos o nosso jornal, deve estar a disputar-se o encontro Sporting-Luso do Barreiro-A.

«ARM-LOCK»

O CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ REUNIU-SE em assembleia geral

Na sede do Clube Atlético de Queluz, sob a presidência do sr. José Loureiro, realizou-se uma assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1968, e outros assuntos ligados ao relatório de contas.

Discutidas as causas em questão, foi aprovado o relatório de contas por unanimidade. No entanto, em referência á eleição dos novos corpos gerentes, surpreendentemente, não surgiu no meio da massa associativa quem quisesse assumir o cargo de presidente da direcção, nem quem formasse uma Junta Directiva.

Devido ao adiantamento da hora, o presidente da assembleia geral marcou a continuação dos trabalhos para o próximo dia 15, pelas 21 horas, no mesmo local.

AUTOMOBILISMO

Promovido pelo Clube Arte e Sport, realiza-se no dia 11, o «Rally» á Praia das Maçãs, integrado no Critério de Iniciados, destinado a fomentar o automobilismo desportivo.

A competição consta de uma prova de estrada (regularidade) e de uma complementar A ultima realizar-se-á no final do percurso de estrada.

Vitória do Santos no Torneio Octogonal

• 4-1 ao Colo-Colo

SANTIAGO DO CHILE, 4 — (F. P.) — Em jogo a contar para o torneio octogonal de futebol do Chile, o Santos (Brasil), venceu o Colo Colo (Chile), por 4-1 (ao intervalo 2-1), e a selecção da Alemanha Oriental e a checoslovaca empataram a duas bolas.

O problema directivo do V. Guimarães

Na assembleia geral do Vitória de Guimarães, realizada na sua sede, foram tratados assuntos de interesse para a colectividade, na meia hora antes da ordem do dia. Esta, que versava o importante problema da eleição dos novos corpos gerentes não conseguiu ver resolvido este importante problema. O presidente da direcção, sr. Egídio Pereira, esclareceu a assembleia de que os actuais dirigentes não querem continuar á frente do clube e o sr. dr. Castro Ferreira, informou a mesma assembleia de que a comissão encarregada de escolher o novo elenco directivo, ainda não atingira os seus fins. Este mesmo senhor que presidia á assembleia tentou ainda que esta acabasse por indicar o novo presidente, mas não foi possível chegar a uma concreta conclusão e a assembleia acabou por ser adiada para a próxima quarta-feira.

No decurso da sessão foram distinguidos como sócios beneméritos da colectividade os srs. António Henriques da Silva Junior, Egídio Pinheiro, Fernando Roriz e Alberto Adelino Sampaio.

ESGRIMA

Duro Costa (M. P.) campeão nacional de juniores (Florete)

No Grémio Literário realizou-se ontem, á tarde, o Campeonato Nacional de Juniores de florete em que participaram atiradores do Centro de Esgrima da Mocidade Portuguesa (7), do C. E. E. M. P. colégio «O Académico» (2) Grémio Literário (3) e do Clube Shell (2).

A prova, rodeada de interesse, foi disputada em duas «poules» eliminatórias seguida de final, também, em «poule».

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Duro Costa, (M. P.) 4 v. 1 d.; 2.º, Rodrigues Neves (M. P.) 3 v. 2 d. 16 t. r.; 3.º, Vieira da Luz (M. P.) 3 v. 2 d. 20 t. r.; 4.º, Paiva e Pona (Shell) 2 v. 3 d. 21 t. r.; 5.º, Cabral Martins (M. P.) 2 v. 3 d. 21 t. r.; 6.º, Hintze Ribeiro (Grém. Lit.º) 1 v. 4 d.

Presidiu o sr. Veiga Ventura, presidente da F. P. E. e assistiram numerosos adeptos.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Actividades da M.P.

Resultados das provas de hoje

A disputa das competições desportivas, da delegação distrital da Mocidade Portuguesa teve, nas modalidades indicadas os resultados seguintes:

FUTEBOL DE 11 — Juvenis: Liceu Gil Vicente-Colégio S. João de Brito, 2-2; Liceu D. João de Castro-Escola Ag. Paiã, 2-0; Escola Salesiana-Liceu Camões, 2-0.

Juniores: Salesiana-Escola Agric. Paiã, 2-1; Liceu Padre Ant. Vieira-Extern. Sousa Martins, 2-0; Liceu de Oeiras-Ateneu, 4-1.

FUTEBOL DE 5 — Iniciados: Maria Pia (B)-Colégio S. João de Brito (B), 3-0; Pina Manique (B)-Colégio S. João de Brito (A), 3-2; Patrício Prazeres-Liceu D. João IV, 1-1.

HANDEBOL DE 7 — Juvenis: Gil Vicente-D. João de Castro, 10-8; Liceu Padre António Vieira-Liceu de Oeiras, 13-7; Passos Manuel-Infante Santo, 27-9; Colégio Clenardo-Patrício Prazeres, 12-10.

Juniores: Pupilos do Exército-Of. Mat. Engenharia, 29-6; Ferreira Borges-Liceu Passos Manuel, 23-19; Pina Manique-Col. Moderno, 20-5.

BASQUETEBOL — Iniciados: Gil Vicente- Esc. Nuno Gonçalves (A), 27-4; Nuno Gonçalves (B)-Patrício Prazeres, 14-12.

Juvenis: Gil Vicente-Marquês de Pombal, 29-18.

Juniores: Gil Vicente-Passos Manuel, 63-14. Liceu de Oeiras-Colégio Moderno, 81-2.

VOLEIBOL — Juvenis: Veiga Beirão-Liceu Padre António Vieira, 2-0; Colégio Valsassina-Escola Marquês de Pombal, 2-0; Colégio João de Brito-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Extern. Moscavide-Colégio «O Académico», 2-1; Salesiana-Patrício Prazeres, 2-0.

HIPISMO

O capitão Marinho Falcão venceu o «Concurso de Abertura» de Lourenço Marques

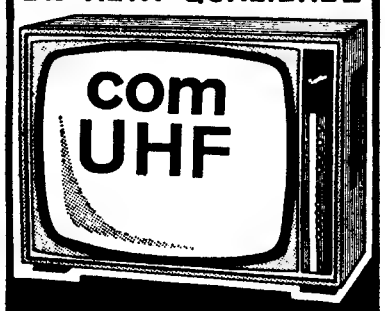
LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — O capitão Marinho Falcão, montando o «Ofir», foi o vencedor do «Concurso Hípico de Abertura», em seniores, organizado pelo Centro Hípico de Lourenço Marques e disputado no seu hipódromo.

Em segundo lugar classificou-se o capitão Marques Pereira, no «Ontário». Na prova da tabela A sem cronómetro, o capitão Marques Pereira foi também o vencedor, montando «Lady Spry».

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

Vitória folgada do Benfica na sua deslocação a Guimarães

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, com muito publico.

V. GUIMARÃES — Giesteira; Gualter, Pinto, J. Carlos e Daniel; Peres e Artur; Augusto, Manuel, Vieira e Lázaro.

BENFICA — J. Henrique; Adolfo, Raul, Humberto e Cruz; Jaime Graça e Jacinto; J. Augusto, Torres, Eusébio e Simões

Árbitro: Fernando Leite (Porto).

Saiu o Benfica e, logo aos 3 minutos, os locais forçaram os lisboetas a ceder «canto».» No prosseguimento do castigo, Augusto rematou com boa direcção, mas J. Henrique defendeu.

Coube, porém, ao Benfica abrir o activo. Um cruzamento de Jaime Graça foi defendido a soco por Giesteira, Eusébio recolheu a bola e rematou, certeiramente, sem preparação.

Aos 20 minutos, numa jogada dentro da grande área dos campeões, Peres rematou á meia volta, mas á figura de José Henrique.

Um minuto depois, J. Henrique saiu da baliza para evitar um remate de Manuel e, pouco depois, J. Graça recebeu um passe de bandeja de Eusébio mas atrasou-se, permitindo que Giesteira se apoderasse do esférico.

Aos 33 minutos, Simões serviu Eusébio e este atirou á baliza, de angulo difícil, defendendo Giesteira.

No minuto seguinte, o Benfica passou a contagem para 2-0. Torres apossou-se da bola e, á entrada da grande área, atirou forte e rasteiro. O guarda-redes fez-se ao lance, mas deixou o esférico passar-lhe sob o corpo.

Aos 39 minutos, o mesmo Simões jogou a bola com a mão, junto á linha lateral e perto do meio campo. Gualter apontou o castigo, atirando a bola em balão para a grande área benfiquista, mas a defesa «encarnada» aliviou.

Logo após, Eusébio isolou-se, mas Giesteira abandonou os postes para evitar o remate, concedendo «canto». Aos 44 m., foi a vez de Jaime Graça perder uma boa oportunidade, atirando contra o corpo do guarda-redes minhoto.

Até ao intervalo, nada mais houve digno de registo. Assim, Vitória de Guimarães, 0-Benfica, 2.

No recomeço, o Benfica procurou reforçar o seu avanço e, aos 4 minutos, Eusébio, numa jogada característica, bateu quantos adversários lhe surgiram pela frente, e, á entrada da grande área, atirou de Manuel Pereira, Raul e Nicolau; Gentil e Bené, Praia, Chico, Horácio e Necas.

O Vitória reagiu e, na marcação de um «canto» contra o Benfica, Peres rematou de cabeça sobre a barra.

Aos 8 minutos, Lázaro centrou com muito perigo, mas J. Henrique interceptou. Depois, Jacinto, com Giesteira fora das redes, atirou muito por alto.

A seguir, Adolfo conduziu o esférico até á grande área dos minhotos, mas os companheiros não acompanharam a jogada, perdendo-se o lance.

Até á meia hora, embora o jogo tomasse feição de equilíbrio, o Benfica causou maior perigo junto das redes contrárias.

Por isso, não causou surpresa que, aos 37 minutos, Eusébio, a passe de Jaime Graça, colocasse a marca em 4-0, resultado com que terminou o desafio.

COMENTÁRIO

O Benfica alcançou em Guimarães, com inesperada facilidade, o

(Continua na página central)

Uma fase de perigo junto ás redes do Leixões

O Sporting venceu mas... com dificuldade

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Rosa Nunes, de Faro, com razoável assistência.

SPORTING — Carvalho; J. Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Mário, Lourenço, Manuel Duarte e Peres.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Manuel Pereira, Raul e Nicolau; Gentil e Bené, Praia, Chico, Horácio e Necas.

A partida começou e logo o Leixões se lançou ao ataque, tendo obrigado, pouco depois, Carvalho a intervir para segurar um remate de Gentil, a centro de Praia.

O Sporting sacudiu a pressão do adversário, instalou-se no meio campo contrário e depois de várias incursões, aos 12 minutos, Lourenço de posse do esférico visou a baliza, indo a bola embater nos pés de Manuel Moreira, saindo pela linha de cabeceira.

Depois de duas oportunidades desperdiçadas pelos donos da casa, a primeira por Manuel Duarte e a outra por Barão, este jogador tendo a baliza á sua mercê, o Leixões abriu o activo aos 26 minutos, após um passe de Chico para Necas e deste para Horácio que, de frente para as balizas, atirou pela certa.

Aos 30 minutos o Sporting empatou. Lourenço recebeu o esférico, vindo do lado direito, aproveitou a saída de Fonseca e, serenamente, mandou-o sobre a cabeça do guarda-redes leixonense, para o fundo das balizas.

O Sporting, voltou a força o ataque e, aos 40 minutos, Márinho, atrasou a bola para Lourenço e este não perdoou, obtendo o segundo golo do Sporting.

Ao intervalo: Sporting, 2- Leixões, 1.

Recomeçado o encontro, ambas as equipas, bem cedo revelaram a intenção de se aproximar das redes contrárias, mas como a bola rolava a meio campo, não se registavam lances perigosos junto das balizas, a não ser aos 9 minutos, quando Armando travou, irregularmente Bené es o livre apontado por Neca não foi aproveitado por Chico que atirou ao lado do poste.

Esta toada manteve-se até ao quarto de hora, altura em que Fonseca teve de arrojar-se aos pés de Lourenço, para evitar o remate.

O Leixões persistiu nos seus intentos e após Manuel Duarte ter perdido um ensejo para elevar o marcador, os visitantes, aos 23 minutos, igualaram o marcador. Um centro de Bené, que Hilário não pôde cortar, a bola chegou a Praia, que a endossou a Chico para este marcar o golo.

Três minutos decorridos, Márinho marcou o 3.º tento dos «leões», depois de ter captado a bola, apontada por José Carlos, na marcação de um livre.

No ultimo quarto de hora, as características já referidas mantiveram-se, mas o resultado não se modificou.

No final: Sporting, 3-Leixões, 2.

Sammy Davis Jr. empresário de boxe

OAKLAND (Califórnia), 4 — (F. P.) — O actor Sammy Davis Jr. obteve licença para exercer a profissão de empresário de boxe no estado da Califórnia. Com efeito, Sammy tenciona dirigir a reaparição e a nova carreira do famoso pugilista Sonny Liston, que se estreia em 16 de Março contra Bill McMurray, em Reno (Nevada).

TÉNIS

Apenas cinco equipas continuam na Taça «Dunlop»

Terminou mais uma eliminatória — a terceira — do torneio da taça «Dunlop», prova organizada pelo Belenenses e destinada a clubes.

Os resultados que se apuraram foram estes:

C. I. T.-N. Setubalense	5-0
Belenenses (A)-C. I. F. (B)	2-3
Estoril (A)-Benfica	3-2
Vit. Setubal-C. I. F. (A) ...	1-4

Foram afastadas da prova por terem sofrido segunda derrota: Naval Setubalense, Benfica e Vitória de Setubal.

HANDEBOL DE SETE

Vitória da Espanha sobre a Áustria (23-15)

BARCELONA, 4 — (A. N. I.) — Confirmando a sua excelente valorização na modalidade, a equipa de handebol de sete da Espanha venceu a da Áustria, por 23-15, com 13-7 ao intervalo.

DESPORTO NO ULTRAMAR

O «Distrital» de Basquetebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — A contar para o Campeonato Distrital de Basquetebol, registaram-se ontem os seguintes resultados: Naturais-Atlético, 40-60; Desportivo Sporting, 47-57.

OS «NACIONAIS» prosseguem no próximo domingo

Com os jogos correspondentes á 15.ª jornada, prosseguem no próximo domingo, os campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões.

Teremos, portanto, no dia 11, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os seguintes encontros:

I DIVISÃO

Sp. Braga-Sanjoanense (0-3)
C. U. F.-Académica (0-1)
Tirsense-Sporting (0-0)
Leixões-F. C. Porto (0-1)
Belenenses-Varzim (0-3)
V. Setubal-V. Guimarães (2-0)
Benfica-Barreirense (3-0)

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Salgueiros - Leça (1-1); U. Tomar-Ac. Viseu (1-2); U. Lamas-Famalicão (4-4); T. Novas-Espinho (2-3); Penafiel - Tramagal (0-0); Beira-Mar - Gouveia (1-0).

ZONA SUL

Sesimbra-Atlético (0-3); Peniche - Lusitano (0-1); Lusо-Olhanense (0-0); Almada - C. Piedade (3-1); Portimonense - Alhandra (2-2); Torriense - Sintrense (3-0); Montijo -Oriental (3-1).

Indicam-se entre patêntesis os resultados da primeira volta.

5511 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O recomeço dos campeonatos nacionais de futebol assinalou se no Totobola com um apreciável aumento de apostas e, consequentemente, de receitas e do valor dos prémios.

Para o concurso desta semana, entraram 945 666 matrizes com 7 901 720 apostas.

A receita elevou-se a mais de 11 800 contos, sendo retirada para prémios a importancia de 5 511 000$00. Deste modo, o valor de cada prémio é de 2 755 500$00.

O próximo concurso

O boletim do concurso da próxima semana, o n.º 23 da temporada, inclui os seguintes jogos:

Braga-Sanjoanense, Cuf Académica, Tirsense-Sporting, Leixões Porto, Belenenses-Varzim, Setubal-Guimarães, Vizela-Covilhã, Penafiel-Tramagal, Salgueiros-Leça, Lamas-Famalicão, Sesimbra-Atlético, Almada-C. Piedade e Portimonense-Alhandra.

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica é guia da classificação da Taça «Visconde de Asseca»

A terceira jornada do torneio de reservas da taça «Visconde de Asseca», decorreu ontem, rodeada de um interesse que sobrelevou, bastante, o das anteriores «rondas».

Cumprido da melhor maneira o programa que o terceiro sorteio determinou, apuraram-se os seguintes resultados:

Sintrense-Atlético	1-1
Sporting-Belenenses	0-0
Torriense-Alhandra	0-1
Benfica-Oriental	4 0

Dois empates e uma marca tangencial confirmam em absoluto a previsão de que os respectivos jogos iam ser renhidamente disputados e se apresentavam de desfecho muito duvidoso, como, de facto aconteceu.

O mesmo sucedeu em relação ao jogo Benfica-Oriental — unico em que se apontava um favorito e unico em que se registou um resultado suficientemente expressivo. Tudo certo, portanto.

A classificação ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	—	—	12-0	9
Belenenses	2	1	—	8-1	8
Sporting	1	2	—	9-4	7
Alhandra	2	—	1	6-8	7
Atlético	—	2	1	2-4	5
Sintrense	—	2	1	3-9	5
Torriense	—	1	2	1-6	4
Oriental	—	—	2	2-11	3

JUNIORES DA I DIVISÃO

Com os encontros correspondentes á 21.ª jornada prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Algés-Império	0-0
Vitória-Sintrense	2-2
Cascais-E. Amadora	0-4
Benfica-1.º Dezembro	9-0
Casa Pia-Belenenses	0-3
-Atlético-Palmense	6-0

SÉRIE B

Oriental-Malveira	2-4
Loures-S. L. Olivais	3-2
Bucelenses-Alhandra	1-2
Sacavenense-Sporting	1-4
Torriense-Odivelas	4-2
D. Olivais-Vila-franquense ..	4-0

JUNIORES DA 2.ª DIVISÃO

Nos jogos a contar para a 9.ª jornada do Distrital de Juniores da II Divisão, os resultados dos encontros foram os seguintes:

SÉRIE A — Liberdade-Império, 3-1; Bela Vista-Alverca, 0-3; Azambuja-Santa Iria, 1-2; U. Povoense-Lusitano Clube, 5-0; Operário-Vialonga, 1-1.

SÉRIE B — S. L. Águias-Tarujense, 0-6; Camarate-Povoense A. C., 2-0; Charneca-Tojal, 3-2; Arroios-Zambujalense 2-5; Casalense-Cascalheira, 2-1; Pinheiro de Loures-Canecas, 1-1.

SÉRIE C — Mem Martins-Futebol Benfica, 3-1; Mucifalense-Cacém, 5-2; Vila Verde-Montelavarense, 2-3; Ericeirense-Mercês, 1-1; Belas-Águias, 1-2; P. Pinheiro-Unidos, 1-0.

SÉRIE D — Bom Sucesso-Armadorense, f. c.-v.; Oeiras-Linda-a-Velha, 2-0; Porto Salvo-Boa Hora, 4-1; Estoril-Tires, 1-0; Santa Catarina-Carcavelos, 4-0; Linda-a-Pastora-S. Vicente, 4-2.

JUVENIS

Nos encontros correspondentes á 3.ª jornada da 2.ª fase do Campeonato Distrital de Juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Benfica-Sacavenense	4-0
Est. Amadora-Odivelas	1-1
Alhandra-Belenenses	1-2

SÉRIE B

Desp. Olivais-Sporting	0-8
Carcavelos-Torriense	6-1
Atlético-Palmense	0-1

O BOM SUCESSO abandona as competições desportivas, após décadas de brilhante existência

O Bom Sucesso, clube de bairro, com um historial digno de registo, pois chamou sobre si a atenção dos desportistas durante mais de umas dezenas de anos, em que os seus briosos e dedicados atletas pugnaram com estoicismo e dedicação pelo prestígio das suas cores, resolveu abandonar a actividade, desistindo de todas as provas em que se encontrava inscrito.

No desporto, em que todos os clubes que existem não são de mais, no trabalho estrénuo que têm a seu crédito dentro da amplidão do âmbito funcional, a baixa ora verificada é de lamentar, dado o muito que fez ao longo de mais de algumas décadas de intenso e constante labor positivo.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Sp. Braga venceu no Barreiro e o V. Setúbal perdeu com o Varzim

GUIMARÃES-BENFICA

(Continuação da 10.ª página)

triunfo que se antevia muito problemático. E a forma como o jogo se iniciou e decorreu nos primeiros minutos mais fazia acreditar em grandes dificuldades para os campeões, em cuja formação é de acentuar a presença de Simões, a colocação de Jacinto a médio e a estreia de Humberto, como «capitão».

O Vitória (privado de unidades fundamentais como Roldão, J. Jorge Mendes e Castro), atacou de rompante nos primeiros minutos e esteve á beira do golo... Mas seria o Benfica a conseguí-lo no seu primeiro avanço com culpas para Giesteira.

Os campeões ganharam confiança na mesma medida em que o adversário se perturbou e estes diferentes estados de espírito mais se acentuaram com a obtenção do segundo golo benfiquista.

Ante o atabalhoamento adversário, seriam os campeões a criar os melhores ensejos de golo, apesar de actuarem em ritmo lento.

No segundo tempo, o esforço vimaranense pela recuperação sofreu um rude golpe com o extraordinário golo de Eusébio (o terceiro) e o jogo prosseguiu com o Vitória apostado na ofensiva, mas o Benfica, mais imaginativo, de superior entendimento global, comandava as operações.

O quarto golo, novamente de Eusébio, não foi mais que o aproveitamento de uma das muitas oportunidades construídas pelo ataque benfiquista.

A segunda parte foi de acentuada supremacia dos lisboetas sobre um adversário que, mesmo nos períodos de «forcing» atacante, não deu indicações de serenidade e confiança em si próprio.

M. Z.

ACADÉMICA-TIRSENSE

(Na primeira volta: 4-0)

No Estádio Municipal de Coimbra, sob a arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa. Publico em numero reduzido.

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Pedrosa e Marques; Gervásio e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Ferreirinha e Acácio; Teixeira, Naftal, Silva e Amandio.

A Académica começou o jogo ao ataque, não tendo surpreendido, por isso, o golo que obteve, aos 11 minutos, marcado por Artur Jorge, mercê de remate forte e colocado. No entanto, no prosseguimento do desafio, o Tirsense conseguiu o empate, depois de rápido contra-ataque pela direita, o qual Teixeira finalizou da melhor maneira.

Os visitantes, espicaçados com o feito, equilibraram, momentaneamente, a partida, mas, aos 19 minutos, os conimbricenses voltaram a adiantar-se no marcador, graças a um excelente lance de ataque superiormente concluido por Ernesto.

Até á meia hora — domínio insistente dos estudantes e defesa cerrada dos tirsenses. E sem mais nada de registo especial — a toada do encontro não se alterou — o intervalo chegou com a Académica em vantagem por 2-1.

A partida reatou-se na mesma toada de ataque imposta pela Académica, que, aos 3 minutos, elevou o resultado para 3-1: passe primoroso de Artur Jorge, remate indefensável de Ernesto.

Os estudantes prosseguiram em tom ofensivo. Aos 10 e aos 14 minutos, Artur Jorge esteve em evidência, da primeira vez por, na grande área, haver sofrido uma carga, em falta, que passou despercebida ao árbitro, e da segunda vez, por ter desferido formidável remate, que levou a bola a rasar a trave.

A despeito do avassalador domínio dos conimbricenses, estes, no entanto, só aos 30 minutos obtiveram mais um golo, por intermédio de Artur Jorge, que se encontrava em nítida posição de fora-de-jogo.

A despeito da réplica animosa dos visitantes, os escolares desperdiçaram vários ensejos de marcar. Assim, o encontro atingiu o seu termo: 4-1 para a Académica.

VARZIM-V. SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Varzim com fraca assistência, dirigido por Porfírio da Silva, de Aveiro.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Marques; Rico, Nunes Pinto, Campinense e Leonardo.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Carriço, Tomé e Cardoso; Herculano e José Maria; Vítor Baptista, Carlos Manuel, Pedras e Pepita.

Inicialmente os sadinos exerceram domínio, contudo, foram os poveiros que aos 9 minutos lograram abrir o activo por intermédio de Nunes Pinto, a passe de Campinense.

Dois minutos volvidos e o Varzim aumentou a vantagem para 2-0, tento apontado por Campinense que disparou á boca da baliza.

Aos 20 minutos e após ligeiro domínio dos sadinos. Tomé, reduziu a diferença para 2-1.

Aos 33 minutos um defesa setubalense tentou passar a bola a Vital e Nunes Pinto antecipando-se elevou a marca para 3-1.

Até ao intervalo e não obstante o empenho posto na luta pelas duas equipas o resultado não sofreu alteração.

Assim, Varzim, 3-V. Setubal, 1.

Após o reatamento, o Varzim passou a jogar ao ataque e aos 8 minutos, Campinense, com a baliza aberta, atirou a rasar a trave.

O Vitória de Setúbal sacudiu a pressão adversária e aos 18 minutos, Justino foi obrigado a efectuar uma grande defesa. No entanto, o Varzim continuou a insistir na ofensiva e aos 23 minutos Campinense com a baliza á mercê não conseguiu empurrar a bola para dentro.

O derradeiro quarto de hora decorreu numa toada de muito equilibrio mas sem que se registassem mais golos.

Assim, no final, Varzim, 3-V. de Setubal, 1.

BARREIRENSE-SP. BRAGA

(Na 1.ª volta: 3-4)

Jogo no Estádio D. Manuel de Melo, com publico em numero razoável, sob a arbitragem de Décio de Freitas, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Montóia e Mira; Festas, José Carlos, Ludovico e Rogério.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Carlos Baptista e Francisco Baptista; Almeida, Adão, Estêvão e Albino.

O desafio começou com os barreirenses lançados ao ataque e Mira teve uma oportunidade de golo. Todavia, o remate saiu-lhe fraco e o guarda-redes minhoto não teve dificuldade para defender.

Aos 31 m., Ludovico, a passe de Montoia, criou perigo, desfeito, com evidente oportunidade pelo guarda-redes bracarense.

Os homens do Barreiro procuraram teimosamente abrir o activo. No entanto, o final do primeiro tempo foi assinalado com: Barreirense, 0-Braga, 0.

A partida reiniciou-se com os locais empenhados no ataque, levando a defesa visitante a ceder dois «cantos», sem êxito.

Aos 4 m., Estêvão teve um remate á trave. Dois minutos depois, Ludovico desperdiçou oportunidade excelente para abrir o activo, o mesmo acontecendo, aos 12 m., a Adão, que se deixou antecipar por Bento, quando se prestava para atirar ás redes.

Aos 18 m., porém, o Braga concretizou os seus intentos, através de Estêvão, que bateu, sem dificuldade, Bento.

Os barreirenses redobraram de esforços, mas o final do jogo foi assinalado com: Barreirense, 0-Braga, 1.

F. C. PORTO-BELENENSES

(Na 1.ª volta: 2-0)

Jogo no Estádio das Antas, perante muito público, sob a arbitragem de Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

F. C. PORTO — Américo; Sucena, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Valdir, Djalma, Manuel António e Malagueta.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves; Carreira e Luciano; Manuel José, Ernesto, Lua e Simões.

O jogo teve, logo na sua fase inicial, um incidente, motivado por uma carga irregular de Freitas sobre Djalma, que deixou este magoado.

Até á meia hora as características do jogo não sofreram grande alteração, ataque dos portuenses e segurança defensiva dos lisboetas.

Porém, aos 31 minutos, o F. C. Porto abriu o activo, com um excelente golo de Malagueta, a concluir uma jogada de belo efeito.

Quatro minutos depois, Rodrigues carrega Atraca, ficando ambos os jogadores contundidos, tendo o lisboeta abandonado o terreno para regressar depois, mas para o lugar de extremo esquerdo.

E até ao intervalo foram os portuenses que mais atacaram, conquistando vários «cantos», mas sem que o resultado sofresse alteração.

Portanto, ao fim da 1.ª parte: F. C. Porto, 1-Belenenses, 0.

Aos 6 minutos do 2.º tempo, o F. C. Porto passou a vencer, por 2-0, com um golo de Manuel António, na sequência de um «canto».

E o resultado passou para 4-0, aos 20 e aos 36 minutos, com golos de Malagueta e Valdir, respectivamente.

Entretanto, o Belenenses ficou reduzido a dez elementos, com a saída difinitiva de Rodrigues.

O jogo prosseguiu já sem grande interesse, tendo Valdemar saído magoado, só regressando seis minutos depois.

Até final, o resultado não sofreu modificação, portanto:

F. C. Porto, 4-Belenenses, 0.

SANJOANENSE-C. U. F.

(Na 1.ª volta 2-3)

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia perante regular assistência, arbitrado por Caetano Nogueira (Porto).

SANJOANENSE — Benge; Jambane, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Quincas, Walter, Alvarez e Gonçalves.

C.U.F. — Vítor; Pedro, Durand, Medeiros e Abalroado; Sério e José António, Vieira Dias, Fernando, Capitão-Mor e Rogério.

A primeira jogada de ataque pertenceu á Cuf, sem que lograsse finalizar os seus intentos.

Aos 12 minutos, Alvarez, com forte remate, finalizou da melhor maneira um bom passe do meio-campo, obtendo o 1.º golo dos locais.

Diversas oportunidades teve a Sanjoanense de aumentar a vantagem, sendo as mais assinaláveis as de Walter, aos 16 minutos, com remate de boa posição, mas sobre a barra.

Aos 23 e aos 25 minutos, Alvarez e Ferreira Pinto ameaçaram, sem êxito a baliza de Vítor.

Até á meia hora mantinha-se a superioridade dos locais, com uma ou outra tentativa, a delinear perigo, dos atacantes cufistas.

Nenhuma equipa logrou alterar o marcador até ao intervalo, em que os locais venciam por 1-0.

Reatado o jogo, a Sanjoanense aumentou para 2-0 a sua vantagem, por intermédio de Quincas, na sequência de um livre apontado por Moreira, quando era volvido apenas 1 minuto de jogo.

Apesar de a desvantagem lhes ter passado a ser maior, os cufistas tentavam esporádicos contra-ataques de que nada resultava, pela boa actuação da defesa local.

Até ao primeiro quarto de hora o jogo manteve-se em toada conjunta de tentativas para provocar mudança no marcador.

Até á meia hora as jogadas, se bem que mais objectivas não redundavam em concretização para qualquer das equipas.

No ultimo quarto de hora vislumbraram-se para ambas as equipas oportunidades de marcar, sem que tal viesse a verificar-se. No final: Sanjoanense, 2-C.U.F., 0.

FUTEBOL no estrangeiro

SANTIAGO DO CHILE, 4 — (A. N. I.) — O Vasas da Hungria e o Racing de Buenos Aires, empataram a uma bola, no segundo encontro de ontem á noite no torneio internacional de futebol de Santiago do Chile.

Ao intervalo o Racing ganhava por 1-0.

LIMA (Peru), 4 — (A. N. I.) — o Ujpeste Dozsa, vice-campeão de futebol da Hungria, venceu o Desportivo Universitário, campeão do Peru, por 5-1, num encontro disputado em Lima, ontem á noite.

Ao intervalo os hungaros venciam por 1-0.

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Sanjoanense	2 – C. U. F
Académica	4 – Tirsens
Sporting	3 – Leixões
Porto	4 – Belener
Varzim	3 – V. de S
Guimarães	0 – Benfica
Barreirense	0 – Braga ..

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE

Leça, 3-U. Tomar, 5
Famalicão, 0-B. Mar, 0
Gouveia, 7-Vizela, 1
Tramagal, 1-Salgueiros, 0
Espinho, 3-Penafiel, 2
Ac. Viseu, 1-U. Lamas, 0
Covilhã, 1-T. Novas, 2

ZON

Oriental, 2
Olhanense,
C. Piedade
Atlético,
Lusitano
Alhandra,
Sintrense,

ZONA NORT

Ac. Viseu-U. Lamas

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

Ao intervalo, 0-0.

Aos 13 minutos, Óscar, de «penalty», marcou o unico golo do encontro.

Tramagal-Salgueiros

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo Eduardo Ferreira, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte e aos 29 minutos, Cardoso fixou o resultado em 1-0 para o Tramagal.

Sp. Covilhã-Torres Novas

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo dr. Santos Pinto, arbitrado por Fernando Martins (Lisboa).

Ao intervalo: 1-2, golos de Flori-

bal (21 m.) e visitantes, e M los locais.

Na segunda caram golos.

No final, p T Novas 2.

G. D. Gouv

(Na 1.

Jogo no can trado por Gov intervalo taveu. Julio e mente, aos 15.

Golos na seg nutos,, por Ju aos 30, Julio aos 20, Mirand

No fim: Gou

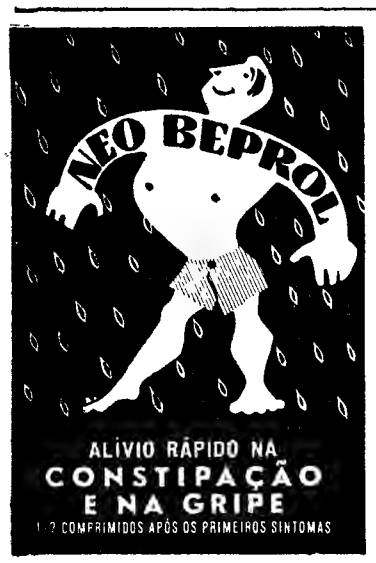
CLASSIFICAÇÕES

	J.	G.	P.
BENFICA	14	33-11	23
Sporting	14	27-10	23
F. C. Porto	14	31-11	22
Académica	14	31-12	19
V. Setubal	14	21-14	16
V. Guimarães	14	18-19	14
Sanjoanense	14	14-15	13
Belenenses	14	19-23	13
Leixões	14	18-20	12
Varzim	14	13-24	10
Sp. Braga	14	16-30	10
C. U. F.	14	13-23	9
Tirsense	14	6-22	7
Barreirense	14	11-37	5

A «C DO TO

Para que possam, rápid acerto, ou er nósticos envi publicamos, a deste doming

Sanjoanense-C
F. C. Porto-Be
Varzim-Vit. S
Vit. Guimarã
Barreirense-Sp
Tramagal-Salg
Leça-U. Toma
Famalicão-Be
Atlético-Penic
Lusitano-Lusc
C. Piedade-Po
Alhandra - To
Sintrense-Mo



INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

Curso de Francês Prático
Por Método Audio-Visual
Curso de Língua e Civilização Francesa
Ensino aplicável a qualquer nível

Abertas as inscrições todos os dias, excepto aos sábados, das 17 h. às 20 h.

RUA DAS PRAÇAS, N.º 13-B, R/C.

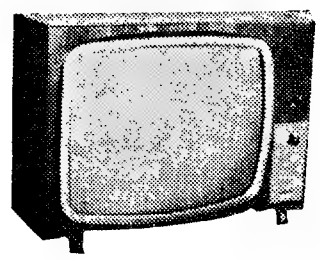
BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, ràpidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias **Ourivesaria Pimenta**, Rua Augusta, 253 a 257.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

TELEV
MELHO
MUITO M
PAGAND
CASA M
R. D. Este
(Junt

Desperdiçar
Coloque as
rojectos que
GRANDE
D
RUA D

da jornada

Primeira Divisão

2 — C. U. F. 0
4 — Tirsense... 1
3 — Leixões 2
4 — Belenenses... 0
3 — V. de Setúbal ... 1
0 — Benfica 4
0 — Braga 1

Segunda Divisão

ZONA SUL

Oriental, 2-Sesimbra, 2
Olhanense, 4-Almada, 1
C. Piedade, 4-Portim. 0
Atlético, 2-Peniche, 1
Lusitano, 0-Luso, 1
Alhandra, 2-Torriense, 2
Sintrense, 3-Montijo, 2

ORTE

bal (21 m.) e Brás (33 m.), pelos visitantes, e Madaleno (44 m.) pelos locais.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final, portanto, Covilhã, 1-T. Novas 2.

G. D. Gouveia-Vizela

(Na 1.ª volta: 1-6)

Jogo no campo do Barvão, arbitrado por Govino Pinto, do Porto.

Ao intervalo: 3-0, golos de Matateu, Julio e Pestana, respectivamente, aos 15, 28 e 39 minutos.

Golos na segunda parte: aos 9 minutos, por Julio; aos 15, Pestana; aos 30, Julio e, aos 41, Matateu; aos 20, Miranda, do Vizela.

No fim: Gouveia, 7; Vizela, 1.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Sanjoanense-C. U. F.	1
F. C. Porto-Belenenses	1
Varzim-Vit. Setubal	1
Vit. Guimarães - Benfica ...	2
Barreirense-Spt. Braga	2
Tramagal-Salgueiros	1
Leça-U. Tomar	2
Famalicão-Beira-Mar.....	X
Atlético-Peniche	1
Lusitano-Luso	2
C. Piedade-Portimonense ...	1
Alhandra - Torriense	X
Sintrense-Montijo	1

TELEVISORES
MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 98, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em efectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

União de Tomar (Zona Norte) e Atlético (Zona Sul) «guias» isolados

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Leça-U. Tomar

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Campo do Leça, arbitrado por Diogo Manso (Braga).

Ao intervalo: 3-0, golos de Ramos (aos 13 e aos 19 m.) e Seminário (25 m.).

Na segunda parte e aos 9, 11, 20, 34 e 44 minutos, Maçarico, Alberto (3) e Araújo marcaram pelo U. Tomar.

No final, Leça 3-U. Tomar, 5.

Sp. Espinho-Penafiel

(Na 1.ª volta: 4-1)

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Rogério Morena, de Braga.

Ao intervalo: 0-1, golo de Silva Pereira, aos 9 minutos.

Na segunda parte, Quim, aos 9 e 31 m., e Ribeiro (27 m.), marcaram pelos locais e Garcia, aos 43 minutos, fixou o resultado final em 3-2, para o Espinho.

Famalicão-Beira-Mar

(Na 1.ª volta: 0-4)

Jogo no campo dos Bargos, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte também não se marcaram golos.

No final: Famalicão, 0 - Beira-Mar, 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, U. Tomar, 19 pontos; 2.º, Ac. Viseu, 18; 3.º, T. Novas, 17; 4.ºs, Salgueiros e Leça, 16; 6.ºs, Covilhã, B. Mar, Tramagal e Espinho, 15; 10.º, Gouveia, 13; 11.º, Famalicão, 12; 12.ºs, Penafiel e Vizela, 10; 14.º, Lamas, 5.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 19 pontos; 2.ºs, Peniche e Torriense, 17; 4.º, Luso, 15; 5.ºs, Montijo, Sesimbra, Alhandra e Olhanense, 14; 9.ºs, Lusitano e Portimonense, 13; 11.ºs, Oriental, Sintrense e C. Piedade, 12; 14.º, Almada, 10.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Atletismo

SAN DIEGO (Califórnia), 4 — (A. N. I.) — Kerry Pearce, um autraliano que frequenta a Universidade do Texas, estabeleceu novo «record» mundial das duas milhas, em pista coberta, com o tempo de 8 m e 27,2 s, nos jogos anuais de San Diego.

O anterior «record» pertencia a um compatriota de Pearce, Ron Clarke, e fora estabelecido em San Francisco, no dia 5 de Fevereiro, com a marca de 8 m 28,8 s.

TÓQUIO, 4 — (R.) — A esperança japonesa para a maratona dos Jogos Olímpicos do México, Seiichiro Sasaki, ganhou a 17.ª maratona de Mainichi, em Beppu, hoje, com o tempo de 2 h 13 m 23,8 s.

A VIII Corrida-Cruzeiro Buenos Aires-Rio de Janeiro

BUENOS AIRES, 4 — (F. P.) — Trinta e dois veleiros partirão hoje ás 15 horas (18 horas TMG) para a VIII Corrida-Cruzeiro Buenos Aires-Rio de Janeiro. Tomam parte na prova 18 embarcações argentinas, 4 americanas, 4 brasileiras, 2 do Uruguai e uma da Alemanha, Inglaterra, França e Holanda.

ZONA SUL

Atlético-Peniche

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Rogério e Candeias; Fagundes e João Peres; Seminário, Raimundo, Tito e Angeja.

PENICHE—Balacó; Borges, Seia, Lino e Roxo; Honório e Carapinha, Norberto, Carvalho, Mascarenhas e Joia.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte e aos 8 e aos 11 minutos Fagundes e Raimundo marcaram pelo Atlético. O tento do Peniche foi apontado por Mascarenhas aos 8 minutos.

No final: Atlético, 2-Peniche, 1.

Alhandra-Torriense

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

ALHANDRA — Titão; Daniel, Pedro Jorge, Tita e Faustino; Quim e Vigia; Carlitos, Fernando, Coimbra e Grilo.

TORRIENSE — Pinheiro; Reinaldo, Hermínio, Nasciso II e Alfredo; Bernardes e Carlos António; José Luís, Serafim, Góis e Mendes.

Ao intervalo: 0-2, golos de Mendes e Góis, respectivamente aos 22 e 25 minutos.

Na 2.ª parte, Grilo, aos 18 minutos e Coimbra, de grande penalidade, aos 31, marcaram pelos locais.

No final: Alhandra, 2-Torriense, 2.

C. Piedade-Portimonense

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no campo Silva Nunes, arbitrado por Adelino Antunes (Lisboa).

C. PIEDADE — Pimenta; Castro, Cravo, Adaujo e Ferreira; Vieira e Pinho; Jacinto João, Gomes, Carlos Ferreira e Torres.

PORTIMONENSE — Daniel; Benedito, Rebelo, Vítor e Arquimínio; Hélio e David; Pacheco, Adventino, Luz e Alexandrino.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Cova da Piedade, golos de Carlos Ferreira e Torres, aos 2 e 41 minutos.

Na segunda parte, Carlos Ferreira (25 m.) e Jacinto aos 31 minutos, fixaram o resultado final em 4-0 para o C. Piedade.

Olhanense-Almada

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Mário Vidreiro «Lisboa).

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Poeira; Gralho e Pelezinho; Brito, João Carlos, Feijão e António Luís.

ALMADA — Godinho; Ferreira, Eduardo Alves, Alfredo e Rebelo; Garrona e Moreira; Nunes, Jurado, Rui e Labreco.

Ao intervalo, 1-1, golos de Labreco e de João Carlos, respectivamente, aos 6 e aos 8 minutos.

Na 2.ª parte, Brito, Carlos Silva e J. Carlos, respectivamente aos 14, 32 e 43 minutos, marcaram pelos locais.

No final: Olhanense, 4-Almada, 1.

«Diário de Lisboa»

A comissão promotora da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia de Portugal agradeceu ao «Diário de Lisboa», em termos de cativante gentileza, a colaboração que lhe prestou o nosso jornal.

Lusitano-Luso

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no campo Estrela, arbitrado por César Correia, de Faro.

LUSITANO — Antoninho; Florido, Simões, Carvalhal e Pinhal; Costa e Quim; Piçarra, Lima, Louro e Curto.

LUSO — Castanheira; Jeremias, Torrão, António Maria e António Francisco; Quaresma e Micael; João Luís, Vasconcelos, Salvador e Magalhães.

Ao intervalo, 0-0.

Na segupnda parte, Vasconcelos, aos 24 minutos, marcou pelos visitantes.

No final: Lusitano, 0-Luso, 1.

Oriental-Sesimbra

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Ciborro, Cordeiro e João António; Fonseca e Inácio; Valente, Vilarinho, Gaspar (ex-belenenses) e Isidro.

SESIMBRA — Acrisio; Carapinha, Fragata, Coelho e Dias; Valdemar e Olimpio; Vítor Baptista, Flora, Carda e Eduardo.

Ao intervalo o Sesimbra vencia por 2-1, golos de Eduardo e Flora, aos 22 e 27 minutos.

O tento do Oriental foi apontado por Isidro, aos 43 minutos.

Na 2.ª parte, Isidro, aos 30 minutos, marcou pelos locais.

No final: Oriental, 2-Sesimbra, 2.

Sintrense-Montijo

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto, arbitrado por David Rocha, do Porto.

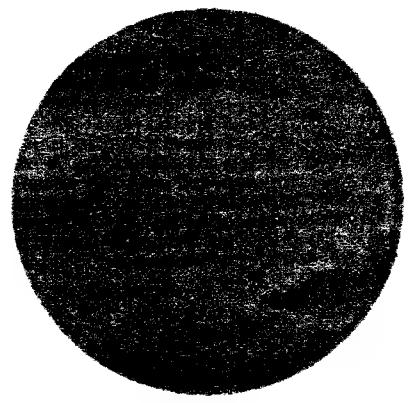
SINTRENSE — Fidalgo; Vicente, Vítor Moreira e Gomes Ferreira; Pardal e Baptista; Dias, Vicente, Marques e Mendonça (ex-Braga).

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Simplício, José António e Moreira; Jacob e Veredas; Jorge, Sabino, Lino e Ribeiro.

Ao intervalo, o Sintrense vencia por 2-1, golos de Dias e Gomes Ferreira («penalty»), aos 7 e aos 11 minutos. O tento do Montijo foi marcado por Vítor, na própria baliza, a 1 minuto de jogo.

Na segunda parte cada equipa marcou um tento

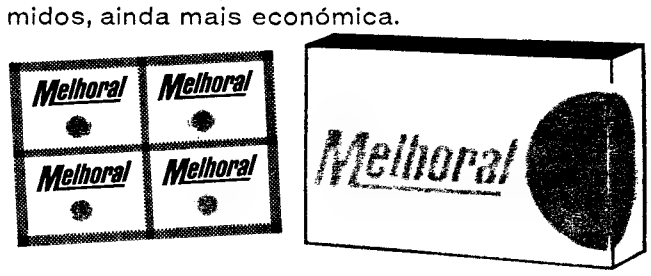
No final, Sintrense, 3 — Montijo, 2.



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIÈRRE

Curso de Francês Prático por MÉTODO AUDIO-VISUAL
Curso de Língua e Civilização Francesa
Prática em LABORATÓRIO DE LÍNGUAS (para um ensino individualizado) EM TODOS OS GRAUS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES todos os dias, excepto sábados, a partir das 18.30 horas
AVENIDA DUARTE PACHECO — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os E. U. A. reforçam as suas forças no Extremo Oriente

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O Governo americano continua a reforçar o seu potencial naval e aéreo no Extremo Oriente, a fim de prevenir uma eventual invasão da Coreia do Sul, pelos norte-coreanos, ajudados pela China — afirma-se nos círculos oficiais americanos. Isto não impede os Estados Unidos — acrescentam os mesmos círculos — de prosseguir todas as diligências diplomáticas com vista a resolver o caso do «Pueblo».

Presentemente, recorda o Pentágono, três porta-aviões americanos, o «Ranger», o «Enterprise» e o «Yorktown», com 180 aviões a bordo, pairam no Mar do Japão. Vinte navios, entre os quais diversos contratorpedeiros e o navio-almirante da Sétima Esquadra, o cruzador «Providence», fazem parte da Armada que escolta os três porta-aviões.

Entretanto, 70 caças e bombardeiros estacionados na base japonesa de Okinawa foram enviados para a Coreia do Sul. Finalmente, um numero aproximado de aparelhos segue agora dos Estados Unidos para o Extremo Oriente.

NOVA REUNIÃO SECRETA EM PANMUMJOM

SEUL, 4. — (A. N. I. e F. P.). — Representantes dos Estados Unidos e da Coreia do Norte tiveram hoje outra reunião secreta na aldeia de tréguas de Panmumjom acerca da questão do «Pueblo» — anuncia-se em círculos fidedignos, sem referir pormenores.

O comando das Nações Unidas recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia.

Por outro lado foi revelado que o Exército sul-coreano foi momentaneamente colocado em estado de alerta, na semana passada, devido a 20 soldados da Coreia do Norte terem transposto a fronteira para Sul, a Leste de Panmunjom. Foram imediatamente ordenadas buscas, que ainda não levaram á captura dos intrusos.

Segundo um jornal de Seul, teria sido trocado, durante a noite, forte tiroteio sobre a linha de demarcação. Um informador das Nações Unidas desmentiu, porém, esta notícia.

A evolução da Marinha Mercante em Cuba

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — Antes de Fidel Castro tomar o poder, Cuba não dispunha de barcos de pesca do alto, mas apenas de pequenas embarcações para a faina costeira.

Todavia, depois de 1959, Cuba organizou uma frota de pesca que conta já com 40 traineiras e atuneiros, cuja tonelagem unitária oscila entre 390 e 1100 toneladas. Ao todo 24 100 toneladas.

Vinte e oito destas embarcações foram compradas em Espanha, sete no Japão e cinco na U. R. S. S.

A Marinha Mercante foi nacionalizada em Outubro de 1960 e é actualmente propriedade do Estado, embora seja dirigida por quatro «companhias».

No dia 1 de Janeiro de 1959, Cuba possuía 16 navios mercantes com 38 100 toneladas brutas. No dia 1 de Janeiro de 1967, estes números tinham-se elevado para 46 navios e 220 300 toneladas.

Antes da revolução castrista, os cargueiros cubanos limitavam-se, quase exclusivamente, ao hemisfério ocidental. Depois de 1960, este padrão histórico foi alterado e os navios de carga são hoje vistos também no Extremo Oriente, no Norte da Europa, no Mediterrâneo, no mar Negro e na costa ocidental da África.

«Marines» norte-americanos retiram um dos seus camaradas feridos, da ponte sobre o rio Perfumado, em Hué. Os fuzileiros navais tentaram atravessar a ponte, mas tiveram de recuar sob o fogo das forças do Vietcong e do Vietnam do Norte, entrincheiradas na antiga capital imperial. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

TROPAS NORTE-VIETNAMIANAS PROCURAM CERCAR A CIDADE DE DA NANG

DA NANG (Vietnam do Sul), 4 — (Pelo enviado da Reuter, John Mac Lennan) — Fuzileiros dos Estados Unidos e forças sul-vietnamianas estão empenhados em feroz batalha contra tropas do Vietnam do Norte, que procuram cercar a cidade de Da Nang.

A cidade e constantemente sacudida pelas explosões das bombas dos jactos norte-americanos, que atacam incessantemente cerca de três batalhões de soldados regulares do Vietnam do Norte, num total aproximado de 1500 homens, entrincheirados em posições apenas a 11 quilómetros a sudoeste da cidade, junto da estrada nacional n.º 1.

A SEGUNDA CIDADE DO VIETNAM DO SUL

Segundo os dados iniciais de que é possível dispor, a batalha que teve início a noite passada, pode ser o principio de uma ofensiva norte-vietnamiana em grande escala contra a segunda maior cidade do Vietnam do Sul, situada a cerca de 600 quilómetros a norte de Saigão.

Numerosos soldados comunistas estão intrincheirados numa montanha a 13 quilómetros de Da Nang, prontos a lançarem-se na batalha — afirmam círculos militares norte-americanos.

ATAQUE AÉREO AMERICANO A UMA PONTE RECONSTRUÍDA PELO ADVERSÁRIO

Ontem, bombardeiros norte-americanos atacaram e danificaram uma ponte de aço a cerca de 20 quilómetros a sul da cidade, a qual fora reconstruída pelas tropas comunistas, depois de ter sido destruída, há dois anos, por guerrilheiros do Vietcong.

Segundo os círculos militares norte-americanos, os comunistas voltaram a reparar a ponte após o bombardeamento, reforçando-a possívelmente com a intenção de a utilizarem para fazer chegar abastecimentos e reforços ás suas forças que lutam mais perto da cidade.

Da Nang é o principal porto e a maior base militar aliada de abastecimento, sendo também o ponto de onde partem, em maior numero os aviões dos Estados Unidos que vão bombardear alvos no Vietnam do Norte.

Cenário de motins antigovernamentais inspirados pelos budistas, em 1966 é igualmente o centro de operações dos 75 000 fuzileiros norte-americanos estacionados no Norte do país e, bem assim, a sede do comando militar governamental do Primeiro Corpo Militar, que abrange as cinco províncias setentrionais do Vietnam do Sul.

Os guerrilheiros do Vietcong atacaram o complexo do comando militar no principio desta semana, num dos muitos assaltos da ofensiva que estão a levar a cabo em todo o país

AS TROPAS DO VIETNAM DO NORTE PARECE QUEREREM RETIRAR DE HUÉ

Entretanto, notícias recebidas da cidade de Hué, antiga capital imperial, situada a 32 quilómetros a nordeste de Da Nang, anunciam que os regulares norte-vietnamianos estão a tentar retirar da cidadela, na qual já penetraram forças governamentais.

A cidadela, recinto rodeado de muralhas, no interior do qual se erguem palácios e pagodes e que cobre a maior parte da área de Hué, tem sido cenário de violentos combates durante os ultimos cinco dias, entre cerca de 2000 norte-vietnamianos e 2500 soldados governamentais.

Segundo as notícias recebidas em Da Nang, os comunistas estão também a abandonar as posições que ocupavam em redor de um destacamento de fuzileiros navais dos Estados Unidos, cercados num pequeno aquartelamento do Sul da cidade.

Aviões e tanques bombardeiam as áreas de Saigão ainda em poder do Vietcong

SAIGÃO, 4. — (A. N. I.). — Aviões e colunas de tanques norte-americanos bombardearam hoje, ininterruptamente, as áreas que estão ainda em poder dos comunistas, em Saigão, enquanto os fuzileiros navais dos Estados Unidos travam luta encarniçada, de porta em porta, na cidade de Hué.

Segundo um informador militar norte-americano, o inimigo teve já mais de 15 mil mortos desde segunda-feira á tarde, quando os comunistas desencadearam a sua ofensiva no Vietnam do Sul.

O comando norte-americano em Saigão salienta que a bandeira do Vietcong continuava a flutuar na cidadela de Hué, no centro da cidade.

Os «vietcongs» ocupam ainda as partes nordeste e sueste da cidadela, apesar de estarem a ser atacados fortemente pelas tropas aliadas

MORTOS NA CAPITAL 177 CIVIS

SAIGÃO, 4. — (F. P.). — Foram mortos 177 civis e 2548 ficaram feridos, segundo os numeros fornecidos esta manhã pelo ministro da Saude. Recorda-se que em My Tho, primeira cidade da província cujo balanço das perdas civis foi comunicado, morreram 64 civis e 630 ficaram feridos.

Desde 29 de Janeiro, á meia-noite (hora local) até ontem, as perdas do Vietcong foram, segundo fonte americana, as seguintes: 14 997 mortos e 4156 detidos (suspeitos e prisioneiros), tendo sido apreendidas 3701 armas.

As perdas aliadas são de 1116 mortos (367 americanos, 738 governamentais e 11 soldados de outros países) e 4171 feridos (2063 americanos, 2029 governamentais e 79 de outros países).

O posto de Polícia do bairro de Phy Thoa Hoa, na periferia de Cholon, uma das zonas da capital, foi atacado, a noite passada, por um grupo «vietcong». Ignoram-se os resultados do ataque

Na própria cidade de Saigão, a meio caminho entre o centro e o aeródromo de Tan Son Nhut, houve duros recontros entre pequenos grupos de «vietcongs» e a Polícia. A Polícia cercou o sector. Os combates ocorreram ás 2 horas da manhã, quando os «vietcongs» tentaram recuar em boa ordem.

O aeroporto, que esta manhã tinha sido reaberto ao tráfego comercial, foi novamente fechado ás 13 horas, locais.

Durante o período em que esteve aberto, nenhum aparelho comercial o utilizou

Possível acordo acerca do «Pueblo»

SEUL, 4 — (R.) — E' possível que os Estados Unidos tenham chegado hoje a um acordo com os norte-coreanos relativamente á questão do navio «Pueblo» — anunciou uma estação emissora da Coreia do Sul.

Segundo outra notícia, ambulancias norte-americanas estão prontas para uma possível libertação, pelo menos de alguns dos tripulantes do «Pueblo».

NO VIETNAM DO SUL

OS AMERICANOS INTERVIERAM PARA MODERAR A REPRESSÃO

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — As autoridades americanas intervieram, por várias vezes, nos ultimos dias, junto do Governo sul-vietnamiano, para que a repressão da ofensiva do Vietcong obedeça ao processo legal previsto pela Constituição. A Embaixada dos E. U. A. ficou particularmente chocada com a execução de um prisioneiro «vietcong», morto em Saigão com um tiro á queima-roupa na cabeça, disparado pelo próprio chefe da Polícia nacional, general Nguyen Ngoc Loan.

O receio de uma repressão brutal foi reforçado pela instalação de seis postes de execução na praça do mercado central, na passada sexta-feira. Verifica-se, de resto, que todos os postes foram esta manhã retirados, sem explicações.

A intervenção urgente dos americanos foi, em grande parte, igualmente motivada pela ameaça de represálias sobre os prisioneiros de guerra americanos e pelas reacções da opinião pública americana e internacional.

Entretanto, o Governo sul-vietnamiano esboçou um novo gesto de conciliação, concedendo comutações de pena a 2322 presos políticos. Entre outros, sofreram redução das respectivas penas os quatro chefes da revolta budista no Vietnam Central, de 1966, que há pouco mais de um mês tinham sido condenados. Também o dr. Nguyen Van Man, antigo presidente do Município de Da Nang, que o general Go Ky queria mandar fuzilar, terá apenas de cumprir cinco anos de trabalhos forçados.

Sismo em Caracas

CARACAS, 4 — (F. P.) — Um tremor de terra que atingiu o grau quatro da escala de Richter, foi sentido, ontem á noite, nesta cidade. O epicentro do sismo — que durou 45 segundos — situou-se no mar, cerca de 20 quilómetros a nordeste da capital venezuelana.

O epicentro do tremor de terra de 29 de Julho do ano passado, que fez 300 vítimas, estava localizado na mesma região.

Declarações de um senador americano

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — «Torna-se agora evidente ser impossível uma vitória total no Vietnam» — declarou ontem, em Washington, o senador democrata Eugene McCarthy, que criticou vivamente as justificações apresentadas recentemente pelo presidente Johnson e pelos seus colaboradores a propósito dos acontecimentos no Vietnam.

«Em lugar de uma vitória militar» — afirmou o senador, que apresentou recentemente a sua candidatura para a nomeação, pelo Partido Democrata, para as eleições presidenciais, em Setembro próximo — «devemos procurar uma solução política. Se o actual Governo de Saigão recusa o seu concurso, deveremos começar por uma «descalada».

O senador McCarthy acrescentou ainda: «Os ataques do Vietcong contra os cidades do Vietnam do Sul provam que nos encontramos em pior situação do que há dois anos».

Seca sem precedentes no Sul da França

TOULON (França), 4 — (R.) — Uma seca sem precedentes afecta vastas áreas do Sul da França, ameaçando transformar em zona de desastre uma das mais famosas regiões costeiras da Europa.

Enquanto as águas descem lentamente, nos campos do Norte do país, onde um mês de chuvas torrenciais deu origem a grandes inundações, os 300 mil habitantes da Riviera francesa, entre Toulon e Le Lavandou, têm o abastecimento de água cortado durante 12 horas por dia.

A pequena distância da área afectada, um pouco mais para leste, ficam as estâncias turísticas de St. Tropez, St. Raphael e St. Maxime.

A INDUSTRIA E A AGRICULTURA ACUSAM OS EFEITOS

Dirigentes políticos e autoridades do Departamento do Var enviaram já um telegrama urgente ao Governo. O turismo em toda a zona terá de ser severamente condicionado caso não sejam tomadas disposições urgentes para fazer face á situação — afirmavam os signatários do telegrama.

A pouca água de que a população ainda pode dispor é quase impossível de beber, devido a um poderoso desinfectante que tem estado a ser utilizado pelas autoridades sanitárias. A água mineral desaparece rápidamente dos estabelecimentos.

No hospital de Toulon, os médicos estão já a braços com diversos casos de enterite, provocados pelas águas poluidas, receando-se uma epidemia de tifo.

Durante o ano passado, caíram apenas 279 milímetros de chuva no departamento do Var, o que equivale a uma precipitação semelhante á verificada em Amman, na Jordânia, ou em Sfax, no Sul da Tunísia.

Estão já a sentir-se os efeitos da falta de água na indústria e na agricultura locais e se a seca continuar os prejuizos serão irreparáveis

Ludwig Erhard vai escrever as memórias

BONN, 4 — (R.) — O antigo chanceler alemão ocidental, Ludwig Erhard, arquitecto da recuperação económica da Republica Federal Alemã, celebrou hoje o seu 71.º aniversário e anunciou que vai escrever as suas memórias.

O dr Erhard, sucedeu ao falecido Konrad Adenauer, no cargo de chanceler, em 1963. Três anos depois demitiu-se quando os membros da sua coligação, os democratas livres, abandonaram o Governo, devido a uma divergência acerca dos impostos.

Foi então substituído no cargo de chanceler pelo dr. Kurt Georg Kiesinger.

Falando hoje ao jornal «Bild am Sonntag», o dr. Erhard afirmou que as suas memórias não seriam uma tentativa para justificar os seus actos políticos, mas para esclarecer os acontecimentos na Alemanha, durante os ultimos 20 anos.

O dr. Erhard foi anteriormente ministro da Economia, quando se produziu o «milagre económico». Continua a ocupar o seu lugar no Parlamento, como deputado cristão-democrático.

Wilson conferencia com Johnson nos dias 8 e 9

LONDRES, 4 — (por K. C. Thaler, da U. P. I.-A. N. I.) — Parte dentro de dias para Washington o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, a fim de informar o presidente Johnson das mais recentes perspectivas das modificações britanicas, as quais influirão na solução ou agravamento da guerra do Vietnam. Entre essas modificações sobressai a retirada das bases a leste do Suez.

Em círculos geralmente bem informados nota-se que a atitude russa não é encorajadora.

Wilson parte no dia 7 e deve encontrar-se com Johnson a 8 e a 9, na Casa Branca, para debaterem questões políticas, em geral, abordadas recentemente pelo primeiro-ministro britanico no Kremlin, com o chefe do Governo russo, Alexei Kossyguine, com o chefe do Partido, Leonides Brejnev, e com o presidente, Nicolai Podgorny. Assunto principal: o conflito no Vietnam e o futuro das relações Leste-Oeste.

O Kremlin quer acentuar a Johnson que nada fará para convencer Hanói a sentar-se á mesa das conferências, o que considera assunto a decidir entre Washington e Hanói, na qualidade de principais interessados no conflito.

No entanto, se chegarem a acordo acerca das conversações, a U. R. S. S. está disposta a «auxiliar um acordo».

ALEMANHA — OBSTÁCULO A MELHORIA DAS RELAÇÕES ENTRE A U. R. S. S. E O OCIDENTE

A U. R. S. S. e a Inglaterra são co-presidentes da Conferência de Genebra, na qual foi solucionada a guerra da Indochina, em 1954. Mas não há dúvidas de que a U. R. S. S. não está, por enquanto, disposta a convocar de novo a conferência.

Os dirigentes do Kremlin deram a entender que não se encontram em posição de ditar leis a Hanói, enquanto a luta prosseguir, mas acentuaram igualmente o seu apoio ás condições para a paz, apresentadas por Hanói, nas quais se inclui a retirada norte-americana do Vietnam.

Relativamente á Coreia e ao apresamento do «Pueblo», a U. R. S. S. retrai-se, porque tem ainda menor influência em Pyongyang.

Além do Vietnam, Moscovo considera a Alemanha um dos principais factores que a afastam das relações com o Ocidente. O seu objectivo de conseguir a saída dos norte-americanos da Europa parece ter prioridade sobre o seu proclamado desejo de ver os Estados Unidos retirarem do Sueste Asiático.

O PRIMEIRO-MINISTRO DEVE DEMITIR-SE

— RESULTADO DE UMA SONDAGEM

LONDRES, 4 — (R.) — O jornal de grande circulação «News of the World» anuncia hoje que, numa consulta efectuada junto de mais de 100 mil dos seus leitores, cerca de 90 por cento dos inquiridos manifestaram a opinião de que o primeiro-ministro, Harold Wilson, deve pedir a demissão.

O popular jornal dominical afirma que, de 101 593 respostas recebidas, apenas 10 182 são favoráveis ao primeiro-ministro.

Segundo o jornal, a pergunta feita aos seus leitores foi simplesmente a seguinte: «Deve Wilson demitir-se?». Responderam afirmativamente exactamente 89,9 por cento dos consultados.

DIÁRIO DE EVA

Quando o segundo casamento traz problemas

O ser humano é muito complexo. Os dramas que inventa ou provoca por nada, por quase nada. Há coisas incompreensíveis, como a atitude daquela mãe que não deixava a filha exteriorizar o seu amor pelas meias-irmãs. Os mesmos erros podem ser praticados tanto pela mulher como pelo homem. E o grito que chega hoje até nós não é o de uma garota que se vê frustrada no seu amor fraterno, é o de uma mãe dominada pelo despotismo do segundo marido, que não suporta a ternura da esposa pelos filhos do primeiro casamento. Como é absurdo! Tanta gente infeliz por nada. Por egoismo e prepotência. Por absurdo ciume ou orgulho mal compreendido.

Diz-nos a senhora que nos escreve:

«Constituí nova família e tenho uma filha de nove anos que adora as irmãs e irmão, filhos do primeiro casamento, com quem na primeira infancia viveu largas temporadas, partilhando o quarto e os brinquedos e se vê agora privada de qualquer contacto com eles assim como receber qualquer lembrança que lhe desejem ofertar. Retratos, não os pode ver: e, afinal, não é da mentalidade da mulher pouco evoluída, mas, sim da mentalidade de um homem que tem obrigação de ser evoluído dada a sua profissão.»

E a senhora prossegue:

É ciume? Egoísmo? Não acho explicação para tal. Só sei que esta atitude, em lugar de nos aproximar os três, dá o resultado contrário. A criança só vê na atitude do pai «maldade», pois se ela gosta tanto das manas, porque não a deixam gostar?»

Quanto á esposa, qual a atitude do marido em relação ás filhas do primeiro casamento? Idêntica ou pior. A mãe, privada, da presença dos filhos por eles estarem no estrangeiro, vê-se na contingência de os ver ás escondidas quando eles vêm a Portugal, porque o marido se é contrariado tem «acessos de loucura e comete os maiores disparates»...

«Os meus filhos são para ele o reflexo da minha vida passada»

Explica depois os motivos porque o marido admitiu em princípio a presença dos filhos e agora assume atitude diferente:

«Apesar de ser «evoluída» caí numa teia de que não mais me libertei e esta filha nasceu em situação crítica. Só depois de tudo legalizado é que seu pai usou das imposições e proibições, quando já não precisava da minha situação passada. Amei muito o meu actual marido, mas ele parece querer modificar o meu sentimento visto que, afastando-me dos meus filhos, afasta-me práticamente dele. Os meus filhos são para ele o reflexo da minha vida passada, que o mata de despeito, por isso não os quer ver nem que eu os veja, quer dizer: deseja omiti-los da nossa vida como se não existissem. E isto pode ser viável para o coração de uma mãe que os ama a todos igualmente?»

Diz-nos mais adiante, magoada com justa razão:

«Destroçar o coração de uma mãe que tem de apagar o melhor sentimento humano que é o amor maternal, porque esse sentimento «incomoda» outra pessoa que veio «intrometer-se» nesse mesmo coração, que nome pode dar-se a esta atitude? Amor? Acho que não, ou por outra, amor, muito amor, mas a si próprio.»

Esta carta é dolorosa e extremamente grave. Não a publicamos na íntegra. Apresenta outras faces do problema, as consequências na felicidade familiar, na educação dos filhos, etc.

Ficamos, porém, por aqui. Vemos um casal desunido por incompreensão da parte do homem, um anterior lar desfeito e os filhos desse primeiro matrimónio afastados da sua progenitora pelo egoísmo desse mesmo homem. Quem lucra com isto? Ele? Só fica prejudicado. A esposa começa a sentir que o seu amor falhou, a pensar nos defeitos evidentes do marido, no mal que ele causa a todos. E a cansar-se. E a pensar que o seu caso é uma lição para muitos, uma advertência para quem tem filhos e vai construir novo lar, um pedido de reconsideração para os que não conseguem vencer o natural egoísmo, o ciume ou qualquer outro sentimento menos nobre.

Lisboa foi ao parque

O leitor conhece o Parque Eduardo VII ao domingo? Pois lá, ontem á noite, parecia tarde de domingo. Não sabemos se ao domingo chega a haver seis mil pessoas no formoso parque alfacinha, mas tantas deviam ser as que acorreram ao Pavilhão dos Desportos para assistir a uma parada de gente do teatro de revista, da música ligeira, da rádio e da T.V., do desporto, do cinema, da tauromaquia e do fado. Pelo palco do Pavilhão, cuja sala estava literalmente cheia, passou cerca de uma centena de artistas, alguns de verdadeira craveira internacional, outros, autênticos «meninos bonitos» que o público português guarda num cantinho do seu coração. Para alguns, foi «chegar, ver e vencer», como é o caso de Rui de Mascarenhas que, de passagem por Lisboa, trabalhou tão bem que os jornalistas lhe atribuiram o prémio do «Melhor cançonetista» do ano que passou. Aqui vemos o artista, ontem á noite, quando recebia o seu «Óscar» (!) da mão do nosso estimado camarada de redacção Luís d'Oliveira Nunes, que lho entregou na sua qualidade de membro da direcção da Casa da Imprensa, instituição que mais uma vez se honra de ter apresentado a Lisboa um autêntico festival de craveira internacional — seis horas de música e teatro, do melhor que se faz entre nós.

Reapareceu o colar de fantasia, de contas de tamanho grande. Há também de pedras de cor, cristal ou material plástico

Os conhecidos costureiros e cabeleireiros franceses Jules e Gin apresentaram no New Jimmy (clube nocturno de Paris) as suas novas criações estilo 1930, que provocaram grande interesse na assistência

«LITTLE ROCK» NO «MAR DA PALHA»

HÁ CERCA DE 40 NAVIOS RUSSOS NO MEDITERRÂNEO

— declarou-nos o comandante da 6.ª Esquadra americana

«Little Rock» é o nome do cruzador da Marinha dos Estados Unidos que arvora a flâmula do almirante da 6.ª Esquadra e que se encontra surto no Tejo, com os seus dois mísseis azuis apontados aos perplexos céus de Lisboa.

Nesta ilha cinzenta de aço ancorada no «Mar da Palha», o negro faz parte integrante do conjunto dos mil homens da tripulação, serve á mesa, está de sentinela e usa carabina.

É um marinheiro negro, embiocado no blusão azul, cujas linhas tanto influenciaram a moda ié-ié, quem nos conduz, através daquele labirinto, até á porta castanha onde um prosaico letreiro nos indica que ali mora o almirante-chefe da 6.ª Esquadra — 50 navios e três forças-tarefa que patrulham o Mediterrâneo.

A nossa missão, desde há vinte anos, mantém-se: uma força que patrulha o Mediterrâneo, ao serviço dos nossos aliados da N. A. T. O., começou por nos dizer o sr. vice-almirante William I. Martin.

E acrescentou:

— A essência dessa missão não se alterou, com a crescente presença de unidades russas na área. Apenas, talvez, se tenha modificado ligeiramente a maneira de a executar, porquanto a União Soviética pretende penetrar o mais possivel nesta parte do Globo.

— A força naval russa — prosseguiu — tem aumentado sempre de há três anos a esta parte, particularmente desde as hostilidades israelo-árabes, o ano passado, e cifra-se — a minha tarefa é sabê-lo, e seio — em 35 a 40 unidades. A União Soviética já declarou que se encontra na área com ideias de ficar...

(Outro graduado havia dito, enquanto esperávamos pela hora marcada para a entrevista: «Alguns países não têm verdadeira consciência do que aconteceria se o equilíbrio de forças no Mediterrâneo se desfizesse»).

O almirante William I. Martin tem um amplo gabinete alcatifado a azul, onde a mesa de reuniões para dez pessoas, e que se encontra a um canto, caberia, bem á vontade, umas dez vezes.

Não chegam ali os ruídos do navio. O ambiente foi criado para permitir a reflexão.

Antes de nos despedir, com frases de amabilidade, o vice-almirante responde, ainda, a uma questão sobre Gibraltar, a propósito do recente desagrado manifestado pela Espanha, quando a Esquadra fez a sua última passagem pelo rochedo:

— Somos bons amigos da Espanha e da Inglaterra. O nosso entendimento com a Armada espanhola é perfeito. Queremos que ambas as amizades se conservem. Além do mais, Gibraltar é um ponto normal de passagem para os navios que deixam o Mediterrâneo.

FALECEU NO HOSPITAL EM CONSEQUÊNCIA DE UM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Faleceu, esta madrugada, na sala de observações do Hospital de S. José, o profissional de seguros sr. José dos Santos Jesus, de 56 anos, residente em Areias, S. Pedro do Estoril, que na Avenida Marginal, naquela localidade, havia sofrido um acidente de trânsito, quando a motorizada que conduzia chocou com um automóvel.

REGRESSOU DE BERLIM o secretário de Estado da Agricultura

Regressou a Lisboa, ao princípio da tarde, acompanhado da esposa, o secretário de Estado da Agricultura, prof. eng.º Victoria Pires, que a convite do Governo da Alemanha Federal, se deslocou a Berlim, onde assistiu á «Semana Verde», uma das maiores exposições agro-pecuárias que se realiza na Europa.

VISITA DO PÚBLICO AO «LITTLE ROCK»

O cruzador «Little Rock» navio-chefe da VI Esquadra dos Estados Unidos, esteve, esta tarde, uma vez mais, patente ao publico durante três horas.

Entretanto, está marcada para amanhã a partida do almirante William I. Martin, a bordo de um avião militar.

A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A PARALISIA INFANTIL

A Delegação de Saúde de Lisboa promove, a partir de amanhã, e até quarta-feira, com a colaboração de várias entidades, uma campanha de vacinação antipoliomielítica (contra a paralisia infantil) no concelho de Lisboa, especialmente destinada a crianças entre os três meses e os cinco anos que ainda não tenham recebido as três doses da vacina.

À semelhança das anteriores campanhas, a inoculação é inteiramente gratuita. Faz-se por via bucal, com a aplicação de um produto que não origina a mínima reacção desagradável por parte do vacinado.

Nota a registar: a vacinação anterior, que no resto do País atingiu percentagens aproximadas dos 80 por cento, ficou muito abaixo das necessidades no concelho de Lisboa. Há inúmeras crianças a quem não foi sequer inoculada a primeira dose da vacina. Inúmeros pais, portanto, que desconhecem a existência desta medida profiláctica, resolvem deixar para outra altura a vacinação. A campanha reveste-se de singular oportunidade.

Onde estão os postos

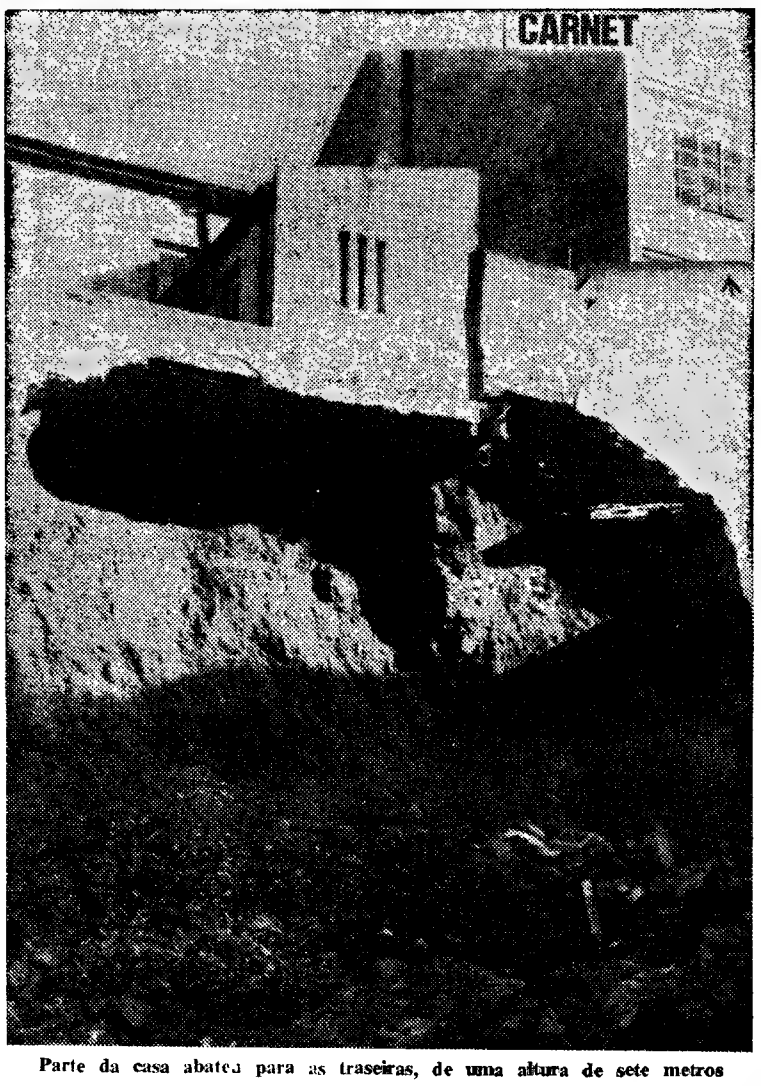
Para os três dias da campanha foram montados em Lisboa os seguintes postos.

I — ENQUADRADOS NO PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO

Delegação de Saúde, R. das Francesinhas; D M. I. de Alcântara (I. M), R. Tenente Valadim; D. M. I. da Ajuda (M. L.), Calçada da Ajuda, 125; D. M. I. do Rato (M. L.), Largo Trindade Coelho, ao Largo de S. Roque; D. M. I. do Bairro Alto (M. L.), R. da Rosa, 203; D. M. I. do Castelo (M. L.), R. da Saudade, 31; D M. I. da Mouraria (M. L.), R. da Mouraria; D. M. I. de S. João (I. M.), R. Morais Soares, 32; D. M. I. da N.ª S.ª da Conceição (I. M.), R. do Fidié (ao Campo Grande), 3; Maternidade Dr. Alfredo da Costa, R. Pedro Nunes; D. M. I. do Bairro da Liberdade (I. M.), Bairro da Liverdade; Centro Social Dr. Domingos Barreiros (M. L.), Beco da Mitra — Poço do Bispo; e D. M. I. de Benfica (J. D.) Estrada de Benfica, 512, 1.º.

II — OUTROS POSTOS ESPECIALMENTE CRIADOS

Posto Médico do Sport Lisboa e Benfica, Av. Gomes Pereira; Fundação N.ª Sr.ª do Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 104, r/c.; D. M. I. de Assistência á Maternidade e á Infância, R. Coelho da Rocha, 41-C; Dispensário da Profilaxia, Hospital do Rego; D. M. I. da Charneca do Lumiar (M. L.), Lar do Coração de Jesus; D. M. I. da Quinta da Musgueira, Quinta da Musgueira; Posto Clínico n.º 1, da Polícia de Segurança Publica, R. 1.º de Maio, 1 (a Santo Amaro); Posto Clínico n.º 2 da P. S. P., Quinta da Atalaia — Av. Columbano Bordalo Pinheiro; D. M. I. do Bairro da Boavista (L. P.), Bairro da Boavista; D. M. I. do Bairro do Caramão da Ajuda (L. P.), Bairro do Caramão da Ajuda; D. M. I. do Bairro das Furnas (L. P.), Bairro das Furnas; D. M. I. do Bairro da Quinta da Calçada (L. P.), Bairro da Quinta da Calçada (a Telheiras); D. M. I. do do Casal Ventoso, Bairro do Casal Ventoso; D. M. I. de Arroios (J. D.), R. José Estêvão, 22, r/c., esq.; D. M. I. de Carnide (J. D.), R. do Norte, 14 — Carnide; D. M. I. do Lumiar (J. D.), Estrada da Torre, 19, r/c.; D. M. I. de St.ª Engrácia (J. D.), Calçada dos Barbadinhos, 36; D. M. I. de Santo Estêvão (J. D.), R. dos Remédios, 57-A; Creche da Missão de N.ª Senhora, R. do Sol a Chelas; D. M. I. do Bairro da Encarnação, Centro Paroquial; Posto Médico do Centro Social de Olivais Sul, Bairro de Olivais Sul, em frente da fábrica dos Tabacos (á Av. Marechal Gomes da Costa).



Parte da casa abatea para as traseiras, de uma altura de sete metros

Abateu uma casa térrea

na Rua António Nobre, em Benfica, nada sofrendo (senão o susto) os 3 moradores

Esta madrugada, o guarda da P. S. P. n.º 4074/19499, da esquadra de Benfica, José Teixeira Soares, foi chamado para a Rua António Nobre, onde num pátio com entrada pelo portão com o n.º 22-A, abatera uma das casas térreas ali construídas pelo sr. César Silvestre Reis.

Comunicado o caso aos bombeiros, compareceram ali pessoal e material da 3.ª companhia do Batalhão de Sapadores, que, sob a direcção do chefe Sampaio, procederam á retirada dos haveres dos seus três habitantes: o guarda reformado da P. S. P. sr. Adriano Pereira, de 65 anos, casado, natural de Lisboa, sua mulher, sr.ª Maria do Rosário Pereira, de 58 anos, e sua filha Umbelina do Rosário Pereira, de 36 anos, também naturais de Lisboa.

Foi esta ultima que, ao sentir que lhe caíam pedaços do tecto na cabeça e ao ouvir as tábuas rangerem, acordou os pais, tendo-se os três levantado e saído para o pátio, ao mesmo tempo que se dava o desmoronamento, para uma profundidade de sete metros, de parte das paredes e de alguns objectos, enquanto parte do soalho aluía.

O desastre deveu-se a um desaterro feito, numa obra das traseiras, onde o sr. Alexandre Florindo está construindo um prédio. Este, logo que teve conhecimento do desastre, compareceu no local, tendo levado o inquilino da casa desmoronada, de automóvel, a uma habitação onde, ainda hoje, a família ficará instalada até que se proceda á reconstrução da que caiu, em condições de segurança.

Assalto frustrado

Cerca das 23 horas de ontem, dois gatunos introduziram-se numa padaria da Rua de S. João da Praça (ao Caminho de Ferro), de onde tentaram furtar um rádio portátil e 530$00 em moedas de prata e cobre. Não foram, porém, bem sucedidos: surpreendidos por um condutor da Carris, morador nas proximidades, esconderam-se num sótão, sendo, depois, obrigados a saltar da altura de vinte metros para um saguão, de onde transitaram para os calabouços da Polícia.

Ambos de 27 anos, solteiros e sem residência certa, os gatunos — Abel Amaral, padeiro, filho de Maria Rosa, natural de Trancoso, e Francisco Pereira de Carvalho, sapateiro, filho de Elídio de Carvalho e de Julia Pereira de Sousa — não levaram os seus intentos a bom termo devido á decisão do sr. José Vilaverde de Sousa, condutor n.º 7113 da Carris, residente na Travessa do Almargem, 1, 3.º-Dt.º,

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco por acção de uma massa de ar ainda com trajecto continental sobre a Península Ibérica, transportado na circulação de uma crista de altas pressões, associada ao anticiclone dos Açores, situado entre aquele arquipélago e o litoral oeste da Península Ibérica.

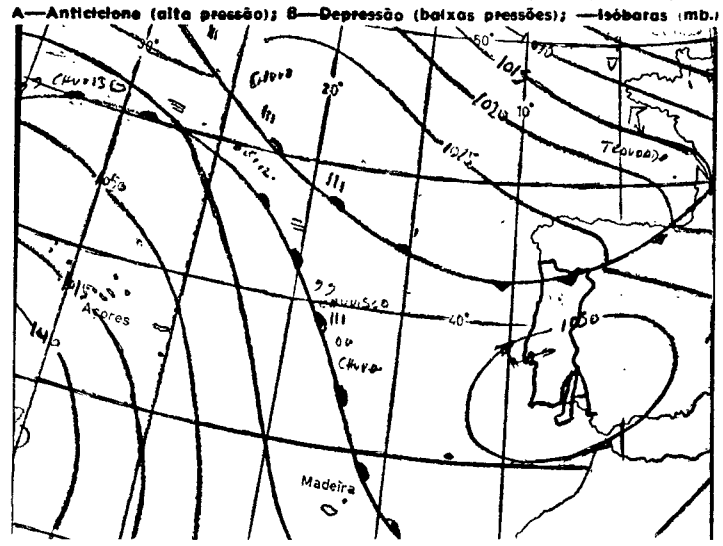
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,5; mínima: Penhas da Saúde, — 4°,8

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 1°; Penhas Douradas, — 1°; Portalegre, 5°; Lisboa, 8°; Faro, 9°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,3; na água do mar, 12°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°,4; mínima, 6°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,3; mínima, 8°,4.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — O movimento rápido, para leste de um sistema frontal que se movia nas regiões das ilhas britânicas arrastou um anticiclone que esteve situado entre os Açores e a Península Ibérica e que transportou na sua circulação uma massa de ar marítimo a qual deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

AGRAVAMENTO PROGRESSIVO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS, COM CÉU MUITO NUBLADO; VENTO FRACO, RONDANDO PARA SUDOESTE; POSSIBILIDADE DE CHUVISCO OU CHUVA FRACA, A PARTIR DA NOITE, ESPECIALMENTE NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE.

Amanhã: Nascer às 8 e 40
Ocaso às 19 e 01

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 8 h. (3,6 m); 20 e 28 (3,4 m). Dia 5 — Às 8 e 41 (3,4 m); 21 e 10 (3,2 m). Dia 6 — 9 e 25 (3,2 m); 21 e 56 (3,1 m). BAIXA-MAR — Dia 4 — À 1 e 17 (1,3 m); 13 e 46 (1,4 m). Dia 5 — Às 2 (1,5 m); 14 e 30 (1,5 m). Dia 6 — Às 2 e 44 (1,7 m); 15 e 13 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 28

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel César de Carvalho

Manuel César de Carvalho

ÉVORA, 4 — Faleceu esta madrugada, inesperadamente, num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Manuel César de Carvalho, de 53 anos, casado com a sr.ª Isália Roque Gameiro de Carvalho, e pai do sr. Joaquim José Cid Gameiro de Carvalho, casado com a sr.ª Senhorinha Rosa Ramalho Costa de Carvalho. O extinto era redactor do jornal «Notícias de Évora» e solícito e interessado correspondente do «Diário de Lisboa», de quem era um prestigioso amigo. Pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade a sua morte foi muito sentida. O funeral efectua-se amanhã, pelas 13 horas, da igreja da Misericórdia — onde o corpo se encontra exposto — para o cemitério dos Remédios.

A família enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta as suas sentidas condolências.

Eng.º Manuel Penha Ferreira

Faleceu o sr. engenheiro electrotécnico Manuel Penha Ferreira, de 62 anos, natural de Santo Tirso, casado com a sr.ª D. Maria Beatriz Gentil Penha Ferreira e pai das sr.as D. Ana Maria, D. Maria Isabel, D. Maria Beatriz e D. Teresa Maria Gentil Penha Ferreira e do sr. António Maria Gentil Penha Ferreira. O funeral a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, da residência, Avenida Dom Vasco da Gama, 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Capitão José Luís dos Santos Romão

Faleceu o sr. José Luís dos Santos Romão, de 77 anos, natural de Évora, capitão do Exército aposentado, casado com a sr.ª D. Natália Fernandes dos Santos Romão e pai do sr. António Santos Romão. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Benfica, para o cemitério de Benfica, sendo precedido de missa de corpo presente.

Daniel Ferreira da Trindade

ANADIA, 4 — No lugar do Pereiro, deste concelho, faleceu, com 88 anos de idade, o sr. Daniel Ferreira da Trindade, casado com a sr.ª D. Gracinda Rodrigues de Almeida, e pai do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, e de D. Clementina de Almeida Trindade, casada com o sr. António Ferreira da Silva.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 17 horas, saindo da sua residência para o cemitério de S. Pedro de Avelãs de Cima.

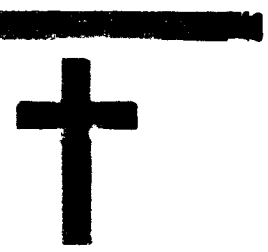
FUNERAIS

Capitão Nuno Lacerda Machado

Da capela do Hospital Militar Principal para o cemitério da Ajuda, seguiu esta tarde o funeral do sr. capitão Nuno Pereira de Sá Nogueira de Lacerda Machado, ontem falecido naquele estabelecimento hospitalar, para onde fora recentemente transferido de iguais serviços em Luanda.

O extinto, natural de Tomar, tinha 37 anos, e pertencia á arma de Infantaria, contando na sua folha de serviço três expedições a territórios ultramarinos.

Descendente do marquês de Sá da Bandeira, o sr. capitão Nuno Lacerda Machado deixa viuva a sr.ª D. Regina de Campos Barradas e quatro filhos menores.



Engenheiro Manuel Penha Ferreira

FALECEU

Maria Beatriz Gentil Penha Ferreira, Ana Maria Gentil Penha Ferreira, Maria Isabel Gentil Penha Ferreira Vieira e seu marido, Maria Beatriz Gentil Penha Ferreira Morais Alçada, seu marido e filho, Teresa Maria Gentil Penha Ferreira, António Maria Gentil Penha Ferreira, Irmãos, Cunhados, Sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, saindo da sua residência, Av. Dom Vasco da Gama n.º 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

O MUNDO DOS JARDINS DE LISBOA—4

UM POUCO DO MUITO QUE ACONTECE NOS RECINTOS VERDES...

... Não somos nós, nós, aqui presos, aqui sentados à secretária, no ouvido o matraquear das máquinas de escrever, o toque constante dos telefones, o ruído certo dos teleimpressores, quem faz a crónica dos jardins. A crónica dos jardins é feita por quem os frequenta, por quem os passeia, por quem os desfruta: varredores, vendedores de castanhas, soldados e criadas de servir, fotógrafos «à la minute», estudantes, engraxadores, mães que fazem «tricot», avós que vigiam os netos... É uma crónica feita também pelas crianças, pelos cães, pelos cisnes — e também por quem se ama...

Mães domésticas fazem «tricot» — tricotam, em conversa, o mundo de suas casas...

Ah, sim! É, ainda, uma crónica feita pelos que não têm onde dormir. Pelos que perderam o último eléctrico, o último autocarro, o último comboio. Pelos que acordam com a barba por fazer e não mais a fazem durante todo o dia... Os jardins, todos os jardins de Lisboa, não interessam agora os seus nomes, prendem em si momentos da vida de um povo sem flores, a fazer o que se pode fazer, o que a lei ùnicamente permite.

«Vai ficar que nem um brinquinho!»

Dizia-nos um policia, cinzento, discreto entre os canteiros:

— Desacatos? Raramente. Quem para aqui vem, penso eu, foge é do barulho da cidade. Só nos dão que fazer certos noctívagos, certos indivíduos que se deixam ficar nos bancos ao longo da noite...

— E quando dormem, quando dormem nos bancos...?

O policia encolheu os ombros.

• Música e sapatos

... Temos (Parque Eduardo VII) um cego. Um cego que toca acordeão. Um cego acompanhado de outro indivíduo, de outro indivíduo que lhe guia os passos e recolhe as moedas de quem passa. Domingo — há gente sentada na relva. O que sai do acordeão é uma miscelânea de várias músicas conhecidas — e o fio harmonioso vai enlaçando tudo quanto ali existe. Mas o que comove os olhos, os olhos de quem passa, são os pés, os sapatos, não do cego, e sim do seu acompanhante: seguem a música distorcida **maquinalmente,** no cumprimento cego de um destino. Esses pés, esses sapatos, não mais se podem esquecer. Não mais.

• Os conquistadores

... Domingo, o dia já mais longo, a moça, o ar apreensivo, tem na sua peugada dois conquistadores: dois «lobos». O sorriso dos dois, os lábios dos dois, os dentes dos dois, estão entornados, ferrados, nas pernas da rapariga. As palavras, com saliva, com salivas e fiapos de tabaco, colam-se, sujas, ao «nylon» das meias — e o dia azeda-se no coração da moça.

E a moça segue, tem de seguir, não há policia naquele momento, faz por não ouvir, alguns metros mais acima está quem a espera, quem lhe quer bem, muito, mas aquilo custa, «ah! se tu soubesses, Zé, dois malandros, dois patifes!»

Reportagem de PEDRO ALVIM

• Um gato de olhos azuis

... Não somos nós, nós, aqui presos, aqui sentados à secretária, no ouvido o matraquear das máquinas de escrever, o toque constante dos telefones, o ruído certo das teleimpressores, quem faz a crónica dos jardins. A crónica dos jardins é feita por quem os frequenta, por quem os passeia, por quem os desfruta: varredores, vendedores de castanhas, soldados e criadas de servir («Ele vai para Angola...»), estudantes, fotógrafos «à la minute» («Vai ficar que nem um brinquinho!»), engraxadores, mães que fazem «tricot», avós que vigiam os netos... É uma crónica feita também pelas crianças, pelos cães, pelos cisnes — e, também, por um e outro gato...

(Um gato de olhos azuis.
Tudo uma questão
De perspectiva.
Atrás do muro
Sobre o qual
O gato estava
Cismador
Apareceu um menino
Com olhos daquela cor.)

• História breve de um banco de jardim

... Tudo principia do solo, até mesmo um banco de jardim. Funcional e simples, típico mesmo, não é mais do que um ferro engenhosamente dobrado e flectido: subiu, desceu numa curva suave, de novo cresceu e demarcou o assento, e, por fim, ascendeu mais e sugeriu o repouso das costas. Vieram, depois, as tábuas, lisas e paralelas, pintadas de vermelho. Ou verde. Por último, chegaram as pessoas e sentaram-se.

O banco, aberto e dado, a todos recebeu. Não quis saber a cor, não quis saber a raça. Não lhe interessou qualquer ideologia. Serviu, até, de cama a um qualquer vagabundo, que dormiu de botas e de boina descida até aos olhos...

Sim: também ouviu as conversas dos namorados, em manhãs de Primavera e tardes de Outono. Breves palavras, longas palavras, cinco dedos femininos entrelaçados com outros tantos dedos masculinos...

Uma flor, por vezes, entre os dedos — e sempre o mesmo diálogo, eterno e quotidiano.

Um dia, sentaram-se no banco um velho e uma criança. Embora o momento fosse de sol, e, nos canteiros, resplandecessem as flores, o velho vinha de chapéu e grosso sobretudo, apoiado numa bengala; a criança, talvez seu neto, entreteve-se com as pombas rasteirinhas do solo, leve e graciosa. O banco, de um lado, sentiu um peso obscuro e triste — e teve a intuição da morte; do outro, uma alegria jovem e livre — e adivinhou a vida.

— Morrendo o velho — pensou o banco — deixo de lhe ser útil. A criança, plena de vida, deixar-me-á um dia. Para que sirvo?

— Há os que passam — sussurrou o arvoredo — e necessitam de ti para um momento de repouso e reflexão numa vida melhor. Fica!

E o banco ficou no Jardim...

«Esses pés, esses sapatos, não mais se podem esquecer...»

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Fevereiro de 1938 publicava:

«TÓQUIO, 4 — Interpelado na Dieta, o ministro da Guerra declarou «que o número de oficiais mortos desde o início do incidente sino-nipónico ultrapassa 20 mil». Por outro lado, o jornal «Asahi» lembra que o G. Q. G. indicara que o número de oficiais mortos era de 16 mil, sem contar com os mortos na província de Xanxi.

Sugiyama declarou que aqueles números constituiam uma avaliação deficiente. Os observadores dizem que o número de oficiais mortos deve ser largamente superior, se se incluirem os mortos em consequência de ferimentos e doenças e as baixas dos corpos da Marinha e também da Aviação.»

CURIOSIDADES

● Grandes e pequenas velocidades

Eis alguns exemplos da velocidade, expressa em metros por segundo:

A luz, propagando-se no vácuo, 300 000 000; movimento de translação da Terra, 29 800; o som no ar, 332; o vento ciclónico, até 40; a gota de chuva, 11; a pedra que cai, 10; a bala de espingarda, 800. No reino animal: a lebre e o cavalo de corrida, 25; o pombo-correio, 16; a mosca, 1,6; o caracol, 0,0015; o homem, no andamento normal, um metro; o sangue, correndo-lhe nas artérias, 0,075 e o crescimento do seu cabelo, 0,000 000 03.

★ ★

● Arte e desporto

Está constituída a Comissão Artística dos XX Jogos Olímpicos, que se celebram em Munique no ano de 1972, a qual terá concluído o programa das realizações de carácter cultural entre 1 de Agosto e 10 de Setembro.

Os gastos com o programa cultural daqueles Jogos Olímpicos foram orçados entre 5 e 10 milhões de marcos, o que corresponde a 3 por cento do orçamento geral dos Jogos Olímpicos. Todos os teatros de Munique apresentarão em Agosto e Setembro de 1972 festivais especiais; e estão previstos numerosos concertos sinfónicos pelas maiores orquestras do Mundo e uma série de apresentações folclóricas.

★ ★

● Embalagem automática de flores

Ao cabo de dois anos de trabalhos e experiências, uma fábrica de máquinas em Dillingen, no Sarre, construiu um aparelho, totalmente automático, destinado a empacotamento de flores.

A máquina, a primeira do seu tipo, que empacota flores, folhagens em vasos e mesmo trepadeiras, ao ritmo de 1200 embalagens por hora, fecha, automàticamente, dois sacos de plástico de cada vez, colocando-os imediatamente sobre uma correia de transporte.

ANEDOTAS

■ **D. Pulquéria mandou chamar um carro de uma agência de mudanças. Os moços levaram os móveis para a camioneta e depois de tudo arrumado dispunham-se a partir quando a D. Pulquéria ordenou:**

— Bem, podem trazer tudo outra vez para dentro de casa. Era só para ver se cabia. Amanhã é que eu me quero mudar.

■ Artur, rapaz da cidade, para um jovem camponês de Caneças:

— Calculo que esta chuva há-de fazer muito bem ás terras...

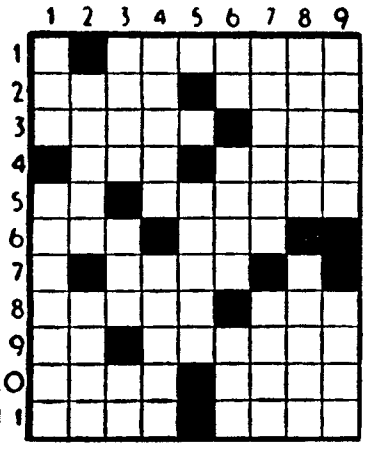
— Se faz! Uma hora só de chuva, neste tempo, faz melhor em cinco minutos do que um mês inteiro dela faria numa semana em qualquer outra época do ano!

— Sei que está ocupado, mas sabia que ia achar imensa graça a esta anedota.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4720



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Interrompas. 2 — Emparelha. Nome dum jogo. 3 — Deste modo. Ver. 4 — Ecoa. Pavimento. 5 — Pata. Tempo do verbo ser. 6 — Cinquenta e dois em romano. Nome de letra (pl.). 7 — Primeira parte do nome do aio de D. Afonso Henriques. 8 — Dormem (as crianças). Pronome relativo. 9 — Pronome pessoal. Perder terreno. 10 — Qualquer porção duma curva. Raera. 11 — Bebida usada no Peru. Aves pernaltas.

VERTICAIS: 1 — Vazio. Vegetais. 2 — Tostei. Freguesia do concelho de Barcelos. 3 — Pronome demonstrativo. Unidade monetária do Japão. Crómio (s. q.). 4 — Romance de Eça de Queirós. Chuvisco (Bras.). 5 — Disponha em camadas. 6 — Artigo definido (ant.). Acreditas. Gneda branca. 7 — Apanhas (frutos) das plantas. Aqeule que. 8 — Avivai o lume. Transpirara. 9 — Parte aquosa que se separa do leite (pl.). Estavas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4719

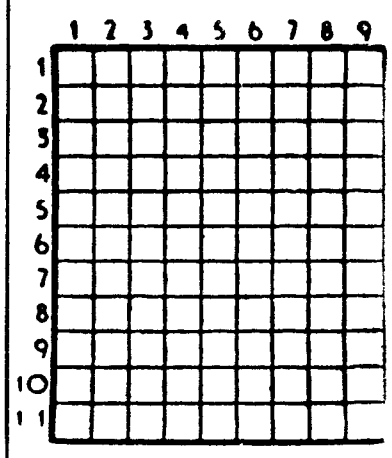
HORIZONTAIS: 1 — Temo. Pias. 2 — Ama. TANTO. 3 — NP. Cegara. 4 — Tapar. 5 — Operava. 6 — Ali. Ada. 7 — Aleluia. 8 — Or. Lerás. 9 — TENDES. Pã. 10 — Elais. Sud. 11 — Sisa. Sião.

VERTICAIS: 1 — TANTO. Potes. 2 — Empapa. Reli. 3 — Má. Péla. Nas. 4 — Caril. Dia. 5 — Terá. Eles. 6 — Pag. VALES. 7 — Ina. Adur. Si. 8 — Atra. Alapuá. 9 — Soara. Asado.

(Provérbio: TANTO TENDES, TANTO VALES.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8564



HORIZONTAIS: 1 — Afável. Lago de Itália. 2 — Solitara trinos. 3 — Viração. Laço. 4 — Antes de Cristo. Mau cheiro. O mais. 5 — Tombas. Cidade do Peru. 6 — Olé. Pedras de moinho. 7 — Cincho. Uma das Espórades. 8 — Despachas. 9 — Cânhamo de Manila. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Pende. 10 — Distribuidores de correspondência.

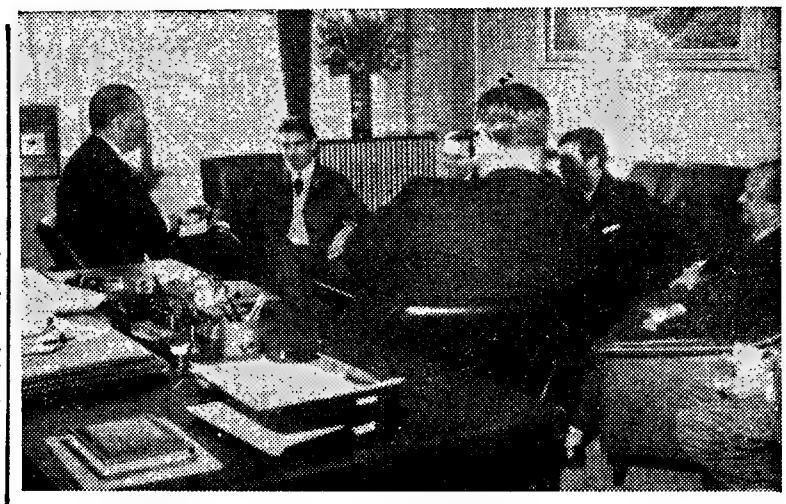
VERTICAIS: 1 — A côrte. Dois mil e duzentos em romano. 2 — Átomo (abrev.). Guarida segredo. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 3 — Doutora. Palmeira da Amazónia. Senhor. 4 — Entonteces. Ovário dos peixes. 5 — Pequeno barco de recreio. 6 — Estreito. Óxido de cálcio. 7 — Rezo. Íntimos. Crómio (s. q.). 8 — Ruim. Patrões. Poder. 9 — Partidos. Vila e concelho do distrito de Portalegre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8563

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Rena. 2 — Açor. Alar. 3 — Coro. Sado. 4 — Al. Am. 5 — Rato. Fará. 6 — Risos. 7 — Fia. Ião. 8 — AA. Ir. 9 — Clãs. Mora. 10 — Raia. Acab. 11 — Aros. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Laçara. Acra. 2 — Acolá. Falar. 3 — Pôr. Tri. Aio. 4 — Aro. Oiã. Sãs. 6 — Rãs. Foi. Mar. 7 — Ela. Asa. Oca. 8 — Nadar. Oiras. 9 — Aromas. Raba.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.



Os seis delegados portugueses quando eram recebidos pelo director-geral da Singer em Portugal

SEIS DELEGADOS PORTUGUESES NUM CONGRESSO SINGER EUROPEU NA JUGOSLÁVIA (DUBROVNIK)

Instituiu a Divisão Europeia da Singer um excepcional prémio de vendas para os seus melhores vendedores, no decorrer do ano de 1967.

Assim, com destino a Roma, seguiram os srs. João Alves Pinto, Marçal de Mesquita e Emídio de Sousa, vencedores do «Prémio Vice-Presidente», em Portugal; srs. Manuel Julio da Silva, Henrique Teixeira de Sousa e Amilcar Teixeira Matos, os três melhores vendedores de vários produtos Singer, considerados para o concurso.

Em Roma, cidade onde se reuniram os delegados dos diversos países da Divisão Singer da Europa e em avião especialmente fretado pela companhia, foram transportados até Dubrovnik, célebre estancia de turismo nas margens do Mar Adriatico, onde está a decorrer este maravilhoso Congresso Singer de 1968, que se prolongará até ao dia 6.

Estiveram no aeroporto, a apresentar cumprimentos de despedida, aos seis felizes vencedores, os srs. Eduardo Nery, director-geral da Singer em Portugal, Alberto Reaes Pinto, superintendente de vendas, Paiva Valetim e Ferreira de Almeida, gerentes das duas sucursais de Lisboa e muitos colegas de trabalho.

Um notável trabalho de largo alcance social apresentado na reunião rotária em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 4 — O Rotary Clube desta cidade teve a sua habitual reunião no Hotel de Santa Luzia, na qual tomaram parte, além de grande numero de associados, os srs. dr. Pinto Nunes, Horácio de Oliveira e Viana Jorge, do Rotary Clube do Porto; e, ainda, como convidado de honra, o sr. dr. Abel Pereira Delgado, juiz da comarca, funcionários bancários da cidade e representantes da Imprensa. Após o cerimonial da praxe e da leitura do expediente pelo secretário sr. Luís Brito, o presidente do clube, sr. João Freitas, concedeu a palavra ao sr. dr. Pinto Nunes, que apresentou o sr. dr. Rogério Ribeiro, do Rotary Clube do Porto, que desenvolveu o tema de um curiosíssimo trabalho: «As assimetrias do bem-estar». Esse estudo permite o confronto das disparidades *per capita*, entre Lisboa e as demais terras do País, no tocante a densidade de população, automóveis, televisores, rádios, telefones, consumos de água e de electricidade, casas com cozinha, sanitário e casas de banho, saude, espectáculos, ensino secundário superior e cânones do crescimento. — «Desenvolvimento do homem». Em todos os capítulos se notou supremacia de bem-estar em relação á capital, menos no que respeita ao consumo de água, em que Coimbra se sobrepõe.

A palestra foi ilustrada com interessantes gráficos concebidos pelo orador, o qual disse que o seu trabalho se fundamentava, essencialmente, em elementos colhidos em diversos numeros do «Diário de Lisboa» de há cerca de um ano.

O sr. dr. Rogério Ribeiro foi muito aplaudido. Seguiu-se um animado colóquio. Do respectivo comentário, encarregou-se o representante da Imprensa, sr. Francisco Sampaio.

A reunião terminou com palavras de agradecimento pelo sr. João de Freitas

«Festa da Mimosa» e prova de vinhos verdes

A «Festa da Mimosa», nesta cidade, no dia 11 de Fevereiro, está a despertar grande entusiasmo; e o respectivo programa será dado a conhecer á Imprensa, numa reunião, no dia 5, no Hotel de Santa Luzia.

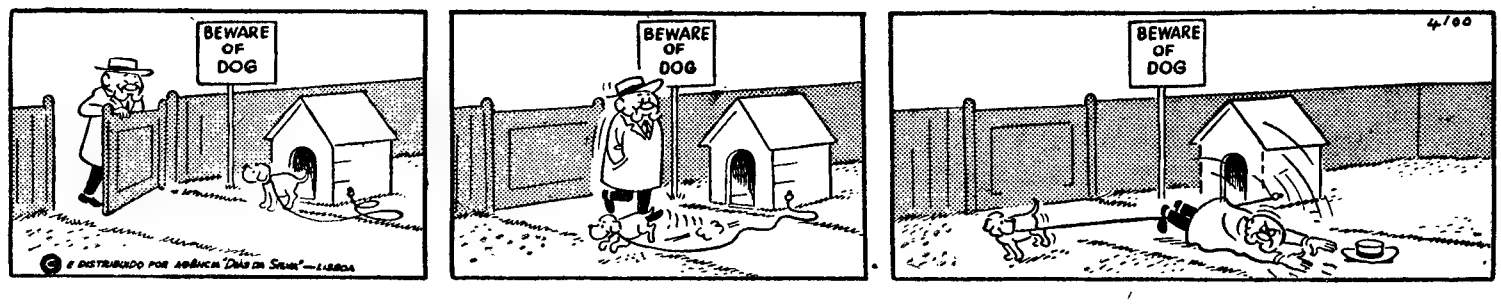
Antes dessa reunião, haverá, no mesmo hotel, no dia 10, uma prova de vinhos verdes, á qual darão a sua colaboração produtores e distribuidores das mais reputadas marcas daquele vinho. Patrocina esta prova a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, da qual é presidente o sr. C. António Costa Leme, e chefe das relações publicas e propaganda geral o sr. Rui Brito e Cunha.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DUVIDAMOS

QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE

NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A **Bardo**

SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS

PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR, FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC. ETC.

TELEVISORES

NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL, GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKCO, ETC. ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS - FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS - RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS - GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS - ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES - COLCHÕES E ALMOFADAS, - ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA Bardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

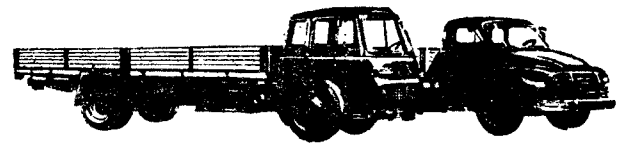
GANHE NO PREÇO — a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA — SEM NENHUMA ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO — ANOS PARA PAGAR!!! o prazo mais longo! o mais fácil! o mais barato!

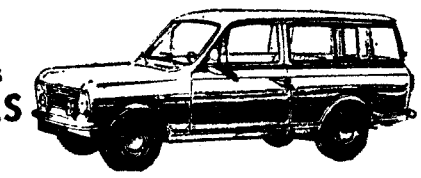
GANHE NAS CONDIÇÕES — vendas a prazo com encargos mínimos!

BEDFORD



CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS

FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



CABINES NORMAIS E AVANÇADAS
PESOS BRUTOS DE 3500 KG A 15 000 KG
CARGAS APROX. DE 1500 KG A 10 000 KG
CAIXAS DE CARGA DE 2,92 M A 7,39 M
FURGONETAS DE 300 A 900 KG DE CARGA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 55 96 — CALDAS DA RAINHA

TELEVISORES DE QUALIDADE

BLAUPUNKT (PONTO AZUL)

NOVOS MODELOS

OFERECEMOS A ANTENA EXTERIOR DEVIDAMENTE MONTADA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

S. C. MARTINS

R. CARVALHO ARAÚJO, 21-B — TEL. 83 82 71

DAMOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TELEVISORES DE TODAS AS MARCAS

MÁQUINAS LAVAR ROUPA

NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO

LARGO SANTA BÁRBARA, 13-1.º — LISBOA

GG MALEIROS LISBOA

TexCalfe PAPS

GRUPO ARTIFICIAL

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

COMPANÍA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

Esperado em 24 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA e de FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

SINDICATO NACIONAL DOS ESTIVADORES DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

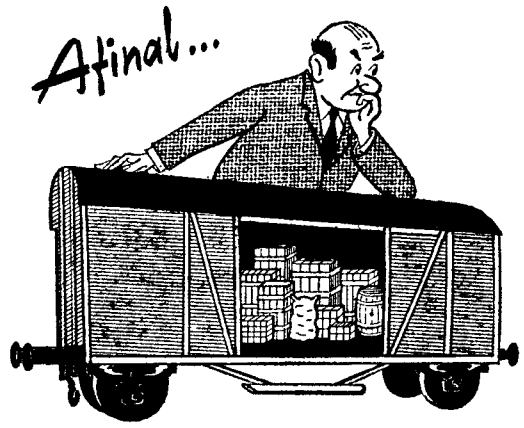
De harmonia com o Art.º 41.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 11 de Fevereiro do corrente ano, na Avenida Infante D. Henrique (Casa do Conto), pelas 8 horas e 30 minutos (da manhã), com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — **Apreciação e aprovação do Orçamento para o ano corrente;**
2.º — **Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas, referente ao ano de 1967.**

A hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer número. As contas estão patentes aos sócios durante os três dias anteriores à sua realização.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1968.

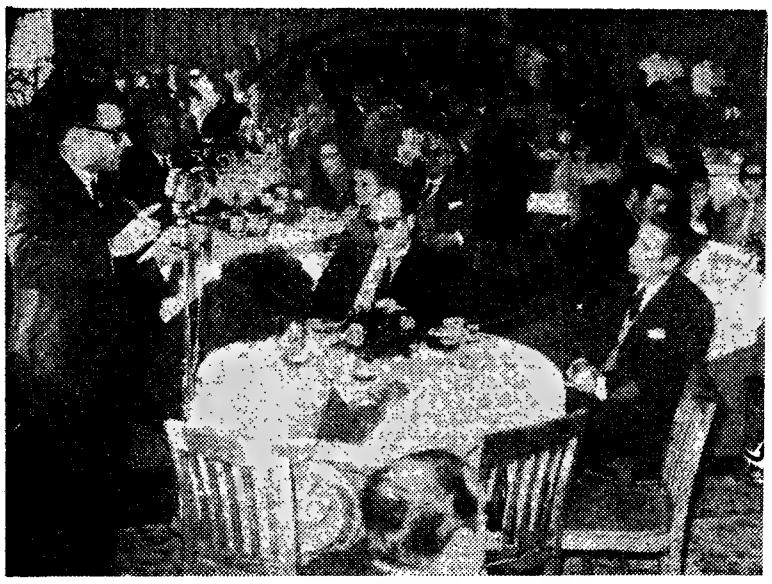
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) José Maria Fernandes



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.



O sr. Manuel d'Ávila pronunciando o seu discurso

ALMOÇO ANUAL DO PESSOAL DA FÁBRICA DIOGO D'ÁVILA

No amplo refeitório da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda., realizou-se o tradicional almoço de confraternização do pessoal daquela empresa, que decorreu em ambiente de verdadeira camaradagem, e ao qual assistiram os administradores, sr.ª D. Leolinda d'Ávila e seus filhos, srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila, acompanhados de suas esposas.

Aos brindes o sr. eng.º Machado Palha, pelo pessoal fabril, e o sr. eng.º Tenreiro Gonçalves, pelos empregados dos serviços comerciais, puseram em destaque os laços que unem dirigentes e dirigidos, todos irmanados no mesmo desejo de engrandecimento da empresa e os resultados obtidos em mais um ano de trabalho.

O sr. Carlos Bonniz, director do «Boletim Ávila», falou pelo Grupo Desportivo da empresa, para dizer do enorme interesse destas reuniões, para agradecer quanto a administração fez pelo Grupo no ano que findou, apelando para que seja cada vez mais íntima a compreensão entre todos os que servem a empresa.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Manuel d'Ávila, que se congratulou com mais esta demonstração da boa e sã camaradagem que a todos une, fazendo referência ao excelente trabalho de verdadeira equipa, que preocupou quantos servem a empresa, do mais modesto ao mais categorizado elemento.

Referiu-se, depois, á constante preocupação que á administração merece o bem-estar do seu pessoal, anunciando que, em breve, se inaugurarão um excelente «self-service», uma bela capela e um infantário, onde todos poderão deixar os seus filhos durante as horas de trabalho, focando, ainda, o aumento constante das ampliações da fábrica, que, cada vez mais, a tornam uma grande unidade industrial.

Encerrou os brindes a sr.ª D. Leolinda d'Ávila, dizendo que «se Alguém desceu á Terra e desejou paz aos homens de boa vontade, eu, daqui, dou um abraço aos «homens de boa vontade» que hoje me acompanharam e aos meus. Obrigada.»

Houve depois um animado acto de variedades.

Ciclo de palestras sobre microscopia electrónica na Universidade do Porto

Vai o Centro de Microscopia Electrónica Calouste Gulbenkian da Universidade do Porto promover, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, um ciclo de palestras subordinado ao título «A Microscopia Electrónica na Biologia Actual» e destinado a actualizar e informar todos os interessados acerca do alcance e importância da Microscopia Electrónica na investigação biológica actual.

A organização e promoção do ciclo reveste-se da maior oportunidade, dado que o microscópio electrónico é um aparelho absolutamente indispensável a toda a investigação médica e biológica modernas, e de grande interesse e utilidade para físicos e metalurgistas em conexão mesmo com aspectos de pesquisa industrial.

O ciclo decorrerá durante este mês e Março próximo e compõe-se das seguintes palestras:

Dia 7, *Microscopia Electrónica e Virologia*, pelo dr. J. F. David-Ferreira, do Laboratório de Biologia Celular, Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência; dia 14, *A Microscopia Electrónica e a fisiologia da célula animal* pelo prof. dr António Coimbra, do Laboratório de Histologia, da Faculdade de Medicina do Porto; dia 21, *A Microscopia Electrónica e a fisiologia da célula vegetal*, pelo dr. Roberto Salema, do Instituto de Botânica da Faculdade de Ciências do Porto; dia 6 de Março, *Microscopia Electrónica e Citogenética* pelo engenheiro- agrónomo Miguel Mota, do Departamento de Genética, da Estação Agronómica Nacional; dia 20, *Microscopia Electrónica e Bioquímica* pelo dr. Miranda Magalhães, do Laboratório de Histologia, da Faculdade de Medicina do Porto, e dr.ª Maria C. Magalhães, bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian; dia 27, *Microscopia Electrónica e Patologia*, pelo dr. Víctor Faria, Laboratório de Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina do Porto.

As palestras serão seguidas de discussão e decorrerão no Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências do Porto, às 18 e 30 h. dos dias indicados.

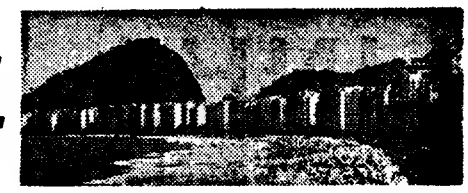
O Centro de Microscopia Electrónica Calouste Gulbenkian da Universidade do Porto começou a funcionar há cerca de dois anos, tendo sido dotado com um microscópio electrónico Elmiskop I A e equipamento auxiliar pela Fundação Gulbenkian, antes da ter sido entregue à reitoria da Universidade portuense.

Dirigido pelo prof. dr. A. Laroze Rocha, vice-reitor daquela Universidade, nele têm trabalhado, em ritmo intensivo, investigadores das Faculdades de Medicina, Ciências e Farmácia da mesma Universidade, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, da Estação Agronómica Nacional e do Instituto Português de Oncologia.

Novos dirigentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal e regional, respectivamente, os srs. dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira, Álvaro Francisco dos Reis, José Francisco Alves e dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira. Delegados á Federação, os srs. Franklin Henriques Ramos e Germano José Rodrigues.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

Como era uma jovem de 17 anos exactamente no dia 27 de Janeiro de 1968

JUSTIFICAÇÃO

Existe aqui no Rio de Janeiro um Museu da Imagem e do Som *que tem por finalidade gravar e arquivar quilómetros de fita contando o que pensam, o que valem, o que escrevem, o que produzem e principalmente como se imaginam personalidades mais ou menos importantes. Um retrato vivo e falado da nossa época, do nosso tempo, do nosso século, considerado como um documento maravilhoso. A mim me parece fortuito e inutil. Nós vivemos de tal modo espionados, há tantos* 007 *caçando-nos com as suas objectivas invisíveis, instalando microfones até nas xicaras dos cafézinhos que bebemos por aí — que a função do M. da I. e do S. se torna óbviamente desnecessária. Mera promoção a promotores e promovidos. Mas o gozado é que essas confissões melancólicas de forma alguma representam a realidade do que eles chamam a nossa época. Para comprová-lo basta que, antes indaguemos — o que é a nossa época? Ora nós não temos época. O que pensávamos na semana passada, já foi convenientemente esquecido. O que venerávamos ontem, ridicularizamos hoje. Confesse: — o leitor podia por acaso admitir, dois anos atrás, aquilo que, neste momento, anda á solta pelo mundo em matéria de sentimento, sexo, moda, nudismo, linguagem, etc., etc.? Não. É por isso que, tá na cara, se torna impossível justificar como* uma época, *coisa que antigamente durava anos, dezenas deles, o que hoje nasce, vive e morre em 24 horas. O que vale, para o futuro, como realidade sociológica é o nosso dia-a-dia. Acredite piamente que dentro em pouco o M. da I. e do S. será forçado a chamar-se* Calendário, por ciclos de 24 horas, na vida do Ser Humano. *Sim, porque em cada um dos 366 dias deste ano de 1968 hão-de caber grossos volumes de complicados tratados psiquicos.*

Estou escrevendo, hoje, 27 de Janeiro de 1968. Pois bem, para tornar irrefutável o meu raciocínio, vou fixar meus vários contactos, de manhã á noite, com minha amiguinha Zuzu Arzuburú, de 17 anos, e que nada tem de comum com a mesma Zuzu Arzuburú do dia anterior. Esta carta do Brasil *por certo chegará ás mãos da leitora em dia mais distante. Digamos, no domingo 4 de Fevereiro. Então leia. Leia e diga-me se naquele dia distante (27 de Janeiro) o que então tinha laivos de absurdo não lhe parece ficção já fora de moda? Hoje os dias valem como séculos.*

O DOCUMENTO FEMININO

Zuzu, ontem, ainda era psicodélica. Usava um blusão onde se via colorida maçã a que faltava um pedaço. E letras coloridas incitavam: «Me morde, por favor!».

Zuzu, hoje, chegou na praia e, ao espreguiçar-se, li no seu biquini *cor de laranja: — «Não se aproxime, cuidado!».*

Zuzu, ontem, tinha o rosto, os braços, as pernas, tudo pintadinho de flores. Seu corpo virara puro como tela intocada por Picasso:

— Que é que há, Zuzu, não está mais na monda dos hippies?

— Acordei, seu *classe-média de botequim! Ser* hippie *é bobagem. Amar as flores é bobagem. Estamos apenas servindo de nuvem de fumaça. Eu acho até que foi o presidente Johnson quem inventou esse negócio dos* hippies *e do L. S. D. para desviar as nossas atenções do que ele andava fazendo pelo mundo. Hoje vamos reagir. Agora somos pelo tomate. O quê? Sim, abaixo a flor. Viva o tomate, viva a cebola! Você não conhece a frase de um cara que morreu há muitos anos chamado, se não me engano. Machado de Assis: — «Ao vencedor, as batatas?». Pois hoje na hora da reunião da Academia de Letras vamos alvejar todos os imortais com ovos podres...*

— Pra quê, Zuzu?

— É andar mais prá frente. Guerra aos símbolos, compreende? Vamos desmistificar a velha literatura...

Zuzu, ontem, apareceu acompanhada pelo deslumbrado Tininho. Ambos iguais no trajar. Lonas cruas, pespontos, tachas e outros adornos estilo cow-boy. *Contrastes em branco e preto. De mãos dadas, sentados no recanto obscuro de um ajardinado apartamento de cobertura, em Ipanema, tendo como fundo musical o som singular da citara indiana:*

Ele: *— Você é só minha, não é?*

Ela: *— Não, boboca. Seria um vexame. O amor é como aquela árvore coberta de flores. Veja. Eu sou a árvore. As flores são para todos...*

Ele: *— Zu, você é genial!*

Zuzu, hoje, depois de ter assistido em sessão privada á exibição do badaladissimo (internacionalmente) filme norte-americano «Bonnie and Clyde»:

— Eu bem que dizia, bobagem o negócio hippie. *Ela Bonnie e Clyde. Isto é que era gente no tempo em que os* States *estavam no máximo! Puxa. O* hippismo *quase nos atira para a mais irremediável das fossas. Eu. Zuzu Arzuburu, decreto que a nova era do estilo «Bonnie and Clyde», Saia comprida. Lenço no pescoço. Boina na cabeça. Arma na mão e o grito na ponta da língua: — «Isto é um assalto!». «Bonnie and Clyde», o fim da filosofia* hippie! *Um dia é da caça, outro do caçador.*

Zuzu, ontem á tarde ao sair da boutique Exotic, *em Copacabana, adornada até á loucura com o mais complicado conjunto de* bijuterias: *imensos aneis em todos os dedos, pulseiras as mais variadas, cordões, correntinhas, sinos, medalhões, cintos metálicos, etc., etc.: — «Pra quê tudo isto? Você não compreende, ó mais quadrado dos quadrados? Então ouça o bimbalhar de todos estes metaizinhos. Nós andamos em busca de um novo som para a musica universal». Era a moda do dia. Um novo som para a musica universal.*

Zuzu, hoje, assistindo á representação da comédia musical «Roda-Viva» de Chico Buarque:

— Eu não digo? Musica universal uma ova! A nossa musica tem que ser a que está em nós. Com todos os nossos erros e defeitos. A nossa musica é o nosso egoísmo, a nossa maneira de ser, a nossa imperfeição. Porque é nossa. Não somos Brasil? Então viva a musica brasileira, certa, pura, autêntica, verde-e-amarela. Abaixo o ié-ié-ié!

Zuzu, ontem, na Pérgola do Copa, *depois de um misterioso bate-papo com a cantora Marianne Faithfull, companheira de Mick Jagger, o mais famoso dos* Rolling Stone: *— Ela tem razão ás pampas. Seu misticismo é contagioso. Devemos fugir de tudo que se chama civilização para nos isolarmos em qualquer paraíso intacto da natureza. Estou com ela. Nós, os* hippies, *quando nos concentramos em profundidade somos capazes de descobrir verdades que só pertencem ao Criador.*

Falo com Zuzu, já de madrugada, ao sairmos (estamos no dia seguinte) da boîte Seventy Seven, *aqui bem perto da varanda onde estou escrevendo agora:*

— Que é que há, Zuzu? Você não bebeu, não cantou, não gritou, não dançou, não armou confusão, conta, que aconteceu com você?

— O fim. Estou apaixonada. Não ria. Para sempre. A suprema humilhação. Para casar, compreende? Para ter o meu homem. Vida comum. Os filhos. As dificuldades. O ridículo da mentalidade burguesa. Uma coisa horrível. Mas tem de ser. Vou ser família, *no duro.*

— Mas quem é ele?

— Você não percebeu? É aquele cara que toca guitarra eléctrica, aí no conjunto.

— O quê? Aquele pilantra do Luisinho, cínico, debochado, com aqueles eternos olhos de ressaca?

— Esse mesmo.

E entrou no táxi, com as lágrimas correndo pelas faces.

Zuzu, ontem, era assim. Como será amanhã?

CHIANCA DE GARCIA

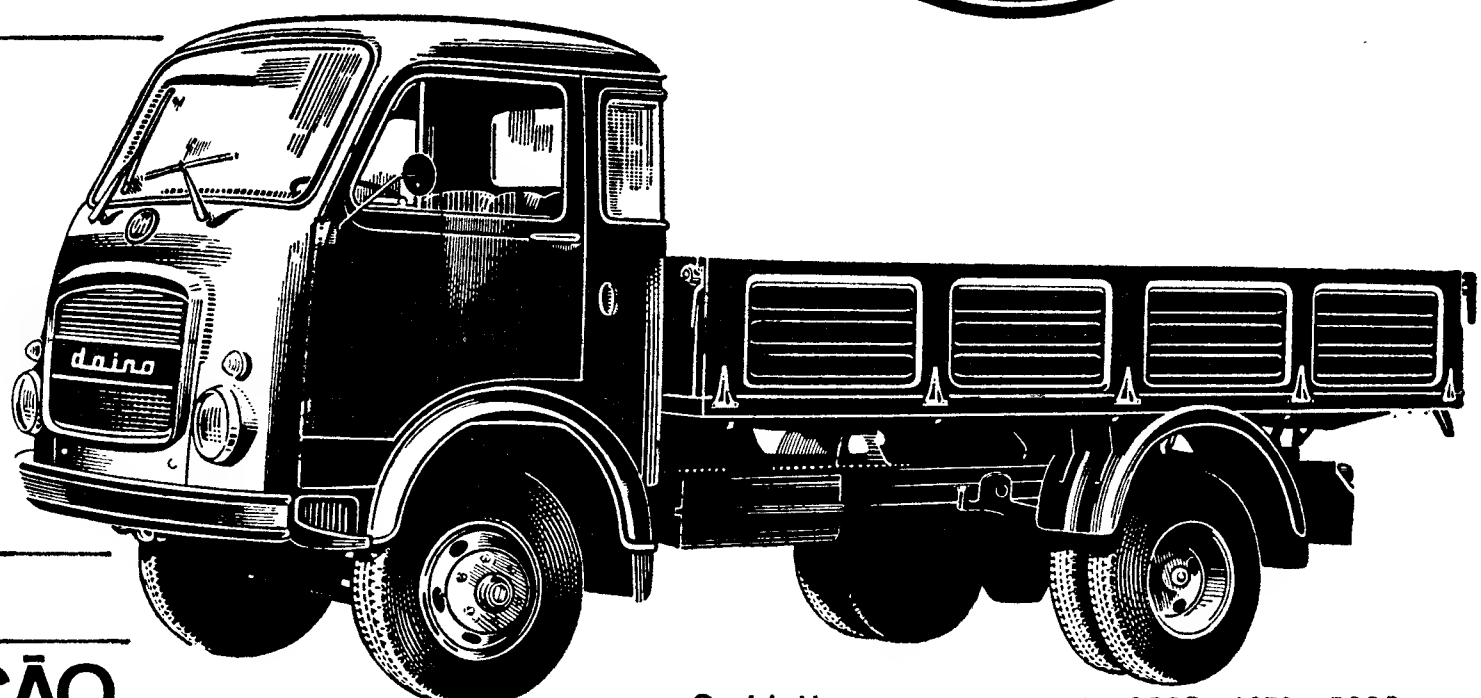
LINHA 1968

motor diesel licença SAURER
potências: 86/92 CV SAE

OM

A MAIS COMPLETA GAMA EUROPEIA

em viaturas comerciais ligeiras e mêdias



UMA TRADIÇÃO...

de robustez · de potência · de economia

Cerbiatto____ peso bruto: kg 3500 • 4370 • 5200
Leoncino____ peso bruto: kg 6200
Daino____ peso bruto: kg 6800 • 7500
Tigrotto____ peso bruto: kg 8620

UTIC • Av. de Roma 25/a/b • Lisboa

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

U M

Serviço Regular Portugal/França

Navio
«SILESIA»
em 8 de Fevereiro de 1968
para:
ROUEN

Navio
ms. «DINOVA»
em 14 de Fevereiro de 1968
para:
ROUEN e HAVRE

Estes navios escalam Leixões.

O ms. DIVONA recebe carga de transbordo com conhecimentos directos para os seguintes portos:

Port of Spain
Guanta
La Guayra
Puerto Cabello
Curaçau
Aruba
Maracaibo
Puerto Limon
Puerto Cortez
Puerto Barrios
Puerto Matias
San Domingo
Port au Prince
Kingston
Saint Martin
Santa Marta
Cartagena
Buenaventura
Basse Terre
St. Thomas
Pointe à Pitre
Fort de France
Georgetown
Paramaribo
Cayenne

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32371/33145/36187
AGENTE PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARROS LEITE LDA.

ABRIGO DE TURISMO ALAGOAS

MOTEL

VENDE-SE ESTA UNIDADE HOTELEIRA, ÚNICA NO ALGARVE, QUE PELA SUA LOCALIZAÇÃO TEM AO SEU ALCANCE OS PRINCIPAIS CENTROS TURÍSTICOS DA FAMOSA COSTA DOURADA:

ARMAÇÃO DE PÊRA — SENHORA DA ROCHA — ALBUFEIRA
ALGAR SECO — CARVOEIRO, ETC.

★ 22 CÉLULAS COMPOSTAS POR: SALA/QUARTO — PEQUENA COZINHA — CASA DE BANHO COMPLETA — GARAGEM PRIVATIVA E AÇOTEIA — TODO O CONFORTO MODERNO.
★ 7 DESTAS CÉLULAS SÃO DO TIPO DUPLEX
★ UM TOTAL DE 49 CAMAS
★ RESTAURANTE — SNACK-BAR — BOÎTE — PISCINA — LOJAS, etc.
★ PRONTO PARA ENTREGA IMEDIATA

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56-A-B e D — LISBOA — Telefs. 66 10 36 - 66 10 69 - 67 29 53

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÀS 5.ªS-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.ªS-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva ..... p. 14-55 h.
Hendaia ..... c. 6-10 h.
Paris ..... c. 13-40 h.

LINHA DO ESTORIL

BOM PRÉDIO

6 inq., 4 casas assoalhadas, 2 casas de banho, boas varandas, acabamentos excepcionais, próximo Colégio Maristas em Carcavelos. Preço 1.600 contos, pode entregar-se vago ou todo alugado a dar bom rendimento. Trata: telefs. 370618-325487

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O CONTO DE DOMINGO

INCONSCIÊNCIA

Texto de VASCO C. ALVES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ALEXANDRE premiu o acelerador até ao máximo, numa atitude de inconsciência que o seu espírito perturbado não podia avaliar. As árvores eram silhuetas indecisas que passavam velozmente.

Quando recebeu a comunicação de que Maria Clara partiria no avião da noite para Paris ficou furioso. Quis detê-la, evitar que partisse sem, pelo menos, receber dela uma satisfação que acalmasse o seu amor próprio.

Tinha pouco tempo para cobrir os duzentos quilómetros que o separavam do aeroporto mas tentaria.

Alexandre fitava a estrada com raiva. Inesperadamente, ao entrar numa curva, surgiu uma carroça e o desastre foi inevitável.

... ...

Noite de negrume pegajoso onde faíscam relampagos roxos e amarelos.

Solitário e triste, de todos abandonado no cimo deste monte, só enxergo tristezas da cor desta noite funebre.

A pedra onde me sento a terra que os meus pés descalços pisam, a árvore sem folhagem — velho tronco seco e carcomido — tudo é negro e triste e pesado.

Do vale que eu não vejo eleva-se o choro de alguém que sofre.

Aqui nem os lobos nem as aves do céu encontram alimento. A terra calcinada tudo nega.

Secaram os regatos morreram as nascentes.

Já não há mais Primavera.

A roda do firmamento parou. O sol não dá calor, a lua já não tem brilho.

Um grande febrão queima-me as entranhas, depaupera-me o corpo e a alma. Sinto-me impotente para pensar. Assaltam-me visões fantásticas e doentias. Se eu pudesse dormir! Se eu pudesse dormir... Se eu pudesse...

... ...

— Maria Clara!

— Meu amor, meu Alexandre! Perdoa-me.

— Perdoa-me tu...

De mãos dadas os dois fitaram-se demoradamente e os seus olhos disseram mais do que as palavras teriam feito.

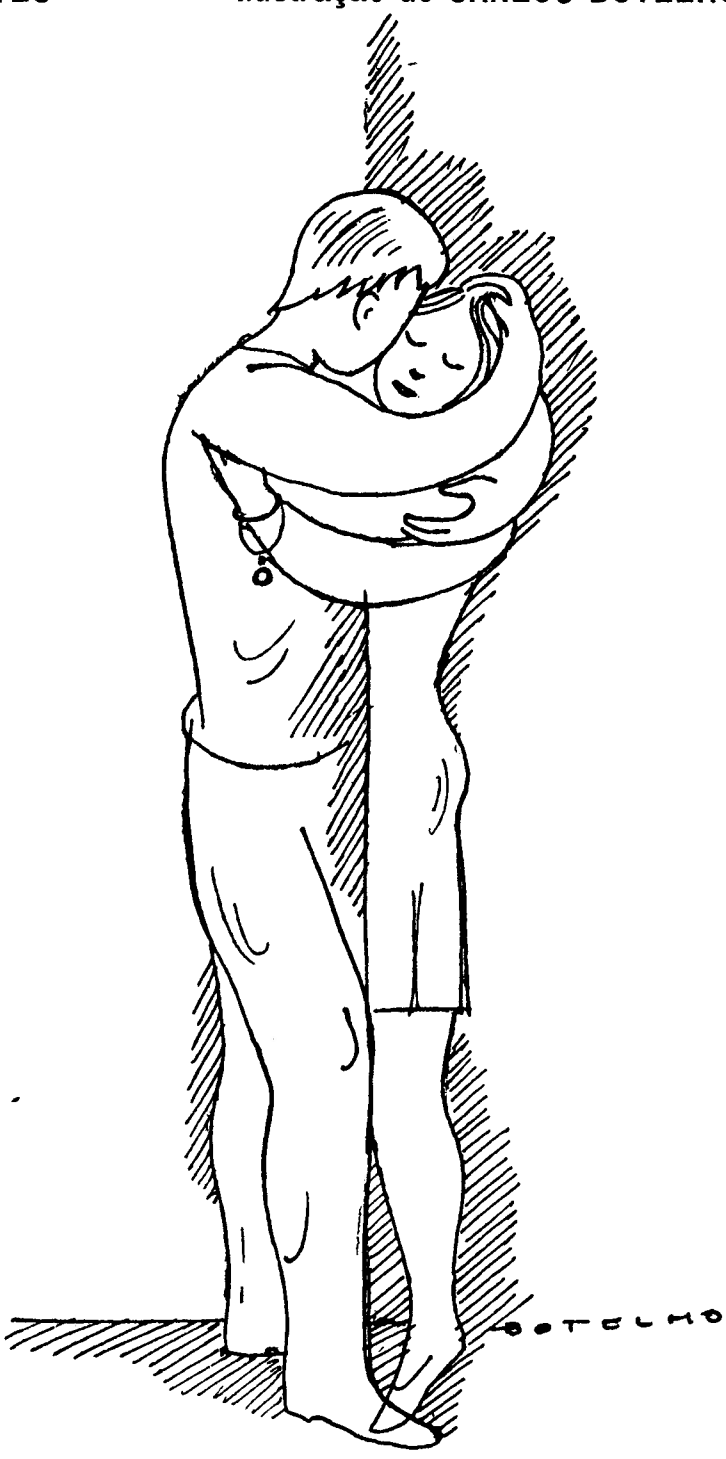
— Vim logo que tive conhecimento do acidente. O papá ficou em Paris por causa dos negócios.

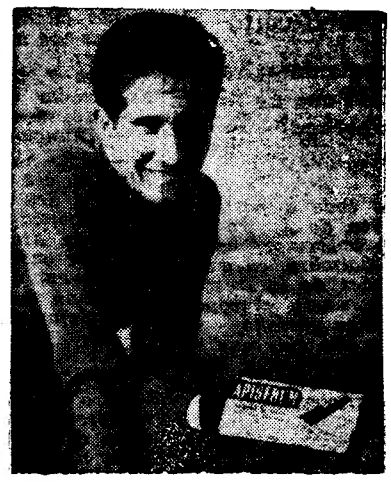
— Amo-te, Maria Clara! Esta inactividade forçada tenho-a suportado pensando em ti e se este travesseiro falasse tinha muito que contar.

— Meu adorado Alexandre... Senti tanto medo e tanta culpa pelo desastre...

— Isso já passou. Amamo-nos como dantes é o que interessa.

— Amamo-nos ainda mais...





ANTÓNIO ACÚRSIO, o persistente ciclista da Volta a Portugal de 1966, seguiu os conselhos dos seus colegas franceses **LOUISON BOBET** e ANDRÉ DARRIGADE tomando o APISÉRUM, para manter a forma e o vigor físico.

APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

Sindicato Nacional do Pessoal de Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa

Calçada do Combro, n.º 38-A-2.º
LISBOA - 2

Aviso convocatório n.º 3

Nos termos do Artigo 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária do Sindicato para se reunir na sua sede, à Calçada do Combro, n.º 38-A-2.º andar, no dia 10 de Fevereiro de 1968 (sábado), pelas 19 e 30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA DOS ASSOCIADOS, DIFICULDADES ENCONTRADAS NO REAJUSTAMENTO DOS SEUS VENCIMENTOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Conforme preceitua o § 1.º do Artigo 20.º dos Estatutos, a Assembleia Geral considera-se legalmente constituída, quando decorrida meia hora da indicada no AVISO CONVOCATÓRIO estejam presentes 2/3 dos sócios no gozo dos seus direitos associativos, e não reunindo este número, meia hora depois, funcionará legalmente com qualquer número.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral
Celestino Cordoso de Figueiredo

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FILATELIA

Comentário a uma carta—4

Os selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal

20

Um pouco de toda a parte, de Lisboa e do Porto, de Aveiro e de Arganil, como provaremos, mas especialmente de Coimbra, chegaram até nós expressões de interesse e de aplauso pela nossa sincopada crónica de domingo passado.

Claro que não são elas que nos dão razão, porquanto já a tínhamos. Mas comprovam-na. Pelo que do coração as agradecemos.

21

Não perderemos tempo a responder á segunda carta do sr. arquitecto João Abel Manta, aqui publicada. Às nossas críticas sérias e objectivas, aos nossos factos concretos, facto a facto, sem literatice nem rabos de palha, o sr. arquitecto respondeu... que ignora o V. C., o V. C. quezila, V. C. pretende, de V. C. ignorava, V. C. é, V. C. acaba, V. C. confessa, se V. C. persiste...

Menos insultuosa, esta sua segunda carta é muito mais pueril do que a primeira. Donde poderemos e deveremos tirar uma conclusão: Se os desenhos de selos do sr. arquitecto Manta pioram de selo para selo, como vamos demonstrar em seguida — as suas cartas agravam-no cada vez mais. Ele suicida-se. E nós não gostamos de bater nos mortos...

22

Confessamos que, excepcionalmente, a scrte tem andado connosco. Na passada quinta-feira, tivemos o grato prazer da companhia, durante parte da noite, do nosso distinto colega e amigo dr. Fernando Luso Soares, já aqui anteriormente citado. E o dr. Luso Soares fez-nos a injustiça de nos perguntar:

— Oh V. C.! V. já leu o «Diário de Lisboa» de hoje?

— Mas é claro que sim!

— Anuncios e tudo?

— Sim, homem. No «Diário de Lisboa», até os anuncios lemos.

E ele deu uma gargalhada sonora, diabólica, que não conseguimos perceber. Até porque, segundos depois, ele entrou a querer descobrir para quem é que está telefonando a menina da capa da ultima lista dos telefones...

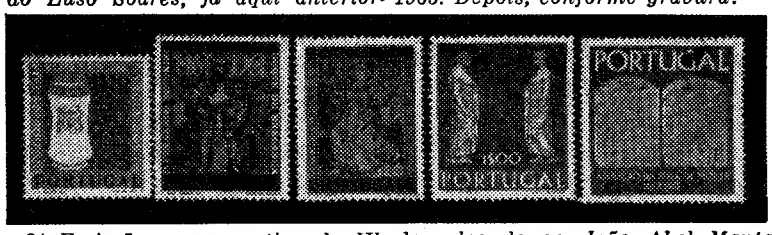
23

Se o sr. arquitecto Manta teima em escrever cartas muito más, resulta delas que ele vai teimar em fazer desenhos de selos péssimos... Ora isto não pode acontecer. Porque nós repetimos e provamos que os desenhos de selos do sr. arquitecto Manta pioram de dia para dia. Pelo que ou ele pára de desenhá-los, ou há alguém de bom senso que o mande parar — ou então é que o seu suicídio é total. E, embora não o conhecendo, nem de pessoa nem de nome, não deixaremos de o lamentar. Autor de alguns dos mais feios e piores selos portugueses, é indubitável que esta secção filatélica terá que dedicar ao acontecimento duas linhas compungidas, com traço negro e tudo... O que é sempre triste!

24

Se a memória nos não engana, devemos aos serviços artísticos dos nossos C. T. T. os favores de seis séries de selos da autoria deste sr. arquitecto João Abel Manta, assim resumidamente referidos:

1) Emissão da Campanha Mundial contra a Fome: três selos com um desenho fraquinho, em que três pretensas espigas de trigo têm uma base que muito mais sugere um candelabro... Isto foi em 1963. Depois, conforme gravura:



2) Emissão comemorativa do IV centenário da publicação dos «Colóquios dos Simples», de Garcia d'Orta: desenho de simbologia incompreensível pela esmagadora maioria, mas, enfim, aceitável.

3) Emissão comemorativa do V centenário da cidade de Bragança, figura atarracada e amorfa, que tanto pode ser de bragança como de Coimbra ou de Évora, num estilo que vai continuar na seguinte.

4) Emissão comemorativa do V centenário de Gil Vicente, quatro selos com desenhos que ninguém percebe o que significam, salvo, muito mal, depois de lidas as legendas. Figuras atarracadas, e legendas, datas, etc., iguais ás da série anterior.

5) Emissão comemorativa do novo Código Civil, sobre o qual muito ainda se vai escrever... Frente a frente, dois pançudos que parece irem fazer a dança do... ventre.

6) E, como cupula, estes famigerados selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal, com desenho tão mal concebido e realizado, como todos reconhecem e proclamam, e demonstrámos nas crónicas anteriores.

E todos os selos, repetimos, em castanhos sujos, azuis sujos, azeitonas sujas e verdes sujos, o que, pela continuidade das seis referidas séries, mais deve ser obra do desenhador do que da executante Casa da Moeda.

25

Advogado por mais de trinta anos, e acostumado, dia a dia, á barra viva dos tribunais, somos incapazes de bater nos mortos. Mas escrever-se que os desenhos de selos do sr. João Abel Manta são dos piores, mais feios e mais inexpressivos do nosso País, é verdade incontroversa, com a qual não fazemos favor nenhum a desenhadores como Martins Barata, Candido Costa Pinto, Manuel Rodrigues, Álvaro Duarte de Almeida, Fred Kradolfer e José Pedro Roque, sobretudo este ultimo, com a série do Infante D. Henrique, a unica série portuguesa indiscutivelmente bela, de há dez anos a esta parte, seguida, a distancia, por quatro Europas e poucas séries mais.

26

Desenhos e pessoa tudo está errado no sr. Manta, que, naquela segunda carta, se tomou de pânico porque «tudo leva a suspeitar que começando desde já a numerar as suas crónicas, se prepara certamente para uma longa e solitária polémica sobre a arte de fazer selos».

Claro que não é solitária, como ele se encarregou de desmentir, respondendo, embora sem responder nada...

E claríssimo que não é solitária, visto não escrevermos para ele, comprovadamente impossível de compreender-nos, mas para os leitores deste jornal.

Acontece que nós nunca quisemos o pânico do sr. arquitecto Manta, nesta questão que ele iniciou com os seus insultos. Para lhe não enviarmos um frasco de «Librium 10», prometemos-lhe que faremos todos os possíveis para terminarmos no próximo domingo. Se ele quiser...

V. C.

NO MUNDO DOS SELOS

✲ Aguarda-se, da direcção da Casa da Imprensa, a marcação da data da «II Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», igualmente com o patrocínio dos C. T. T., e organização do Clube Filatélico de Portugal.

✲ E nós fomos convidado a organizar outra, de iniciativa oficial, na Covilhã.

✲ O distinto advogado dr. Frederico Lopes foi nomeado comissário em Coimbra da «LUBRAPEX-68», simultaneamente VI Exposição Filatélica Nacional, a realizar no Funchal, em Setembro próximo. Breve lhe responderemos.

✲ Esteve dois dias em Lisboa o eminente filatelista José González Garcia, um dos maiores do Mundo, com quem tivemos o grato prazer de passar as duas noites.

✲ Em 1968, na sede na Associação Lisbonense de Proprietários, terá lugar a «II Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», com o patrocínio dos C. T. T., e organização do Clube Filatélico de Portugal.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17: Separador Instrumental; 17 e 10: Novidades em Discos, 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 20 — Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas; 21: Rádio desporto; 21 e 20: «Hit Parade» — Escolha uma canção»; 22: Teatro das Comédias: «Duas confissões», dramatização de dois contos de Paul Bourget, por Alice Ogando; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: A ópera em 1 acto «Il Geloso Schernito» de Pergolesi; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) — obras de Mozart e Beethoven; 18 e 45: Canções de Tchaikovsky; 19: Concerto de domingo (2.ª parte) — obras de Tchaikovsky e Saint Seans; 20: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: A Orquestra de Concertos Lamoureux — Serenata Opus 48 em dó maior de Tchaikovsky; 21: Recital pela organista Kate van Tnricht, realizado no Conservatório Nacional de Lisboa — obras de Bach e Heinrich Kaminski; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Boris Gudunoff» de Mussorgsky; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 16 e 3: Musica sinfónica, de Chabrier e Cesar Cui; 16 e 30: Musica de piano — suite de piano opus 14 de Roussel; La Liggierezza de Liszt; 17: Junção; 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica — obras de Rabel e Strauss; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; chave do Totobola; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 2: Musica pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 8: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: F-M-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Ritmo e moda; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 17 e 05, Viagens sem Passaporte; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Passatempo Infantil com a colaboração de Eugénio Pepe, Trio Harmonia, Luís Horta, Mascotes (malabaristas), Horcar (ilusionista), Doi-Doi (numa canção de Eugénio Pepe e Francisco Nicholson) e realização de Vítor Manuel; 18 e 10, «Ginástica Infantil»; 18 e 30, Folclore, dos Estúdios do Porto, com apresentação de Pedro Homem de Melo; 18 e 55; TV Rural, dedicado aos agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 50, As Aventuras do Capitão Scarlett; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 30, TV Mundo — América e os americanos; 21 e 50, TV Clube — «Os Rocks», com Eduardo Nascimento, realização de Félix Ferreira; 22 e 20, «Bonanza» — «O Fugitivo» Solitário»; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 50: O Burro Calçudo — Série juvenil; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 30: Momento Desportivo; 20 e 55: Culinária; 21 e 55: «Dr. Kildare» — 4.º e último episódio da 3.ª série, com James Mason, Margareth Leighton, Richard Chamberlain e Raymond Massey; 22 e 20: Fados, com Júlio Peres e Maria da Fé, acompanhados á guitarra por Carlos Conçalves e á viola por Pedro Leal, realização de Herlander Peyroteo; 22 e 45: Missão Impossível, episódio com Barbara Bain, Martin Landau e James Daly; 23 e 50: Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucrs.,** R dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sobrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (77 661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bívar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. do Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Salus, R Luciano Condeiro, 73 (42239).
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (584027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** R do Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ **Fernandes Borges,** R C-3, lote 300, Olivais Sul (311091).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R Filipe do Mato, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A, (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, à Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — Varela — Av Moscavide, 44 (Tel 2518520)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R. Elias Garcia, loja 28 (Tel. 933303).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb Gr. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 28 044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026).
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas - articuladas — Ambulancia - Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
HAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 5 41 53
A RAPOSA DOURADA
com Peter Sellers e Victor Mature

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Colorido
Telef. 32 07 68 — Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador»...
O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI

ODEON — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
5.ª SEMANA DE GARGALHADA
Telef. 32 62 83
Florbela Queirós e João Lourenço na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Lígia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M 17 anos)
3.ª SEMANA
Telef 5 05 95 — FRANK SINATRA
no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

estudio 444 — Às 15.30 — 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA DE SENSAÇÃO (M. 12 anos)
Telef. 779095
Julie Christie Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
A situação de um pai que não aceita a verdade das coisas
A VIAGEM
com Fernandel — Lili Palmer Laurent Terzieff e Madeleine Robinson
SCOPE-COLORIDO

TERRASSE — Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
Telef 42 09 17
A MAIOR AVENTURA
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

LIZ — Às 15 e 21 h. (M 12 anos)
Telef 48561
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil, Louis de Funes e Terry Thomas

ROMA — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
George Zelnik e Barbara Bryl na espectacular epopeia sobre os ultimos dias do maior império do Oriente!
O FARAÓ
Realização de Kawalerowicz em dyaliscope e eastmancolor

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tecnicolor Panavision
Telef. 327172
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros...
c/ Paul Newman e Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um extraordinário filme de mistério e de espionagem
Telef. 32 63 05
X 27 MISSÃO BAGDAD
com Rory Calhoun e Roger Hanin
Emocionante revelação de uma temerária aventura onde a morte espreita a cada passo...
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA (Adultos)
Telefs. 322523 • 326710
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

CINE-TEATRO LIDO — Às 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 93 75 93 AMADORA
Elizabeth Taylor — A Fera
Richard Burton — O Domador
num filme de luxo, graça e muito espírito!
A FERA AMANSADA

IMPERIAL — Às 14.45 e ás 21 h. (Adultos)
Telef 45933
OS VOLUNTÁRIOS
DIVÓRCIO À AMERICANA

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
Às 21 horas (M 12 anos)
VIVA GRINGO
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
A famosa realização de Gerard Oury
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil, Louis de Funes e Therry Thomas

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Monica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

IMPÉRIO — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época 70 mm
DOZE INDOMAVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Um mundo de prazeres e inibições incompletos...
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE EXITO!
Telef. 4 71 63
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

ALVALADE — Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Telef. 76 30 80
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

EUROPA — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano?
UM MORDOMO NO FAR-WEST
TECHNICOLOR

NOS PALCOS DO MUNDO

Acabam de ser atribuídos os prémios teatrais para 1967 «O Espectador e a Crítica», patrocinados pela Associação da Imprensa Espanhola.

Melhor obra de autor espanhol: «El Tragaluz», de Antonio Buero Valljeo; melhor obra estrangeira: «A boa Pessoa de Sezuan», de Bertold Brecht; melhor direcção artística: José Luis Alonso; interpretação feminina: Nuria Espert («A boa Pessoa de Sezuan») e masculina: Francisco Pierrá («El Tragaluz); encenação: Vitor Maria Cortezo («As Mulheres Sábias»); melhor programação durante o ano: o teatro Belas-Artes, de José Tamayo; finalmente, melhor conjunto estrangeiro que actuou em Madrid: o Piccolo Teatro de Milão.

★

Por ocasião do Festival de Antony, que se realiza em Junho próximo, em Paris, Jacques Sarthou tenciona apresentar ao ar livre «Maria Tudor», de Vitor Hugo, com Madeleine Sologne e Jean Dauran.

TEATRO VARIEDADES — Telef. 32 60 37 — ADULTOS
• HOJE: Às 20.45 e 23 H.
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» pelo seu maravilhoso
«PINGUINHAS»
o mais alto momento da super-revista
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

SOLNADO: espectacular em «TROVADOR»

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 21.45 horas
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta a peça de Pirandello
A VOLÚPIA DA HONRA
Uma inolvidável noite de grande teatro
— Adultos —

PARALELAMENTE

com os cursos intensivos de 8 semanas (80 horas) que custam 2.500$00 (em dois pagamentos mensais de 1.250$00).

ANUNCIAMOS:

— Cursos de 17 semanas (100 horas). Às 2.as, 4.as e 6.as durante duas horas. Pagamento quinzenal de 380$00
— Cursos de 25 semanas (100 horas). Às 3.as e 5.as durante duas horas. Pagamento quinzenal de ?60$00.
— Cursos de Revisão (20 horas). Horário livre, pagamento de 800$00.
— Curso de Conversação, leitura e redacção (20 horas). 800$00.
— Cursos colectivos (para empresas, escolas, etc.), 100 horas. Por 12 alunos: 24 000$00.

N. B — Bolsas de estudo para alunos até 25 anos.

OS NOVOS CURSOS COMEÇAM NA 2.ª-FEIRA, DIA 5

Centro Audio-visual de Línguas
P. Luis de Camões, 36
LISBOA-CHIADO — Tel. 34988

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (12 anos).

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Volupia da honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A grande paródia» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Agente do F.B.I.» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um leão na minha cama» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os voluntários» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O processo Quiller» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Socorro» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Os águias negras de Santa Fé» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Águias do Pacífico» (17 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Negócio de casamento» (12 anos).

• Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Ai que garotas» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — «Máscara para todos» e «Espadachim de capa vermelha» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O duplo homem» (12 anos).

• Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ladrões de joias» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O mistério da Casa Clench» e «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Norman jornalista» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Sandokam o tigre da Malásia» (12 anos).

• Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os assassinos do Karate» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Cheik Vermelho» e «As minas de Salomão» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «As badaladas da meia noite» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A sombra dum gigante» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telef 57211

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

bom apetite

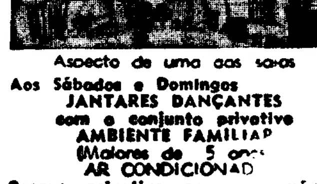
TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
HOJE
ARROZ A VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto
3.ª-Feira: Pescada á marinheira e Peto à portuguesa
Marque mesa pelo tel 685908
Parque para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

AEROPORTO
Não perca o avião. Antes de embarcar ou esperar alguém almoce, jante ou durma na Estalagem do Cavalo Branco, Av. do Aeroporto, 146.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Chefes Fulas (com trovadores) receberam o Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

sa — Fulas-Forros e Futa-Fulas são hoje povos que se consagram, sobretudo, á agricultura e á criação de gado. São proprietários, de grandes rebanhos de bovinos e os seus cavalos, de longínqua ascendência árabe, têm fama até mesmo para além das fronteiras da Guiné.

«Goli-goli», mesquitas e «mancarra»

Antes de partir para a caça, todo o fula se despe e, sentado no chão, com a espingarda sobre os joelhos, esfrega o corpo com um unguento mágico, a que chama «goli-goli», e pendura do pescoço, preso por um fio de prata, um pequeno tubo igualmente de prata e que encerra versículos do Corão.

Os Fulas possuem mesquitas de grandes dimensões, a que não falta uma certa beleza arquitectónica. A de Kamboré (dos Futa-Fulas) é uma mole de terra batida e lama amassada com 17 metros de comprimento, 12 de largura e cerca de 7 de altura. O tecto assenta em 500 colunas de madeira. A cobertura exige sete mil feixes de palha. Na sua construção, que se deve a Umaru Tchukael Emboló, falecido régulo do Maná, trabalharam, durante largos meses, 1400 pessoas.

Outra mesquita famosa é a de Jauiá, no regulado do Boé. O tecto, em perfeita abóbada e formado por bambus, assenta em 43 colunas de madeira.

Nota curiosa: ao contrário dos outros Fulas, o Futa-Fula do Gabu não dança — acha que isso seria impróprio da sua dignidade aristocrática de guerreiro, descendente dos primeiros companheiros de armas do profeta Maomé. Nem consente que as suas mulheres dancem — em publico, pelo menos. Só as raparigas solteiras é que o podem fazer.

Entre os seus instrumentos tradicionais há um, o «Cora», que singularmente se assemelha á gaita de fole dos escoceses. Outra nota de interesse: em toda a Guiné só no Gabu é que há burros, muito apreciados por serem mais rusticos e de melhor feitio que os cavalos fulas, frequentemente caprichosos e bravios.

Esta manhã os jornalistas, quando chegaram á pista de Nova Lamego, avistaram com surpresa uma enorme caravana de burros carregados de «mancarra» — amendoim — que ia a caminho do mercado da vila ou de algum armazém das grandes firmas compradoras.

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

SOBRETUDOS
GABARDINES
CAMISAS
MALHAS

PRAIA DO CARVOEIRO

solférias

IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.

AV. INFANTE SANTO, 56 A a 56 D - TELS. 661026 - 661069 - 672953 - LISBOA

O DESAPARECIMENTO DOS GOLFINHOS

NÃO É OBRA DO HOMEM MAS DO FRIO

O grito de alarme e de protesto veio de um leitor que nos escreveu: — «os golfinhos desapareceram de tal forma que nunca mais se viram.»

Depois de referir que «antigamente existiam no Tejo e entretinham-nos com as suas cabriolas, acompanhando-nos em parte da travessia do rio», o leitor em causa sugeriu um motivo para o seu desaparecimento e interrogou-nos:

«Dizem que foi autorizada a sua pesca ou caça. O que é certo é que nunca mais foram vistos. Faziam algum mal? Era prejudicial a sua presença?»

Os golfinhos ou toninhas não têm valor comercial como espécie para pescar, dadas as dificuldades que oferece a captura de tão inteligente e vigoroso mamífero anfíbio, no qual alguns sábios especializados já descobriram uma espécie de linguagem rudimentar. Como todos os cetáceos, os golfinhos dão saltos de grande extensão ou de grande altura. E, como respiram por pulmões, quando tirados da água, por meio de rede, não só não morrem como se projectam em tais saltos que ou avariam o aparelho ou lhes permitem desde logo escapulir-se e voltar ao seu elemento favorito.

A única maneira de apanhá-los é o arpoamento. O processo é muito desportivo, mas não tem resultados rentáveis do ponto de vista piscatório.

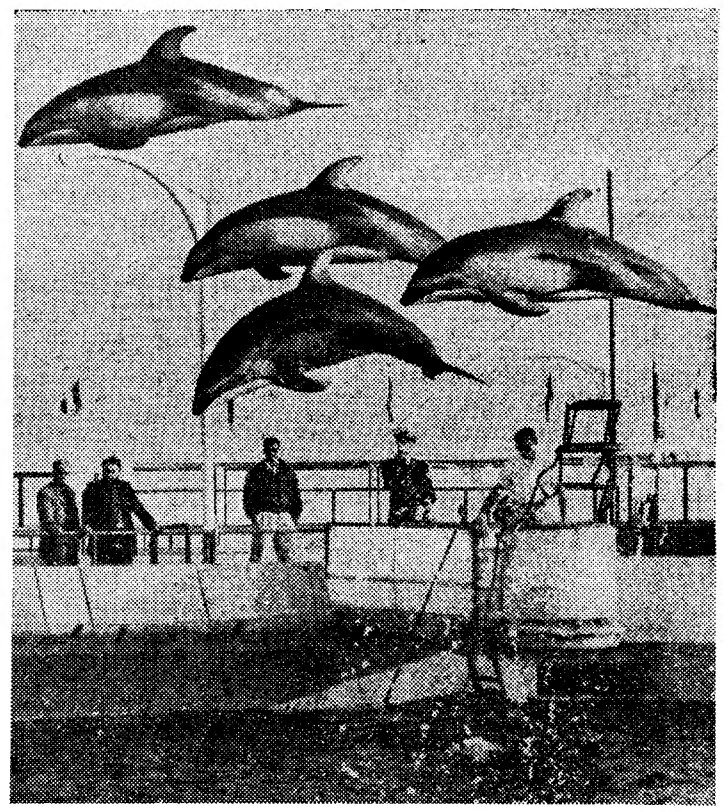
Em conclusão, devem ser raríssimos os que se dedicam a arpoar golfinhos. Podem o leitor e todos os admiradores do popular cetáceo descansar a esse respeito. A espécie não está a ser dizimada pelo homem.

Voltarão com as andorinhas

Uma possível explicação para o temporário desaparecimento das toninhas das águas do Tejo foi-nos fornecida pelo Instituto de Biologia Marítima. São cetáceos que, geralmente, não gostam de águas frias. Costumam arribar para zonas mais quentes dos mares, sempre que se registam baixas temperaturas nas águas onde normalmente evolucionam. Outras vezes, quando os espadartes e outros dos seus grandes inimigos aquáticos lhes rondam os poisos, os golfinhos desaparecem, para evitar o aniquilamento.

Ora, a despeito das temperaturas do ar, este Inverno, terem sido pouco rigorosas no nosso País, a verdade é que nas águas se registaram temperaturas baixas, salvo em pequenas extensões da nossa costa. Esse arrefecimento deve ter provocado a debandada geral dos golfinhos.

Restará pois, ao nosso leitor, aguardar a chegada da Primavera que, com o desaparecimento das frieiras, deverá trazer de volta as andorinhas e os golfinhos...



Os golfinhos são animais inteligentes e dóceis, que aprendem com facilidade as mais difíceis proezas aquático-circenses. Eis um grupo deles em exibição no «oceanário» de Marineland, na Califórnia. O exemplo poderá ser sugestão para conseguirmos algo de semelhante em qualquer das estâncias turísticas da nossa costa

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

A TAP nos Açores com «Boeings»?

ANGRA DO HEROÍSMO, 4 — (A. N. I.) — A possibilidade de a TAP estabelecer duas escalas semanais, com «Boeings», nas Lajes e em S. Miguel, logo que se complete o seu programa de aquisição de novos aparelhos e passe a utilizar aviões próprios nos voos para os Estados Unidos, é assinalada com grande relevo pelo diário «A União», de Angra do Heroísmo, que considera esta possibilidade futura como «um passo considerável na melhoria das ligações aéreas dos Açores com o exterior».

O jornal refere, a propósito, os recentes encontros do dr. Rafael Valadão dos Santos, deputado pelo círculo de Angra, com o secretário de Estado da Aeronáutica e com o presidente do conselho de administração da TAP, salientando também a falta de uma aerogare maior nas Lajes, «coisa que não se mostra inviável, podendo até ir-se para uma solução provisória».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

cambridge SCHOOL

INSTITUTO DE LÍNGUAS

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

LISBOA Av. Guerra Junqueiro, 8, 1.º dto. Telefone 724544

ALMADA R. Bernardo Francisco da Costa, 88 - 2.º Esq. Tel. 276 0234

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

compre no ALGARVE

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO